Pág. 3: «A LIÇÃO E O COMPÊNDIO» pelo prof. VITORINO MAGALHÃES GODINHO

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 9 DE NOVEMBRO DE 1968 N.º 16 485 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL
Concurso PHILIPS
TRIUNFO DA TÉCNICA

Campanha de Nixon para unificar o País

OPA-LOCKA (Florida), 9 — (A. N. I. e F. P.) — O presidente-eleito Richard Nixon iniciou a sua campanha para a unificação do país com um encontro ontem de meia hora na base aérea da guarda costeira em Opa-Locka, na Florida, com Hubert Humphrey, seu rival na eleição para a Casa Branca.

Depois da reunião, tanto o vencedor como o vencido salientaram «ser agora a ocasião para se unificar o país». Nixon afirmou ainda que deseja iniciar essa unificação com os dois homens que venceu nas eleições: Humphrey e o candidato à vice-presidência, Edmund Muskie.

Depois de concordar que nos problemas nacionais da maior urgência os interesses dos partidos ficam subordinados ao da pátria, Humphrey declarou «ter sido estabelecido um exemplo, que espera venha a ser seguido por outros».

O presidente eleito pediu a Humphrey que lhe não negasse a sua «opinião e conselhos», em particular sobre assuntos da política externa e da segurança nacional, sempre que deles necessite nos próximos quatro anos do seu mandato, o que lhe foi prometido pelo actual vice-presidente.

Terminada a reunião entre Nixon e Humphrey, o presidente eleito e o actual vice-presidente saíram do edifício de dois andares, em que estão instalados a administração e um dos angares da base, e no exterior fizeram as suas declarações aos jornalistas.

Depois de ter falado, Nixon perguntou a Muskie se

(Continua na 13.ª página)

As mais belas do Mundo estão em Londres

Algumas das «misses» que já se encontram em Londres a fim de participarem no certame que escolherá a mais bela do Mundo. Da esquerda para a direita, as representantes do Japão, Tailândia, Austrália, Jamaica, Kénia, Finlândia, África do Sul, Suécia, Dinamarca, Noruega e Bahamas. O concurso de «Miss Mundo» realizar-se-á no próximo dia 14.

PROF. MARCELLO CAETANO: VISITA A TERRA ONDE NASCERAM SEUS PAIS

COJA, 9 (Do nosso enviado especial) — **O Presidente do Conselho visitou, hoje, as terras beirãs onde nasceram seus pais, D. Josefa das Neves Alves Caetano e José Maria Alves Caetano, pioneiro do regionalismo local e grande impulsionador do ensino primário no concelho de Pampilhosa da Serra.**

A chegada a Arganil, primeira etapa da visita, verificou-se às 9 horas, estando a vila vivamente

(Continua na ultima página)

O presidente-eleito Richard Nixon fala com o actual vice-presidente dos E. U. A. em Opa-Locka, onde ambos se encontraram, ontem á noite (Telefoto)

Os estudantes mexicanos votaram a favor da continuação da greve

CIDADE DO MÉXICO, 9 — (R.) — Os estudantes universitários desta cidade resolveram por meio de votação continuar a greve antigovernamental que chegou a ameaçar os Jogos Olímpicos.

Milhares de estudantes votaram ontem nas respectivas Faculdades da Universidade nacional para discutir se regressariam ás aulas no ano lectivo de 1968-69 que começou na segunda-feira passada.

Um dirigente da comissão nacional da greve académica disse, ontem á noite, aos estudantes de Engenharia, que o voto para continuarem em greve tinha sido aceite quase por unanimidade, acrescentando que todas as outras Faculdades se tinham decidido também pela continuação da greve.

O «grupo minoritário» dos estudantes que esperavam regressar ás aulas foi facilmente derrotado, afirmou.

O principal objectivo actual é a libertação de «centenas» de estudantes presos durante os tumultos.

ESTÍMULO PARA A ÓPERA

Foi hoje anunciada a atribuição anual do «Prémio Tomaz Alcaide»

Um prémio anual de dez mil escudos recompensará, a partir do próximo ano, o artista lírico da Companhia Portuguesa de Opera (Teatro da Trindade) «que mais se aproximar dos ensinamentos de Tomaz Alcaide», revelou

(Continua na 9.ª página)

HOJE 36 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

MELO E CASTRO LEU VERSOS NA LIVRARIA QUADRANTE

Versus-in-versus, novo livro de poemas de E. M. Melo e Castro, foi ontem lançado na Livraria Quadrante, à Avenida Luís Bívar, 85-C, com uma leitura pública feita pelo próprio poeta, que aproveitou para recordar composições mais antigas, datadas a partir de 1952.

O volume, em edição de Livros de Portugal, S. A. (Rio de Janeiro), está incluído na colecção «Poesia Sempre», onde já apareceram obras de outros autores portugueses: Fernando Pessoa, David Mourão-Ferreira, Maria da Saudade Cortesão, Helena Cidade Moura e Leonardo Jorge.

Satisfez-se a curiosidade de descobrir o que viesse a ser este *Versus-in-versus*, produto da teorização concretista á que E. M. de Melo e Castro se tem devotado desde há anos e que o levou a contactar com o movimento brasileiro afim (Décio Pignatari, Haroldo de Campos, Augusto de Campos, entre outros). Recorda-se, a propósito, a sua actividade editorial, centrada na Covilhã com a colecção «Pedras Brancas», que publicou obras do próprio e ainda de Maria Alberta Menéres, Maria Teresa Horta e António Ramos Rosa.

De *Versus-in-versus* reproduzimos duas estrofes significativas:

«Amor/tecendo amor
amortecendo a morte
amar-te sendo amor
amar-te sendo a morte

a morte sendo a morte
amar-te sendo amar-te
amortecendo a morte
amor tecendo amor».

ATENTADO AO PUDOR

Alfredo da Fonseca, estucador, de 39 anos, solteiro, residente na Azinhaga dos Besouros, barraca 29, na Pontinha, foi preso por atentado ao pudor na pessoa de uma menor de 11 anos. Conduzido para o respectivo pôsto da P. S. P., transitou, depois, para um calabouço do Governo Civil.

Um jogador de andebol desobedeceu ao árbitro...

O jogador de andebol Albino Rodrigues Fontinha, de 20 anos, solteiro, funcionário da Camara Municipal de Lisboa, residente na Calçada do Duque de Lafões, 64, porta 3, infringiu as regras do jogo, durante um desafio efectuado no rectangulo do Clube Atlético de Campo de Ourique.

Interveio o árbitro, a cujas ordens não obedeceu, pelo que foi pedida a intervenção da P. S. P. de serviço no campo, á qual também desobedeceu, apoiado por outros jogadores, provocando escandalo publico, pelo que teve de ser conduzido á força para a 22.ª esquadra, do Rato, de onde transitou para um calabouço do Governo Civil.

Magistrados de Guimarães vão dedicar-se à advocacia

GUIMARÃES, 9 — O juiz e o delegado do Ministério Público desta cidade, respectivamente, srs. drs. António Archer Leite e Arnaldo Martins Gouveia, vão abandonar a magistratura para se dedicar á advocacia. Por tal motivo, os funcionários daquele tribunal, bem como outras personalidades vimaranenses, vão homenagear os dois licenciados durante um almoço de confraternização.

«MARIALVAS DE S. CRISTÓVÃO»

O 69.º almoço dos «Marialvas de S. Cristóvão», efectua-se amanhã, na Adega Maceira, em Açafôra, havendo depois uma sessão de fados e guitarradas.

Inquéritos oficiais assinalam menor ritmo de crescimento da nossa produção industrial

Apesar da subsistência de alguns factores preocupantes, os resultados dos inquéritos realizados pela Corporação da Indústria, em Setembro de 1967 e em Março último, eram de molde a fazer prever um movimento de maior actividade. Em Março último, tanto a evolução recente da produção como as previsões para os seis meses seguintes, faziam admitir a possibilidade de estar a ser contrariada a recessão que afectou a actividade industrial portuguesa a partir de 1965.

Acentuou-se, nessa altura a necessidade de equacionar e aplicar uma política conjuntural susceptível de provocar uma procura mais intensa, com particular incidência nas actividades que tinham sido, ou continuavam ainda a ser, as mais afectadas pelo clima de baixa conjuntura. Referem-se, em particular, ás indústrias metalo-mecânicas, produtoras de bens de equipamento, cuja produção diminuiu acentuadamente desde Março de 1966 e que, dada a escassez de projectos de investimentos para 1969, apresentavam perspectivas pouco animadoras.

Os resultados do último Inquérito de Conjuntura concluído em Setembro passado, abrangendo 1800 empresas com um valor bruto de produção de 42,6 milhões de contos e 238,5 mil operários, confirmam os movimentos de recuperação assinalados em Março, prolongando-os aos seis meses seguintes, ainda que, de forma mais moderada. Aliás, idêntica conclusão se extrai das previsões, relativas ao semestre que vai de Outubro de 1967 a Março de 1968.

Instabilidade nas indústrias de bens de investimento

Seguindo a óptica do destino da produção assinala-se para as industrias de bens de consumo, uma ligeira melhoria na procura, acompanhada de um forte desinvestimento em estoques. Tanto a produção como a exportação, *em parte devido a factores de ordem sazonal*, acusaram decréscimos de ritmo de evolução.

O comportamento das industrias de bens intermédios define-se por uma procura estacionária, o que teria determinado um pequeno decréscimo nas tendências de produção. No entanto, as exportações evoluiram favoràvelmente no período em análise.

Onde a conjuntura se apresenta nitidamente instável, com sintomas de regressão, é nas industrias de bens de investimento. A procura desce a níveis nunca antes atingidos, a carteira de encomendas contrai-se e a produção e a exportação sofrem simultaneamente, variações no sentido descendente.

Verifica-se que, nalguns sectores industriais, existe a tendência para a formação de dois grupos de empresas com situações conjunturais completamente distintas, o primeiro englobando as empresas que apresentam conjuntura favorável e o segundo todas aquelas em que esse clima é desfavorável.

O peso relativo destes dois grupos varia de actividade para actividade, no entanto, poderá dizer-se que no segundo se incluem quase todas as actividades metalomecânicas, as industrias da madeira e cortiça (com excepção da fabricação de contraplacado), a cerâmica, e algumas industrias alimentares, entre as quais citamos as conservas de peixe e a refinação de açucar. Nas industrias extractivas, têxteis, mobiliário, tipográficas e cortumes, predomina o primeiro grupo mas o segundo tem uma posição consideràvelmente forte.

Escândalo num teatro de Londres

LONDRES, 9 — (R.) — Uma mãe interrompeu, a noite passada, o espectáculo num teatro de Londres ao gritar para o filho, que desempenhava, completamente nu, na peça em cena, o papel de um homossexual: «Veste as cuecas e não me envergonhes mais».

O actor Louis Negin não discutiu com a mãe, de 60 anos, que veio de avião do Canadá para a Grã-Bretanha, após saber que o filho aparecia na peça canadiana «Fortune and Men's Eyes».

Negin desafiou mais tarde, as ordens do empresário do teatro e voltou ao palco, vestindo cuecas brancas. «Tenho tido dores de barriga desde que a peça subiu á cena» — declarou, depois. Contudo, o empresário Larry Parnes comentou: «Não podemos alterar as coisas por causa da mãe de alguém».

O incidente de ontem, á noite, no Comedy Theatre tornou mais patente a vaga de nudismo, obscenidade e taras sexuais que alastram nos teatros de Londres desde que a censura teatral, que se mantinha há 230 anos, foi abolida em Setembro.

Novo produto para DEIXAR de fumar

Recomendadas por distintos médicos portugueses, as drageias «FUMANO» eliminam eficazmente a necessidade de fumar e são inofensivas. Preço a pronto 375$00; ou em 2 mensalidades de 200$00 cada. Pedir o produto á cobrança ou folhetos elucidativos grátis aos únicos distribuidores: Zemig Departamento Distribuidor.

Estabelecimento: Rua de S. Dinis, 594 — Porto.

DE ONTEM PARA HOJE

SISTEMA CORPORATIVO

No Ministério das Corporações reuniram-se ontem os presidentes das Corporações com o ministro daquela pasta, prosseguindo assim aquela actividade dos ultimos tempos em que diversas medidas têm sido anunciadas e diversas vozes bem autorizadas se têm erguido a marcar o rumo indispensável. Acompanhavam também o ministro prof. Gonçalves de Proença, os directores gerais do Trabalho e Corporações e da Previdência e Habitações Económicas, respectivamente drs. José Carlos Ferreira e Mário Braga. Na agenda da reunião figuravam problemas diversos, designadamente sobre a legislação sindical e estrutura e funcionamento das corporações. Foi enviado ao Presidente do Conselho um telegrama de congratulação pelas declarações daquele homem publico no encerramento da reunião de delegados do I. N. T. P. Diz o telegrama: «Os presidentes das Corporações, reunidos na habitual sessão de trabalho com o ministro das Corporações, e plenamente confiantes na sábia orientação de V. Ex.ª, manifestam a mais profunda admiração e viva homenagem pelo notável discurso proferido na reunião dos delegados do I. N. T. P., reiterando o propósito de continuação da revolução corporativa, lapidarmente definida como permanente ao serviço do interesse geral da Nação». Actividade grande a do Ministério das Corporações e organismos corporativos nestes ultimos tempos, com a finalidade expressa neste telegrama de homenagem a um dos maiores doutrinadores do Corporativismo. E foi também de um dos presidentes daqueles organismos que partiu a palavra de ordem. Disse o dr. Augusto Sá Viana Rebelo, da Corporação da Industria, o que está na mente de todos que querem apenas o real progresso do País e da sua economia e o bem-estar dos cidadãos, depois de acentuar a necessidade da informação, no encerramento da IV Jornada de Produtividade, que «se os homens não satisfazem nas missões que lhes são confiadas há um caminho — substituí-los». Os homens não devem ter destino diferente nem mais privilégios do que as instituições e os sistemas; uns e outros, quando gastos ou inuteis, têm de ser substituídos.

A FALÊNCIA DA PANAIR

O caso da falência da Panair do Brasil teve o seu fim. A 3.ª Vara Civel da Boa Hora a que preside o dr. Pinheiro Farinha, deu a sentença. Reconhece-se o direito dos empregados aos salários pedidos, bem como os direitos de outras empresas lesadas. O tribunal atribui-lhe direito a cerca de seis mil contos, calculando-se a massa falida em 4400 contos. Fixa-se como data da falência o dia 10 de Fevereiro. Entre os lesados contam-se os Bancos Espírito Santo e Pinto & Sotto Mayor, Mobil Oil, Direcção-Geral da Aeronáutica, TAP, Sociedade Abastecedora de Aeronaves.

NA AMBULÂNCIA

Da freguesia de Terrugem para o hospital de Elvas ia uma ambulância em que ia D. Beatriz Bajanca, casada com o sr. Joaquim António Andrade, trabalhador rural. Chegara a sua hora e a ambulância ia a toda a velocidade, mas a criança que tinha dentro teve pressa de ver a luz do dia e nasceu a meio do caminho. Assistiu ao parto o próprio pai da menina, que claro, entrou na vida aos berros. Mas depois acalmou e ela e a mãe se encontram bem.

CONDECORAÇÕES

Na Embaixada do Brasil foram, ontem, condecoradas diversas personalidades portuguesas e brasileiras. Os generais Moura dos Santos e A. Ribeiro de Carvalho receberam a Ordem do Mérito Militar, e o coronel Júlio Martins Mourão recebeu o oficialato da mesma ordem. Com o Mérito Aeronáutico foram agraciados os comandantes Olavo Guimarães da Cunha Ayala e João Luís Vidigal Pereira das Neves.

«BEEF STEAK»

Na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, foi, ontem, apresentado o tradicional «beef steak» americano, vindo especialmente daquele país e preparado por um cozinheiro dos Estados Unidos. Assistiram muitos industriais de hotelaria, o embaixador dos Estados Unidos, dr. Tapley Bennett Junior, o embaixador Calvet de Magalhães, outros funcionários superiores do Ministério. O repasto foi oferecido pelo adido de Agricultura á Embaixada dos Estados Unidos, sr. Ford M. Milam.

ADJUNTO FINANCEIRO

Empresa internacional de grande projecção e em rápida expansão procura Adjunto para o seu Director Financeiro.

O candidato escolhido passará nesta posição um período de 6 meses de treino, após o qual será considerado para promoção a Chefe de Serviços, dentro do sector financeiro.

REQUISITOS NECESSÁRIOS:

- Nível universitário.
- **Conhecimentos teóricos e experiência prática dos sectores de Contabilidade Geral, Controle Orçamental, Cálculo de Custos e Preços, Assuntos Legais e de Impostos, preferivelmente obtidos numa empresa internacional com métodos de gestão avançados.**
- **Qualidades de chefia comprovadas, dinamismo, persistência e espírito de iniciativa.**
- **Facilidades de contactos humanos, qualidades de chefia.**
- **Fluência da língua Inglesa, escrita e falada.**
- **Nacionalidade Portuguesa, Serviço Militar terminado.**

CONDIÇÕES PREFERENCIAIS:

- **Idade entre os 27 e 33 anos.**
- **Inscrição como Técnico de Contas na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.**

OFERECEMOS:

- **Condições de entrada favoráveis, com vencimento inicial da ordem dos Esc.: 10 000$00 a 15 000$00, por mês, mais benefícios. Trata-se, no entanto, essencialmente de um lugar de futuro, com grandes possibilidades de promoção e valorização profissional em ritmo acelerado, em função ùnicamente dos resultados demonstrados no trabalho.**

Resposta com curriculum vitae, fotografia recente e ordenado pretendido a: D. 7771, Havas, Rua Áurea, 242 — Lisboa.

Prof. CARLOS LARROUDÉ
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA
RETOMOU A CLÍNICA
Av. da Liberdade, 129-1.º
Telef. 320431

UM RUMO PARA A EDUCAÇÃO — 5

A LIÇÃO E O COMPÊNDIO

Pelo prof. VITORINO MAGALHÃES GODINHO

NA ESCOLA, durante a aula, o professor expõe a lição; em casa, o aluno estuda a lição pelo compêndio; regresso à aula: o aluno é interrogado sobre a lição, ou responde a um ponto escrito, a fim de se averiguar se ficou ciente da matéria. Eis o circuito tradicional do ensino, ligado às suas raízes: o lente (= o que lê) lê a obra de base adoptada no curso e comenta-a, constituindo esta lição (acto de ler e comentar) a lição do texto (a maneira como deve ser lido, interpretado).

Como estamos hoje longe de tal processo de ensino — exclamar-se-á em uníssono. Não sei. Penderia, pelo contrário, a crer que, não obstante esta ou aquela modificação, é tal estrutura que permanece como uma rocha, desde a instrução primária ao ensino universitário.

A LIÇÃO

Sem duvida esse esquema tem procurado acomodar-se. Mais superficial do que realmente. Não insistamos no anedótico: há quem julgue que a utilização do quadro preto torna o ensino *activo*. Nos graus inferiores os alunos repetem por vezes em coro; noutros casos, em especial no que respeita às línguas, o aluno lê o texto, há diálogo entre professor e alunos — mas não se trata precisamente de aprender uma língua, um instrumento de conversação? Chega-se, em certos casos, a projectar diapositivos ou até, raríssimo, pequenos filmes, a fazer passar discos ou fitas magnéticas, quase sempre em relação com a aprendizagem linguística, quanto aos meios auditivos e à geografia ou história, quanto aos visuais. Não se trata, é evidente de alteração completa do processo de ensino, mas deligeiros retoques que deixam de pé a coluna do edifício: a explicação da matéria pelo mestre. Os estudantes universitários reclamam também frequentemente aulas de diálogo e em muitos casos a consagração de tempos escolares a discussões de alguns temas não poderia deixar de ser frutífera.

Talvez não caiba eliminar inteiramente a exposição de temas pelo professor. Desde que se satisfaça certas condições, imperativas. Essa exposição nunca deve ser lida: é indispensável que o professor esteja atento às reacções dos alunos, volte a explicar por outro caminho o que não foi compreendido, dê vivacidade à exposição, a relacione com factos recentes ou com inquietações que vieram a manifestar-se; por isso a lição deve ser longa e cuidadosamente preparada — e depois em boa parte improvisada: deve obedecer a um plano, mas sem rigidez, evitando dar o ar de algo de tão perfeito que nem retoques admite antes não receando seguir os meandros das perplexidades do próprio pensamento: deve ser mais um pensar em voz alta, a resolver dificuldades, do que uma dádiva de papinha feita. Para que a lição apresente estas características, não pode o auditório exceder escassas dezenas: quinze a vinte no primário, vinte a vinte e cinco no secundário, e no 3.º grau trinta a cinquenta no superior. As aulas universitárias a oitenta, cem, pior ainda, a centenas de alunos, não passam de um logro: perde-se menos tempo a estudar por bons livros, e com maior proveito. No ensino de 3.º grau e no universitário algumas exposições podem (e até devem) ser feitas por técnicos ou especialistas chamados para o efeito (ou nas visitas a unidades quer de produção quer de pesquisa), mas convém que se lhes aconselhem prèviamente certas regras didácticas

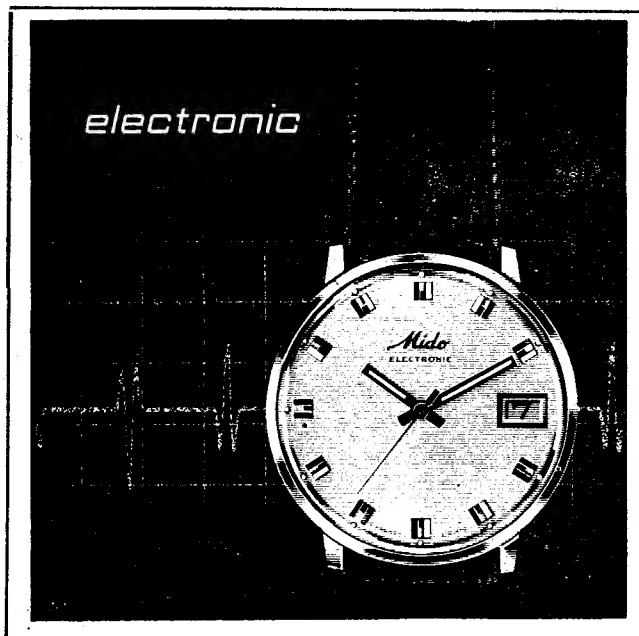
Umas tantas lições devem ser dadas pelos próprios alunos. Constituem-se para isso grupos que as preparam e preparam a sua discussão. Aliás, para que a discussão das exposições feitas pelo professor possa ter utilidade, é necessário também que os alunos se preparem para ela. O diálogo, essa arte do parto cultural empregada na maiêutica socrática, hoje tem de reservar-se à análise dos problemas que chamaríamos reflexivos — à reflexão sobre um ofício que já se domina, sobre métodos ou técnicas de investigação ou resolução de problemas práticos que já se sabem manejar — e também ao confronto de dificuldades e resultados de tarefas já realizadas. Não se aprendem as equações diferenciais ou as leis da genética a dialogar: aprendem-se, sim, em sessões de trabalho efectivo, em que o diálogo é apenas meio de comunicação, orientação, pelas perguntas, para certos caminhos

Em suma: a exposição pelo professor, restrita nos primeiros graus de ensino, mais frequente e ampla nos ultimos, deve integrar-se fundamentalmente num sistema de sessões de trabalho.

A AULA PRÁTICA

A aula prática foi inicialmente concebida como uma ilustração da lição teórica. Expostas as leis da física ou da química e descritas as experiências, faziam-se vir para a aula tubos de ensaio e aparelhos ou ia-se ao laboratório, e o profesor efectuava as experiências que descrevera (caso dispusesse do material) e num ou noutro caso o aluno repetia sob o olhar do mestre. Ou mostravam-se aos alunos as rochas de que se falava na mineralogia, esquemas geométricos da cristalografia, umas tantas plantas, o esqueleto. Ainda hoje o numero de aulas de ilustração—permitindo ver aquilo de que o compêndio e o professor falam,

(Continua na pág. seguinte)



Quando a relojoaria suíça entra na ERA ELECTRÓNICA

Mido pioneiro dos relógios automáticos

e sempre na vanguarda

apresenta o

RELÓGIO ELECTRÓNICO

a mais revolucionária criação técnica da relojoaria suíça à venda em Portugal nas melhores ourivesarias e relojoarias

Mido electronic

EM PLAQUÉ ESC. — 4250$00
EM AÇO ESC. — 3.750$00

AGENTES OFICIAIS

OURIVESARIA PORTUGAL

Rossio, 121-122 — Telef. 36 94 46 — LISBOA

AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA ELECTRICIDADE E MÁQUINAS

Grande Empresa aceita candidatos para preenchimento de vagas nos seus quadros.
Serviço militar cumprido ou dele isento.
Preferência com estágios completos, experiência aeronáutica e bons conhecimentos da língua inglesa.
Resposta a este Jornal ao n.º 420.

Nota do dia

SEIS SÉCULOS DE HISTÓRIA

VAI DENTRO DE DIAS fazer trinta anos que se instalou em Lisboa o Instituto Britânico, dependência do British Council, de que ao tempo era presidente Lord Lloyd, que veio a morrer, nos anos da guerra, quando era ministro do Gabinete de Churchill. Haverá um programa de solenidades e a presença do que foi o primeiro director do Instituto, o sr. George West, que entre nós viveu alguns anos, radicando amizades, difundindo entre nós o interesse pela cultura do seu país, ao mesmo tempo que ele próprio ganhava interesse pela nossa. Dirige agora no British Council o departamento para a Europa e terá, nesta sua vinda a Portugal, a oportunidade de alguns reencontros de amizade.

O Instituto Britânico tem uma obra que, como lhe compete, é de significado eminentemente cultural: quantos milhares de pessoas, utilizando os cursos nele professados, aí têm aprendido o seu inglês (como dizia o nosso Eça) que é hoje uma ferramenta indispensável para o trato corrente, estudos ou negócios, à escala internacional? Mas há, para além dessa utilização utilitária, chamemos-lhe assim, o sopro vivo de uma comunicação de cultura, que, embora sem ser das mesmas raízes que a nossa, não deixa de nos valer como um colorido complementar de nós mesmos.

E há também a tradição, toda uma tradição histórica, que nos vem de tão longe como do século XIV, quando o nosso «Formoso» rei Fernando e Eduardo III de Inglaterra assinaram o primeiro título de um compromisso que veio, pelos séculos fora, a ser reafirmado em sucessivos tratados, sucessivas adaptações às circunstâncias de cada época, mas permanecendo invariàvelmente como uma das grandes constantes da nossa política externa: a aliança luso-britânica.

Algumas vezes na História ficou registo de episódios que perturbaram o tranquilo fluxo dessas multisseculares relações de amizade. Mas, entre os homens, onde estão os desacordos? A maior parte das vezes entre sócios, entre amigos, entre irmãos. Pois como os pode haver entre estranhos que se não encontrem nos mesmos caminhos nem tenham alguns interesses em comum? Mas breve tudo se concerta, todas as hesitações se dissipam, os homens reafirmam a sua amizade e a sua comunhão de vistas e de interesses. Assim os povos o fazem como os homens.

Os trinta anos de vida do Instituto Britânico em Portugal, com os actos solenes estabelecidos para os recordar, vão valer como feliz oportunidade para se reafirmar o texto há mais de seis séculos subscrito em Londres pelos plenipotenciários que se apresentaram enviados de Portugal; «Haverá daqui em diante uma verdadeira, fiel, constante, mútua e perpétua paz e amizade, união e aliança, e como fiéis e verdadeiros amigos o serão mùtuamente...» Onde há na História outro exemplo de uma tão longa e firme convenção de amizade?

RECTÂNGULOS DA VIDA

NUM BANCO O OUTONO

Um homem velho sentado num banco da Avenida quando a desci. Quando a subi uma hora depois, duas talvez, ainda lá estava na mesma posição, enrolado na gabardina e um pouco encolhido. Vendo bem, talvez nem fosse velho. Estava era naquela idade indefinida, resvaladiça, em que as pessoas podem não ter uma idade, e isso porque o próprio tempo, seguro delas, as esqueceu um pouco, como se houvesse mais que fazer do que dar-lhes atenção. O homem, esse não tinha decerto grandes afazeres, pelo menos assim parecia. Se uma pessoa está assim, horas e horas num banco da Avenida, — ou noutro banco qualquer — em tarde de Outono, já fria, já sem sol, é porque...

Não havia sol, é verdadde, só vento desabrido e já frio, e roçagantes folhas secas de um bege amarelado, que o vento soprava, ou sorvia, com irritação. Havia folhas nos cabelos esvoaçantes do homem, nos seus ombros descaídos, nos seus joelhos. Ele era ali como que a estátua antecipada de si mesmo, se fosse homem de ter estátua um dia, claro está, o que não era decerto o caso. Só faltava o pombo na sua cabeça. Estaria petrificado ou, pelo menos, morto?

Mas não, ei-lo a limpar lentamente, com a mão direita, os joelhos agudos, que as folhas nos cabelos não as sentia decerto. Ei-lo a limpá-los pois com atenção, com método. E logo a seguir, de novo ensimesmado, esquecido da gente que ia passando, sem a ver.

O que mais impressionava era a perfeição daquela imagem antiquíssima de calendário. O homem só, já na idade das esperanças perdidas, a gabardina coçada (é verdade, não disse que a gabardina estava coçada e mesmo muito coçada), o vento, as folhas secas.

Afastei-me esmagada por tamanha dose de Outono, ali, naquele pequeno banco da Avenida.

por **MARIA JUDITE DE CARVALHO**

UM RUMO PARA A EDUCAÇÃO

(Continuação da pág. anterior)

acompanhar uma experiência (exeprimentação, aliás) que um e outro descrevem — não é o que deveria ser — e daí o carácter acentuadamente livresco do nosso ensino, que paradoxalmente (como veremos) não utiliza a pleno os livros. Quanto às aulas práticas em letras, não se sabia muito bem qual a sua finalidade: leituras de fontes em história, assistir a projecções em geografia ou examinar uns mapas, ser interrogado ou poder expor certas duvidas ao mestre, pedir algumas indicações... Tanto a aula prática não passava de mero compelmento da lição que tinha, e tem, geralmente a mesma duração. Criaram-se, no ensino superior, os seminários, mas quando se realizam também permanecem ambíguos, flutuantes: cada licenciando expõe o que está a fazer para a tese — e nem todas as semanas tem que expor — a sessão é uma manta de retalhos descosidos.

A aula prática, ilustração da teórica, e a lição exposição magistral, têm ambas de acabar, e quanto mais depressa, melhor,. A unidade fundamental de utilização dos meios de ensino deve estar na sessão de trabalho, em que o aluno não esteja reduzido á passividade do ouvir e do ver, mas efectivamente esteja em acção — na *prática* real, que é conjunto de actos, intervenções activas. Na sessão de trabalho pode intercalar-se a exposição de um tema pelo professor, ou pelos próprios alunos, mas o essencial é que, desenrolando-se no laboratório, na oficina, na enfermaria, no museu, no arquivo, no gabinete de trabalho, o grupo de trabalho esteja na realidade a trabalhar: servindo-se da ferramenta ou dos instrumentos, estudando livros, compulsando enciclopédias, dicionários ou guias, fazendo fichas consultando os ficheiros, analisando material arqueológico ou etnográfico, etc., etc. A duração da sessão de trabalho ir-se-á alongando de grau para grau, podendo ser de três horas ou mesmo uma manhã, na Universidade.

Cabe à escola, antes de mais, ensinar o aluno a trabalhar. Uma das graves deficiências do nosso processo educativo reside precisamente em que não prepara para o trabalho. O aluno percorre todos os graus de instrução — da primária à universitária — e não fica a saber tirar apontamentos, quer quando ouve uma exposição, quer quando lê um livro ou realiza uma observação ou experimentação. Tirar apontamentos tem consistido em passar ao papel tintim por tintim o que se ouve (preenchendo as lacunas pelo confronto dos apontamentos de vários auditores); mais vale para isso, utilizar o gravador. O aluno não sabe ouvir com atenção de modo a entrar no âmago da explicação, assentando por escrito as articulações essenciais, os tópicos da matéria; como não sabe fazer fichas — não apenas bibliográficas mas de conteúdo ou método — nem servir-se de ficheiros.

O COMPÊNDIO

Se há um programa definido (mesmo que, em aparente plasticização, se lhe dê a horrenda designação de «esquema programático») e portanto um conjunto de matérias demarcado e minuciosamente arrolado, que o professor se encarrega de explicar, o compêndio é o livro que contém o programa exposto e por onde se recapitula a lição ouvida na escola. Com que cuidado os programas insistem em que o compêndio não contenha nada mais do que o estabelecido, nem o exponha diferentemente! Em vez de se tratar de instrumento de estudo onde o aluno encontre incentivo para buscar novos caminhos, enfrentar outras dificuldades e que lhe rasgue insuspeitados horizontes, o livro escolar apresenta-se como algo de fechado de completo — não é preciso saber mais do que aquilo, não convém até que se desperte a curiosidade pelo que está para além. Há um tal receio da aventura intelectual, que é sempre sadio inconformismo, uma tal aflição de sair das pistas trilhadas, uma tal fobia dos panoramas a estenderem-se a perder de vista fora do cantinho bem conhecido, que se agarram ao livro único assèpticamente preparado e cuidadosamente controlado. Estamos perante uma das maiores calamidades do nosso sistema educativo. Tão grave, na realidade, que, sob um dos aspectos, acabou por anular-se a si própria: várias disciplinas ficaram sem livro adoptado porque o sistema só convidava a concorrer nas que não fossem estritamente científicas pelo menos, os mediocres — e o nível baixou assim a tal ponto que se tornou impossível aprovar qualquer dos submetidos a concurso.

A apresentação gráfica dos compêndios concorria com eficácia para afastar deles os alunos que deviam todavia obrigatòriamente utilizá-los. Só recentemente começam a aparecer livros escolares agradáveis, mesmo se ainda nem todos atraentes. Com pequeno esforço de melhoramento podem conseguir-se resultados espectaculares. Mas seria contraproducente conseguí-los sob este ângulo, se os manuais permanecessem inquinados de espírito anticientífico, eivados de erros, impantes de ideias obsoletas, se o texto continuasse em estilo emperrado confuso, monótono, incapaz de descrever adequadamente, de narrar de modo escorreito, de expor ideias com rigor e clareza. É preciso que sejam incitados a elaborar os livros escolares professores e investigadores de incontestada competência; não deve hesitar-se em promover a colaboração de professores universitários e liceais, liceais e primários (como se dá em França). A publicação deve ser inteiramente livre; a escolha entre os livros no mercado deve incumbir ao conselho escolar, afigura-se-nos de banir a aprovação prévia por uma comissão nacional e não concebemos que uma entidade qualquer possa reprovar a utilização de algum livro, a menos de fundamente grave pùblicamente declarado, que consistiria na entorse sistemática à verdade científica (nunca podendo a reprovação basear-se na personalidade do autor, ou no desagrado de certas ideias para o censor). Uma comissão nacional dos meios de ensino deve limitar-se a coordenar esforços, reunir elementos para prestar esclarecimentos, fomentar a melhoria de qualidade intrínseca e apresentação, formular sugestões e críticas, aconselhar.

Mas é a própria concepção de compêndio que há que mudar por completo. A cada disciplina ou sistema de temas e problemas deve corresponder um conjunto de instrumentos de trabalho, e alguns serão polivalentes: enciclopédia, dicionários, gramáticas, antologias, colecções de fontes históricas, guias laboratoriais, tabelas de dados, coeficientes e correspondências, colecções de problemas (nunca de pontos de exame!), atlas colecções de gráficos, etc. O que é importante, é que o aluno aprenda a servir-se correntemente de todo este arsenal, e dele se sirva para os seus trabalhos. Utilizará exposições sistemáticas da matéria — um manual de física ou uma história universal, um história de Portugal uns elementos de biologia —, mas tais exposições sistemáticas podem conter matéria mais ampla do que o programa ou só corresponder a determinadas partes dele. Aliás, há que assegurar uma lata flexibilidade aos programas, a possibilidade de os actualizar e modificar a intervalos próximos, e por isso seria absurdo que os livros de base estivessem permanentemente a ser alterados (embora convenha que sejam actualizados). Certas obras, mesmo desactualizadas podem continuar a ser intelectualmente muito mais estimulantes do que maçudos compêndios *em dia*, onde a ciência aparece frigorificada. Estou profundamente grato ao meu professor de História do 3.º ano liceal que nos levou a ler o quase centenário Guizot em vez de nos empanturrar com o intrangável Compêndio de História Universal, de Fortunato de Almeida. Desde o mais cedo possível é do maior proveito que o aluno entre em contacto com as obras-mestras do pensamento humano, aquelas que traçaram os rumos e revelam o amor de pensar, de enfrentar dificuldades no propósito de as resolver com imaginação e crítica.

Quando dissemos em relação aos compêndios aplica-se e com maioria de razão, às famigeradas e sempre vivas sebentas do ensino superior por onde continua canalizado o estudo, no essencial. Que num dado curso se adopte um bom tratado de base, nada há a objectar, desde que o mestre não adormeça na sua mera reprodução e seja completado com bibliografia escolhida criteriosamente. Que o professor publique o seu curso, não todos os anos mas depois de amadurecido e sempre que o possa renovar proveitosamente, desde que não o transforme em bíblia e não adormeça na facilidade de se confinar à sua leitura merece aplauso e enriquecerá os meios de trabalho à disposição do estudante; não deve, porém contentar-se com retomar o que disse nas aulas, impõe-se que o construa segundo estrutura específica e o torne realmente em instrumento de estudo e consulta. Em qualquer dos casos, o que importa é facultar ao estudante os meios adequadros de estudo e pesquisa, de modo a poder formar opiniões pessoais e a ter uma visão própria das coisas.

Em suma: integre-se a lição no sistema de sessões de trabalho a realizar no laboratório, na oficina, na biblioteca, em gabinetes, nos serviços, só quando indispensável na clássica «sala de aula»; pulverize-se o não menos clássico «compêndio» substituindo-o por um leque extremamente aberto de instrumentos de trabalho e meios de estudo que sirvam a efectiva actividade do aluno e estudante e não se limitem a tornar-lhe agradável a passiva audição ou contemplação. Para já, e urgentemente, empreenda-se a revisão geral dos livros escolares, substituam-se tantos deles que não passam de joio, vão-se buscar os que haja válidos mesmo se até aqui rejeitados por razões extrínsecas, faça-se um esforço sério para que ao menos o circuito clássico do ensino (o esquema tradicional de funcionamento da instrução) passe por obras de teor científico elaboradas com rigor de pensamento e numa atitude não sectária aberta, criticamente areada.

VITORINO MAGALHÃES GODINHO

ora diga-nos...

— A que horas se levanta?

«Dize-me a que horas te levantas e dir-te-ei quem és...» Mas para isso há que saber outras coisas, descobrir mesmo alguns segredos. Como hoje.

● *José Luís Marques Carona, 15 anos, electricista (ou aprendiz do ofício). Pai reformado «de padeiro». Ele, o Zé Luís, trabalha há ano e meio, e até já tem saído de Lisboa para certos serviços. Quanto a dormir não pode dizer-se que esteja mal servido:*

— Deito-me à meia-noite, adormeço logo. É por estar cansado. Às 8 e tal saio da cama.

— E tudo isto de um sono só?

— Claro. Depois é a entrada no emprego: às 9.

— Ou seja que em tua casa há pessoas mais madrugadoras.

— O meu pai. Está reformado mas levanta-se muito cedo.

● *Manuel Mendes Duro, reformado da Carris. Já teve horários difíceis, daqueles que levam a pele de um homem: acordar às 4 da manhã, etc., etc. Depois, por infelicidade, sofreu uma hemorragia cerebral. E conta:*

— Foi por excesso de nervos. E do muito trabalho. Tudo junto... Agora arranjei um ganchozito, porque a reforma não dá para o preciso. Levanto-me às 7 da manhã: são 9 horas de sono, preciso de mais descanso que antigamente.

● *Francisco Dinis, empregado do comércio. Homem de idade, bem apessoado, simpático. Boné de fazenda sobre os cabelos já brancos. Vai a gente a pensar uma coisa e salta o sr. Dinis com outra substancialmente diferente:*

— O meu sono é muito sobressaltado. Às 6 estou acordado, embora só me levante três horas depois. Deitar é lá para as 10, 10 e tal, mas não durmo logo: ouço um bocado de rádio, dou voltas na cama. À uma acordo. É sempre assim. Só depois adormeço de vez.

— E porquê, sr. Dinis?

— Devido à minha doença: tive duas trombloses.

— Mas esse aspecto, olhe que está formidável!

— Pois sim, mas falta o melhor. Falta a máquina.

PREÇOS ESPECIAIS P/REVENDA, . GARAGENS, . E. SERVIÇO . OFICINAS
PEÇAS GENUÍNAS FORD
FoMoCo
Ford serviço de vendas:
AUTOMÓVEIS CHANDLER, LDA. RUA RODRIGUES SAMPAIO, 49 e 51, LISBOA Tel. 533085/45996

ENGENHEIROS MECÂNICOS E ELECTROTÉCNICOS
Grande Empresa aceita candidatos para preenchimento de vagas nos seus quadros.
Serviço militar cumprido ou dele isento.
Preferência com estágios completos, experiência aeronáutica e bons conhecimentos da língua inglesa.
Resposta a este Jornal ao n.º 421.

NOVIDADE LITERÁRIA
CAATINGA E TERRA CAÍDA
VIAGENS NO NORDESTE E NO AMAZONAS
por VITORINO NEMÉSIO
UM SUGESTIVO ROTEIRO DO BRASIL
VOLUME DE 360 PÁGINAS
COM ILUSTRAÇÕES: 45$00
LIVRARIA BERTRAND

HOJE, 2 SESSÕES
ás 20.45 e 23 horas
AMANHÃ á tarde
ás 16 horas

• RIA COM DIGNIDADE •

NÃO DEIXE DE VER

O AMOR 68

UMA FANTASTICA COMÉDIA
DE **HENRIQUE SANTANA**
UM ESPECTACULO DE
VASCO MORGADO
NOVO ÊXITO DA
C.ª TEATRO ALEGRE

NO TEATRO T. 32 60 37
VARIEDADES

(ADULTOS)

com

HENRIQUE • IRENE • COSTINHA • SEMEDO • LIA • ANABELA e ADRIANO REYS

Dir. plástica de F. RELÓGIO
Encenação de MARIA HELENA

AMANHÃ á noite, ás 21.45 horas

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
NO **MONUMENTAL**

T. 555133 — (ADULTOS)
2 SESSÕES — 20.45 e 23 h.

UMA REVISTA
DE NÍVEL
INTERNACIONAL

6.º MÊS

DE ENCHENTES

NO ELENCO:

CAMILO • FLORBELA • CARLOS COELHO • ADELINA • OCTÁVIO

AS ATRACÇÕES **TERESA QUINTA, VUM-VUM E PAULO JORGE** (o cantor da moda) E AINDA UM FAMOSO «**BALLET**» DE 25 FIGURAS

Dia 22, estreia no Sá da Bandeira no Porto

Depois do espectáculo vá ao **PORÃO DA NAU** (Maiores de 17 anos) e frequente «**O CONVÉS**»

MONUMENTAL (MAIORES 4 ANOS)

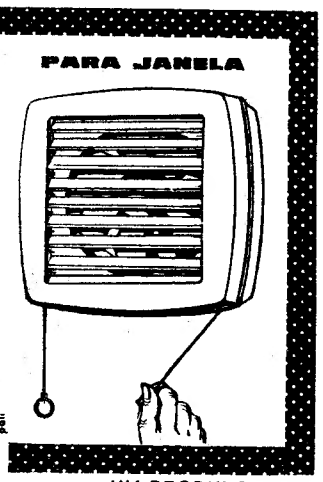
HOJE E AMANHÃ
ÀS 18.30 H.

A História do Pastorinho Beija-Flor

MESMO NO INVERNO...

AR RENOVADO
AMBIENTE
AGRADÁVEL
sem fumos ou cheiros com

INDOLUX
VENTILADOR
EXTRACTOR



INDOLUX ventila, refresca e aspira o ar viciado. Direcção do ar regulável. 5 velocidades. Instalação muito fácil (em diversas posições).

UM PRODUTO
indola

agentes gerais em Portugal **Frigel** PORTO — LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ÚLTIMOS DIAS DE «D. QUIXOTE» NO VILLARET

Termina amanhã, em Lisboa, com duas sessões, à tarde à noite, respectivamente ás 16 às 21 45, no «Villaret», a carreira de «D Quixote», encenação de Carlos Avilez, pelo Teatro Experimental de Cascais. Trata-se de uma obra invulgar — em suma — que a crítica espanhola saudou em termos encomiásticos e a França irá ver, no seu Festival de Nancy, em Abril, próximo.

«D. Quixote», de Yves Jamiaque e inspirado no imorredoiro texto de Cervantes traduzido por Mário Delgado, tem, no protagonista, Santos Manuel (Prémio Revelação 1968) um intérprete notável Com ele, Mirita Casimiro, á frente do elenco do T. E. C. insuperável em Teresa Pança Mário Pereira, um expressivo e humano estalajadeiro, Ruy de Matos e Maria do Céu Guerra, Sancho Pança e Dulcineia — a mais bela replica ao trabalho de Santos Manuel — e ainda Zita Duarte, João Vasço, Fernanda Coimbra, Maria Ribeiro, Antnio Marques, Elisa Lisboa e um dezena de outros, em admiráveis criações, perfazem a unidade desejada, sem a qual um trabalho de encenação por melhor que fosse, não atingiria o seu objectivo.

Com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e Subsídios da Fundação Gulbenkian e do Fundo de Teatro «D Quixote» para adultos, finda a sua carreira no «Villaret», ficará no Porto uma temporada a partir de terça-feira apresentando-se, ainda, em outras cidades do Norte.

JOSÉ VIANA: DAMAS E PAIÃO NUM 45 RPM

José Viana prepara a gravação de um novo disco comercial, que prossegue a série auspiciosamente reatada com «Zé Cacilheiro» e «Trem de Sintra».

Desta vez, no acetato incluem-se composições musicais de Manuel Paião com letras de Eduardo Damas.

Atrás do reposteiro

- *Declinou o convite para ingressar na companhia do Monumental a artista Helena Tavares.*
- *A comédia «A preguiça» deve ser estreada ainda este ano no Villaret pela companhia de Raul Solnado.*
- *Estreia-se no próximo dia 12, no Porto, a companhia de Carlos Avilez, que apresentará a peça «D. Quixote».*
- *Vão recomeçar dentro em breve as obras de reconstrução do antigo Teatro Avenida.*

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Pomos à Vossa disposição o nosso vastíssimo sortido de artigos para enxovais para noivas e bebés cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos atelieres.

Enviamos para todo o País e ilhas amostras de tecidos para Lingerie, linhos, panos para lençóis, rendas e bordados e todo necessário para enxovais.

Lavores femininos

Avenida G. Junqueiro, 3-D. LISBOA

LAVORES

Rua Aurea, 179

AS 21.45 H. NO
TRINDADE F. N. A. T.
Telef 32 00 00
O I. N. P. APRESENTA
A ADMIRÁVEL COMÉDIA ITALIANA
A TORRE E O GALINHEIRO
POR TODOS OS SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS ARTÍSTICOS
P.ª M/ 12 ANOS

ALMOCE E JANTE
NO
CIRCUITO
Av. Casal Ribeiro, 17-A

Pensão Monumental

(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória 21
Tel. P. P. C. 36 98 07.

AR CONDICIONADO
TELEF. 53 65 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

HOJE, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS com 50% DE DESCONTO PARA ESTUDIANTES

Á NOITE, ÁS 21.45 H.
ADULTOS

IMPRETERIVELMENTE
AMANHÃ ÚLTIMO DIA EM LISBOA
com «MATINÉE» à 16 horas e NOITE às 21.45 - Adultos

Vasco Morgado e Raul Solnado
apresentam
o TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
em

D. QUIXOTE

DIRECÇÃO DE
CARLOS AVILEZ
«PRÉMIO DE ENCENAÇÃO DE 1968»

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol — Subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian e Fundo de Teatro

---

BREVEMENTE NO TEATRO VILLARET
RAUL SOLNADO
em
«A PREGUIÇA»
ADULTOS

RESTAURANTE
A COCHEIRA
Calçada da Baleia, 10
ERICEIRA

Comunica aos seus Estimados Clientes e Amigos que se encontra aberto ao FIM DE SEMANA (Sábado e Domingo, a partir das 19 horas)

CINEMA **LUMIAR**
Calçada de Carriche

HOJE E AMANHÃ: 15.30 e 21.30

ÊXITO!!!

UM NOVO CINEMA
UM FILME GRANDIOSO

O REINO DE Buda

TECHNICOLOR TECHNIRAMA INTERNACIONAL FILMES

MAIORES DE 17 ANOS

2.ª SEMANA

Aos SÁBADOS e DOMINGOS-ESPECTÁCULOS de TARDE às 15,30

★ MORRIS CHALFEN apresenta

Holiday on Ice

a maior revista mundial no gelo inteiramente nova!

ÊXITO

ABSOLUTO NO COLISEU

algumas opiniões da crítica

...«Holiday on Ice» é uma combinação bastante feliz de arte, graça, burlesco, vigor e destreza («O Século»).

O nível actual da programação do «Holiday on Ice», conquistado ao longo de anos de experiência, criou um tipo de espectáculo único no mundo e difícil de ser ultrapassado («Diário Popular»)

HOJE MATINÉE ÀS 16 HORAS E SOIRÉE ÀS 21.30 HORAS, AMBAS PARA MAIORES DE 6 ANOS

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO EDEN

Título: «O regresso de um ídolo» («Ritorno alla vita»)
Realizador: Mário Camus
Intérpretes: Raf Vallone e Lea Massari

Com um Benfica-Sporting a culminar a semana, nada de mais adequado do que «O regresso de um ídolo». O esquema destas histórias de homens divididos entre o dever e o amor tem uma longa tradição, mas eu estava habituado a que a coisa se passasse com músicos, grandes intérpretes, por exemplo, ou pintores geniais. É a primeira vez que se me depara um treinador de futebol. Grande ídolo, Rubio vai para o San Lorenzo, mas aí a infelicidade persegue-o e ele acaba numa clínica psiquiátrica. Recuperado, procura voltar ao seu país para recomeçar a vida. Com a ajuda de um amigo, ingressa como treinador no clube onde se distinguira. Tudo isto é contado um pouco a andar para trás, com vários *flash-backs*, a negar aquele preceito futebolístico de que a melhor defesa é o ataque.

Quando Rubio reencontra os estádios, a música torna-se de tonalidade religiosa. Ele diz: «Vou treinar esta equipa como uma patrulha». E percebemos logo os valores em jogo. Fala então um dirigente, que, como muitos outros, não diz nada. E Rubio lança um grito histórico: «A única resposta é trabalhar». Vemos então os treinos.

E as coisas correm muito bem até que um dia, quando jogava com miúdos na rua, ao seguir uma bola lançada para longe, Rubio corre, a câmara ajoelha-se de mansinho, e no lugar da bola ergue-se de novo para nos mostrar a Lea Massari. Não sei se já lhes disse, mas a Lea Massari é muito bonita. Depois, Rubio entra numa *boîte*, conversa com o mais jovem dirigente do clube, segue-o e no lugar dele lá está a Lea Massari, sua mulher. Foi um casamento frustrado, feito quando ela ainda não tinha experiência (o tradutor, que é um lírico, diz «esperança») da vida.

O resto é um adultério vulgar. Com alguns pormenores anacrónicos. Ele pergunta-lhe: «tens filhos?». Ela responde: «não». E ele: «então para que casaste?». Ou ainda aquela aliança que em certos momentos é escrupulosamente tirada. Mas isso é o que menos importa. Entre o futebol, que o reabilitará como homem, e o amor, Rubio balança. Mas tem de escolher. E será do sacrifício voluntário dela que virá o triunfo para Rubio. Ficamos um pouco tristes, é claro. Porque entre mais golo, menos golo, e a Lea Massari, não há que escolher. Decididamente, não ganhou o melhor. Diz-nos o programa que Rubio é «um herói dos nossos dias», mas duvido: não é este o título de um livro de Pratolini? Diz ainda que é «um amor do nosso tempo» e um «problema actual». Actualíssimo: então não há o Benfica-Sporting?

Mario Camus (um especialista de ídolos: o próximo filme do Eden é com Rafael e é também ele quem o assina) conta-nos com certa dignidade e algum sentido de humor este melodrama ingénuo. E quanto ao mais, não sei se já lhes tinha dito, mas a Lea Massari é muito bonita. Recomendável, pois, aos admiradores dela e aos adeptos de futebol (mas nunca, isso nunca, a treinadores românticos). — *E. P. C.*

FUTEBOL E ROMANCE...

• NO EUROPA

TÍTULO — «Um Estranho na Minha Vida («A Stranger in Your Life»)
REALIZADOR — Richard Quine (1961)
INTÉRPRETES — Kim Novak, Kirk Douglas, Ernie Kovacs, Barbara Rush, Walter Matthau, Nancy Novak, etc.

Por trás de um argumento cuja banalidade não é de mais assinalar (produto do romancista *á sensation* Evan Hunter, que teve já certa aura no mundo da edição portuguesa) esconde-se, ou revela-se afinal, a imagem pungente de uma certa sociedade norte-americana: a alta classe média radicada nas áreas suburbanas, tecendo entre si a teia de muitas frustrações, hipocrisias, arroubos líricos e tragédias de alcova.

Richard Quine doseou a sua realização de modo hábil, a tal ponto que o equilíbrio forma-fundo, parecendo ir romper-se em determinadas sequências, é sempre salvo *in extremis*. A' primeira vista este «*Estranho na Minha Vida*» joga como um melodrama barato. Mas é, de facto, outra coisa. O que não vai, claro, sem muita ambiguidade narrativa. Aliás, o espectador que assistiu na moderna sala de Campo de Ourique á reposição deste Quine pós-«Cadillac de ouro» terá sido sensível á quebra final do argumento (e da realização), quando a convenção e a amabilidade de costumes derrota um problema enunciado com relativo á-vontade.

Veja-se, pois, «*Um Estranho na Minha Vida*». E muita outra coisa. Como frequentemente acontece, e é sabido, na máquina de Hollywood.
D. N.

• NO SÃO LUÍS E ALVALADE

Título: «Antes que cases...» («With Six You Get Eggroll»)
Realizador: Howard Morris, 1967
Intérpretes: Doris Day, Brian Keith, Pat Carroll, Barbara Hershey, etc.

Dizer que detestamos Doris Day, e tudo o que ela normalmente significa no cinema, é pouco; dizer que detestamos por igual este tipo de filmes com papás, mamãs e bebés, é igualmente pouco. Compreende-se, portanto, que fôssemos para o Alvalade de pé atrás, esperando o pior, sem remissão. De Howard Morris, o realizador, nada sabíamos (nem sabemos). Um jovem? Um estreante? Um apagado autor de *séries B?* Todas as hipóteses continuam a ser possíveis em relação ao autor. Em relação ao filme, todavia, moderámos certamente a nossa opinião. «*Antes que Cases...*» é, pelo contrário, uma comédia agradável, indiscutivelmente hilariante, construída com um ritmo certinho e possibilitando umas quantas indicações curiosas por parte do seu autor. «*Antes que Cases...*» fala-nos de uma divorciada e de um viúvo que resolvem casar e juntar os filhinhos. O resultado é uma baralhada monstruosa. Este esquema permite umas quantas alusões à vida americanas (sobretudo na primeira parte, nomeadamente numa sequência: a festa dada por Doris Day, onde aparece como convidado Brian Keith), bem assim como um cómico de situação razoàvelmente bem desenvolvido.

Na interpretação, uma presença invulgar: Brian Keith, actor pouco conhecido do público português (a não ser pelos habituais *fans* do *western*), que se revela um excelente comediante. Com bem mais de cinquenta anos, Brian Keith encontrou agora uma oportunidade magnífica. E aproveitou-a bem, com segurança e sobriedade. Doris Day (que passa ràpidamente do papel de *vírgem de quarenta anos* para o de *donzela de cinquenta*) está bem, muito obrigado!, cada vez mais próxima do seu verdadeiro retrato. Um grupo de meninos bem apanhados, e é tudo. Um filme (não para grandes entusiasmos) que se vê. Com agrado. O que já não é mau, hoje em dia... — *L. A.*

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Apresentamos aos nossos leitores aquela que se apresenta como sucessora de Brigitte Bardot. Chama-se France Anglade e, na verdade, é bastante audaciosa: aparece no filme «Caroline Chérie» só vestida... com os cabelos loiros que tanta graça lhe dão!

VIDA MUSICAL

O pianista Fou Ts'ong no segundo concerto da Orquestra de Camara Gulbenkian

Realiza-se no próximo dia 13, ás 18 e 30, no Cinema Tivoli, o segundo concerto integrado na primeira série da temporada de 1968-69 da Orquestra de Camara Gulbenkian, que prossegue assim uma iniciativa da Fundação Gulbenkian.

Neste concerto a Orquestra de Camara Gulbenkian será dirigida, como no primeiro, pelo seu maestro titular, Gianfranco Rivoli, a quem têm sido feitas as mais elogiosas referências críticas.

Foi convidado para interpretar o «concerto K. 456», em si bemol maior, para piano e orquestra, de Mozart, o concertista chinês Fou Ts'ong, pianista que aufere de grande fama no meio musical internacional, dados os êxitos obtidos em todas as «tournées» que tem efectuado quer pela Europa, quer pela América, onde se tem apresentado como solista e em «duo», com os célebres violinistas David Oistrakh e Yehudi Menuhin. Fou Ts'ong, que possui as mais altas distinções do Concurso Internacional Chopin, da Polónia, e do Concurso Internacional de Bucareste, tem realizado também vários recitais no decorrer de Festivais de Musica de grande renome internacional.

Estão incluídas, além do «concerto K. 456», de Mozart, no programa a apresentar pela Orquestra de Camara Gulbenkian neste seu segundo concerto, a abertura «L'amore industrioso», de Sousa Carvalho, a Sinfonia n. 38, K. 504, em ré maior (Praga), de Mozart, e a «Sinfonieta Concertante» para cravo, harpa piano e orquestra de Frank Martin. Na realização desta ultima obra a Orquestra de Camara Gulbenkian tem a colaboração de três solistas portugueses: Cremilde Rosado Fernandes, cravista; Clotilde Rosa, harpista e Olga Prats, pianista, cujos nomes são bem conhecidos do publico e dispensam qualquer adjectivação.

A venda de bilhetes avulso, para as duas séries em que se processa a temporada de concertos da Orquestra de Camara Gulbenkian de 1968-69, e de assinaturas para a segunda das séries referidas, efectua-se nas bilheteiras do Cinema Tivoli.

Teatro de amadores no Freixial

Efectua-se amanhã, no pitoresco lugar do Freixial (de Loures) pelas 18 horas, a representação de duas peças em 1 acto, pelo grupo cénico dos «Amigos do Freixial», à qual assistirão o presidente da Câmara de Loures e representantes de várias colectividades congéneres convidadas para o acto.

PEÇAS LEGÍTIMAS

QUALIDADE

ECONOMIA

PEÇAS LEGÍTIMAS

PEÇAS LEGÍTIMAS

GARANTIA

A Volkswagenwerk A. G. dispõe de milhares de técnicos e dos mais modernos laboratórios, equipados com a melhor aparelhagem de teste e verificação. Apenas a peça que resiste a um inferno de testes obtém o símbolo de qualidade — PEÇAS LEGÍTIMAS VW — seja um parafuso ou um carreto, uma anilha ou uma válvula, um rolamento ou um dínamo; seja em aço, borracha, plástico ou em outros materiais.

PEÇAS LEGÍTIMAS VW

garantidas contra defeitos de fabrico durante 6 meses ou durante o percurso de 10000 km, a partir da data da sua montagem.

MANTENHA O SEU VW SEMPRE JOVEM, UTILIZANDO PEÇAS LEGÍTIMAS VW

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

FILIAIS, AGENTES E OFICINAS AUTORIZADAS EM: AMADORA, ANGRA DO HEROÍSMO, ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BOMBARRAL, BRAGA, CALDAS DA RAINHA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVA DA PIEDADE, COVILHÃ, ELVAS, ESTREMOZ, ÉVORA, FARO, FUNCHAL, GUARDA, GUIMARÃES, HORTA, LEIRIA, LISBOA (AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA — RUA ESCOLA POLITÉCNICA), MIRANDELA, MOURA, PONTA DELGADA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, PORTIMÃO, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SANTO TIRSO, SÃO TOMÉ, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU.

• O ÊXITO ESTÁ NO •

ADULTOS

DORA LEAL na «Varina»

MARIA VITÓRIA

COM A REVISTA DE ENORME SUCESSO

• GRANDE POETA É O ZÉ! •

Às 20.45 e ás 23 horas

UM ESPECTÁCULO DE GARGALHADA PERMANENTE, com

• Salvador • Viana • Mariema

MAX • ANITA • DORA • VIT. MENDES

e a atracção internacional

• Brigitte St. John

• AMANHÃ «MATINÉE» ÀS 16 H.

A BRAUN tem novo representante em Portugal

Dede 1 do corrente que a BRAUN AG, de Frankfurt, tem como representante no noso País, e distribuidor exclusivo dos seus produtos, a conceituada firma FRIAL — Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.

Para asinalar o acontecimento, aquela companhia alemã ofereceu no Hotel Ritz um beberete a mais de uma centena de convidados. Estes foram recebidos por todos os gerentes da FRIAL, e por funcionários superiores da BRAUN, que se deslocaram especialmente da Alemanha, para o efeito.

O beberete, que resultou em alegre e agradável convívio, teve a animá-lo a presença de muitas senhoras e de nomes ilustres dos nossos meios bancário, económico e político, bem como da Imprensa, Rádio e Televisão.

Aos brindes, falou o administrador da FRIAL, sr. Albano de Oliveira, que apresentou o sr. Ulrich Busse, delegado especial da direcção da BRAUN AG, e os restantes componentes da delegação, srs. Dieter Niek, Jens Karlson e Fritz Nitsch.

O sr. Ulrich Busse agradeceu a presença dos ilustres convidados e em curto improviso historiou a expansão da BRAUN, devida á rigorosa selecção e alta qualidade dos seus produtos no campo das máquinas eléctricas de barbear, aparelhos electrodomésticos e instalações de alta fidelidade.

O beberete foi acompanhado por uma selecção de música reproduzida em alta fidelidade, instalada pela BRAUN, para o efeito.

O sr. Busse, delegado especial da Braun, troca impressões com um dos convidados

Último dia de trabalhos do II Curso de Pneumologia

Terminou hoje, o II Curso de Pneumologia para pós-graduados, organizado pela Clínica de Doenças Pulmonares da Faculdade de Medicina de Lisboa que contou com o patrocínio da Fundação Gulbenkian e do British Council. Este curso, que começara no dia 4 e cujos trabalhos decorreram na Aula Máxima do Hospital de Santa Maria, foi dedicado ao estudo das modernas formas de tuberculose e problemas de diagnóstico que elas põem. Participaram nele 26 médicos especialistas entre os quais alguns estrangeiros, que, ao longo destes dias, tomaram parte em mesas-redondas e colóquios e assistiram a duas lições teóricas por dia.

O curso foi hoje encerrado com uma lição do dr. Sven Lofgren, director do serviço de doenças pulmonares do Hospital S. Gorans, em Estocolmo, que falou sobre a sarcoidose.

TAUROMAQUIA

Tertulia «Festa Brava»

No almoço semanal da Tertulia «Festa Brava», na Praça da Alegria, foi convidado de honra o cavaleiro David Ribeiro Teles, cujas qualidades de magnífico equitador e de respeitador da verdade na lide dos touros foram destacadas, pelo presidente da direcção, sr. Manuel Casqueiro, e por outros associados.

No Hotel Alvor está a realizar-se a I Semana Internacional de Bridge do Algarve

No Hotel Alvor está a realizar-se, com pleno êxito, a I Semana Internacional de Bridge do Algarve. Em competições deste género, nunca no nosso País se registou tão elevado numero de participantes. Entre os jogadores, encontra-se a famosa equipa holandesa, campeã da Europa, o conjunto sueco, campeão da Europa de juniores, uma das melhores equipas inglesas, assim como a representação francesa, também uma das melhores do seu país. De Espanha vieram duas equipas internacionais. Defrontam estes conjuntos estrangeiros, os melhores jogadores portugueses de Lisboa e do Porto.

Terminou já o Torneio de Pares Mistos. Obtiveram os primeiros lugares os seguintes pares: 1.º, Flornoy-Bigart (franco-turcos); 2.º, Srª. e sr. Priday (ingleses); 3.º, Srª e sr. Flint; 4.º, D. Elfriga Marques Pereira e eng.º Manuel Lacerda (portugueses); 5.º, Srª e sr. Garlfield (ingleses); 6.º, Srª e sr. Runebrerg (finlandeses); 7.º, D. Maria Antónia de Barros e Manuel Fontes Pereira de Melo (portugueses); e decorre hoje o Torneio de Pares «Open».

Simultaneamente, e também no Hotel Alvor, está a efectuar-se um animado torneio de canasta, com grande numero de participantes, entre os quais muitas senhoras.

PROMOTORES DE FORMAÇÃO

Com início na segunda-feira, o I. N. I. promove mais um curso destinado aos quadros das empresa que se ocupam de problemas de pessoal e em especial da promoção e organização da formação. As respectivas sessões serão orientadas por técnicos nacionais da especialidade e terão como objectivo o debate da problemática — tão actual — do aperfeiçoamento do pessoal no trabalho industrial e comercial e na adaptação dos homens à rápida evolução da vida moderna. No referido curso que terá a duração de 70 horas, serão abordados importantíssimos temas de formação nas actividades globais da empresa o diagnóstico das necessidades e o conteúdo da formação, a metodologia geral, os métodos e os auxiliares, além dos da organização e da avaliação dos resultados e efeitos de formação.

ALMOÇO ALENTEJANO

Amanhã, ás 13 e 30, a Casa do Alentejo promove um almoço regional na sua sede, para o qual se encontram abertas as inscrições.

Presença activa no progresso de Lisboa

Fiéis ao lema de estarmos presentes onde quer que o progresso se manifeste, abrimos novas dependências em progressivas zonas comerciais e industriais de Lisboa para assim podermos colaborar mais activamente no seu desenvolvimento. Agora, também no florescente BAIRRO DE CAMPO DE OURIQUE,

RUA FERREIRA BORGES, 92-C

onde a nossa actividade bancária, comprovadamente moderna e eficiente, fica ao dispor dos habitantes desta zona.

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO LISBOA

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

Diário de Lisboa

I Exposição de Vinhos da Beira Alta

Com a presença de autoridades e outras individualidades é inaugurado, hoje á tarde, na Casa da Beira Alta, a I Exposição de Vinhos daquela região

Ocorrências policiais

Queixaram-se na P. S. P.: José João Dias Mateus Rodrigues de Sousa, da Rua do Rosário, 160, por lhe terem furtado do interior do carro estacionado á porta da sua residência, vários artigos, que indicou; Luís António Pereira, da Rua da Amieira, 119, S. Mamede de Infesta, em virtude de lhe terem furtado o seu automóvel BF-12-39 estacionado na Rua D. Manuel II; Adriano de Paiva da Silva da Rua Augusto Simões, 338, Águas Santas, contra um seu enteado, acusando-o de ter gasto em proveito próprio 1500$00 que lhe confiara para pagar o aluguer.

Espectáculos para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Oh que delícia de coisa» (17 anos).
CIRCO MEXICANO — Avenida Fernão de Magalhães, ás 16 (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Momento a momento» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Bandoleiros» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Paris-Istambul sem regresso» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Interludio de Amor» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «A Batalha de Anzio» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30 «O Sargento Riker» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os canhões de San Sebastian» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Por favor, não me morda o pescoço» e «Duelo na cidade fantasma» (17 anos).
ESTUDIO — Às 15 e 30: «Até a eternidade» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Super-espectáculo no Mundo» (17 anos).
JULIO DIN'S — Às 21 e 30 «A Princesa» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Hércules e o monstro» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Uma segunda vida» (17 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Dez mil dólares para um massacre» (17 anos).
CONSTANTINO NERY — Às 21 e 30: «Férias no Harém» (12 anos)
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 3: «Cantinflas, o sr. dr.» (12 anos).
LEÇA DA PALMEIRA — Às 21 e 30: «Caminho para dois» (17 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «O agente secreto 006 1/2» (17 anos).

Amanhã à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «Oh que delícia de coisa!» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Momento a momento!» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Bandoleiro» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Paris-Istambul sem regresso» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Interludio de Amor» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «A Batalha de Anzio» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «O Sargento Ryker» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Os canhões de San Sebastian» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «A «Princesa» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «O rapaz e o golfinho» e «Flecha dourada» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Superespectáculo no mundo» (17 anos).
ESTUDIO — Às 15 e 30: «Até 6 Eternidade» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 15 e 30: «Caminho para dois» (17 anos).
ODEON — Às 15 e 30: «A grande aventura de Marco Polo» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 15 e 30: «Cantinflas, o sr. dr.» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 15 e 30: «Não sou digno de ti» (12 anos)

Apenas um ano de cadeia para a jovem inglesa que assassinou o companheiro

• *Não se provou a intenção de matar*

O Tribunal de Santo Tirso, na sentença que ontem proferiu contra a inglesa Georgine Frances Paine, de 26 anos, de Plymouth, condenou-a em um ano de prisão e contando ainda o tempo que esteve presa, desde 30 de Maio último.

Neste dia, a referida senhora agrediu á facada o seu compatriota, Roy Whitworth técnico da industria têxtil, com o qual vivia. Da agressão viria a morrer, dias depois, no Hospital de São João.

O Tribunal provou que aquele subdito inglês se transformava completamente pela acção do álcool, provocando contínuas discussões que culminavam com agressões á companheira e a um filho desta, de poucos anos.

Naquele dia, depois de ter andado em libações alcoólicas para festejar a vitória do Manchester sobre o Benfica regressou a casa, tendo agredido a criança. A senhora respondeu á agressão, com uma faca.

Em Santo Tirso, era mais que conhecido este pormenor da vida do casal e, por isso, no foi de admirar que, em todas as sessões do tribunal, a jovem inglesa tivesse á sua volta uma onda de carinho e amizade demonstradas pelas testemunhas e pela própria populaço que em elevado numero, acorria a assistir ao julgamento.

Durante este tempo todo não falaram á jovem provas de estima na cadeia, especialmente por parte de alunos das escolas locais que diáriamente a visitavam e lhe tratavam do filho.

Ao ser conhecida a sentença, foi felicitada e muitas pessoas lhe afirmaram que continuariam a apoiá-la e a protegê-la. Isto levou a jovem inglesa a manifestar o desejo de completar a pena na cadeia de Santo Tirso, terra onde todos são amigos dela.

Sindicato Nacional dos Ajudantes de Farmácia

No Clube de Fenianos Portuense, realiza-se, amanhã, ás 15 horas uma assembleia extraordinária do Sindicato Nacional dos Ajudantes de Farmácia e Ofícios Correlativos do Distrito do Porto para, uma vez mais, serem apreciados os efeitos da promulgaço do Decreto-Lei n.º 48 547.

✝

Luís Gomes Palma Travassos Valdez

MISSA

A Direcção do Clube de Ténis do Estoril, manda rezar amanhã, Domingo, na Igreja Paroquial de Santo António do Estoril ás 18.30, missa pelo eterno descanso do sr. Luís Gomes Palma Travassos Valdez, seu colega Director, cujo falecimento ocorreu no passado dia 2 de Novembro.

Desde já agradece a quantos assistirem a este piedoso acto.

✝

Maria Delfina M. da Fonseca Martins

MISSA DO 30.º DIA

Seu marido e filhos participam que, segunda-feira, dia 11, pelas 9 horas na Igreja dos Mártires, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

Calendário Desportivo

ANDEBOL DE SETE — Campeonatos Regionais do Porto — II Divisão: Leixões-António Aroso (21 e 15) e Boavista-Sport (22 e 30); Vilanovense-Desportivo de Portugal (21 e 15) e EFACEC-Paroquial (22 e 30). Jogos: os primeiros dois no rinque do Filatélico e os ultimos no rinque do Vilanovense.

BASQUETEBOL — Campeonatos Regionais — I Divisão: Académico-F. C. do Porto (22 e 15) e C. D. U. P.-B. P. M. (21 e 15) (Jogos no Pavilhão do Lima). Vasco da Gama-Gaia (22 e 15) e Invicta-Leça (21 e 15). (Jogos no pavilhão do Gaia). HÓQUEI EMM PATINS — Campeonato Metropolitano — I Divisão: Valongo-F. C. do Porto (21 e 30). Carvalhos-Académica de Espinho (22 e 30), ambos no pavilhão do Infante de Sagres.

Chico (F. C. do Porto) apto a jogar

Os clínicos do Centro de Medicina Desportiva do Porto autorizaram a jogar, mas sob vigilancia, o avançado ultramarino Chico (do F. C. do Porto) que havia sido impedido de alinhar oficialmente por aquele departamento.

Andebol (Campeonatos Regionais)

Prosseguiram ontem os campeonatos regionais de andebol de sete. Os encontros efectuados forneceram os seguintes resultados: F. C. do Porto, 30, Leça, 13 e Académico, 27, Senhora da Hora 20.

JUNIORES: F. C. do Porto, 34, Paroquial, 11.

O F. C. do Porto comanda em ambas as provas após a quinta jornada.

Comemorações do Armistício

A Liga dos Combatentes da GGnarde Guerra vão comemorar, amanhã e depois, o 50.º aniversário do termo da I Guerra Mundial. Assim, amanhã, ás 10 e 30, promove uma romagem ao Cemitério Britanico, com deposição de flores no monumento aos ingleses residentes no Porto que morreram em combate. No dia seguinte, ás 10 horas, será rezada uma missa na Igreja dos Carmelitas e, ás 11, a deposição de flores no Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Praça Carlos Alberto, e, ás 11 e 20, uma homenagem aos estudantes da Universidade do Porto mortos em campanha. Ao meio-dia, os combatentes portugueses e britanicos vão ao consulado da França prestar homenagem aos combatentes franceses, seguindo-se um almoço de confraternização.

Cursos de Estomatologia

No Hospital de São João, inaugurou-se, esta manhã um curso de estomatologia para pós-graduados, sob a direcção do sr. dr. Paiva Boléo, que proferiu a lição inaugural, depois de algumas palavras pelo sr. dr. Esteves Pereira, director do serviço de estomatologia do Hospital de São João.

Representou o Ministro da Saude o sr. dr. Rosa Paixão director e inspector-geral superior da Direcção-Geral dos Hospitais.

Aniversário da «Aurora da Liberdade»

Integrada no 62.º aniversário da fundaço da Associaço Recreativa Aurora da Liberdade, realiza-se, hoje á noite, na sua sede social, uma sesso solene em uqe será orador o sr. dr. Dinis Jacinto.

Amadores da Associação de Futebol do Porto

Na sede da Associação do Futebol do Porto realizou-se ontem o sorteio do V Campeonato Regional de Amadores. O numero de equipas inscritas elevou-se a 63 o que constitui um «record». Os concorrentes foram divididos por seis séries, realizando-se jogos aos sábados. Para o «Grupo A» com início no próximo dia 30 e para o «Grupo B», no dia 15 de Dezembro.

A final está prevista para 29 de Junho de 1969.

Baixas no Salgueiros

O brasileiro Santino (magoado) não poderá alinhar no encontro de amanhã. O «europeu» Germano também não recuperou de uma lesão contraída há dez dias, pelo que o Salgueiros apresentar-se-á sensivelmente desfalcado no difícil encontro de amanhã com o Famalicão.

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DE QUENTAL, Rua de A. de Quental, 520 (Tel. 4-5048) ✲ **AZEVEDO**, R. do Meiral, 503 (Tel. 5-2344 ✲ **CONSTITUIÇÃO**, Rua da Constituição, 93 (Tel. 490813) ✲ **CORREIA DE ARAUJO**, R. Santa Catarina, 259 (Tel. 2-5644) ✲ **CRUZ**, R. Costa Cabral 1082 (Tel. 4-0041 ✲ **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367 (Tel. 6-2250) ✲ **HERCULANO**, R. Alex Herculano, 384 (Tel. 2-7943 ✲ **LIGA A. S. MUTUOS**, R. Bonjardim, 286 (Tel. 2-1711) ✲ **MAGALHÃES**, Rua Serralves, 566 (Tel. 6-3531) ✲ **NOVA DE MONSANTO**, Rua de Monsanto, 148 (Tel. 490889 ✲ **RIBEIRO JUNIOR**, Rua Firmeza, 99-A (Tel. 2-3849) ✲ **SAMPAIO**, R. Cedofeita, 636 (Tel. 2-1782) ✲ **SANIL**, R. Paraíso, 214 (Tel. 2-3935 ✲ **VITÁLIA**, Pr. Liberdade, 37 (Tel. 2-4133) ✲ **GONDARÉM**, R. Gondarém, 360 (Tel.

Ainda há esperanças de salvar a carga do «Varna» encalhado no Cabedelo

Nada mudou no que se refere ao navio búlgaro «Varna» encalhado faz amanhã oito dias, no Cabedelo, junto á entrada da barra do rio Douro. O barco de ré á terra e proa totalmente voltada ao mar, continua a aguentar muito bem as investidas das ondas, fácilmente cortadas pela sua proa sobretudo agora, que o mar amainou um pouco mais. A bordo, teimosamente, apenas o comandante e o telefonista, apesar de já ter sido dada a garantia de que o barco não sairia da posse dos seus proprietários.

Entretanto, esta atitude poderá sofrer hoje uma mudança, uma vez que é esperado, de avião, o sr. Petranov, superintendente da empresa do barco, o qual naturalmente, com aquelas garantias, mandará sair o comandante e o seu companheiro de odisseia. Alguns tripulantes, que se encontram hospedados num hotel da Foz do Douro, e não acampados no areal do Cabedelo, como já se propagou, foram, de manhã, para o aeroporto de Pedras Rubras aguardar aquele senhor, que, chegando mesmo, se consta que vá a bordo, da parte da tarde através do cabo de vaivem. Se ele conseguir demover a teimosia do comandante, termina a longa vigilia e prevenção dos bombeiros, ficando apenas as da Guarda Fiscal e dos elementos da Capitania, homens que se encontram naquele areal, sofrendo o mau tempo, acampados na areia desde que se tomou conhecimento do acidente.

O navio está arrombado á frente, como ontem disse o mestre do salvadego português «Praia da Adraga», que, juntamente com um especialista holandês da companhia a que pertence o salvadego «Utrecha», estiveram a bordo. Quanto ao salvamento, nada disseram aqueles dois técnicos, afirmando apenas que iriam dar a sua opinião ás companhias seguradoras, mas que, de qualquer modo, o salvamento do barco era muito duvidoso. Há, ainda, a carga, entre a qual se destaca um carregamento de 46 automóveis, difícil, também, de sair, pela dificuldade de aproximação ao local das barcaças precisas. No entanto, se o mar amainar, como se deseja, talvez isso seja possível.

Enviada a Tribunal uma quadrilha «especializada» em cofres

PORTO, 9 — A Polícia Judiciária remeteu a tribunal juntamente, com todos os presos, um processo em que estes são acusados de numerosissimos roubos nas imediações do Porto, e nas regiões de Chaves, Moncorvo e até um deles em Orense (Espanha) — roubos que atingiram a elevada verba de 400 contos em dinheiro e que pela forma como eram praticados, criaram á Polícia uma certa apreensão e levaram á montagem de dispositivos especiais para descobrir a quadrilha.

Esta dedicava-se especialmente ao roubo de cofres monoblocos e em fábricas, armazéns, padarias e outros estabelecimentos, trazendo-os de princípio surpreendentemente para fora dos locais que assaltavam num carrinho de mão até camionetas que utilizavam, depois, para o seu transporte e usando, até, para essas operações macacos hidráulicos. A P. J. após demoradas investigações, prendeu os seus autores dos quais conseguiu as confissões pormenorizadas e que são: António Gomes da Silva Ferreira (O António da Ilha», de 32 anos, casado, estucador, do Lugar de Lamosa, Labruje, Vila do Conde; José Gomes da Silva Ferreira «o Zé da Ilha» de 29 anos, solteiro, tecelão, do mesmo lugar; Manuel Gomes Ferreira, de 22 anos, trolha, do mesmo lugar; Januário da Silva, de 16 anos, solteiro, ajudante de padaria, do Lugar do Fundo da Vila, Vila Chão (Vila do Conde); António Domingues Valério «O Espanhol», de 22 anos, casado, trabalhador, também de Lamosa; Fernando Fernandes «O Periquito», de 38 anos, casado, conserveiro, do Lugar da Igreja, Gemunde, Maia; Manuel de Jesus Ramos «O Manuel de Vila Chã», de 32 anos, casado, carpinteiro, do Lugar da Guilheta, S. Paio de Antas, Esposende.

A P. J. apreendeu em casa dos arguidos variados utensílios utilizados nos assaltos, tais como ferros de desmonta, pés de cabra, macacos hidráulicos, marretas, pistolas, catanas, azorragues e, ainda, cerca de 40 contos. O resto do produto dos furtos foi esbanjado em diversões.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

3850...	4 000 000$
22140...	400 000$
36930...	200 000$

APROXIM. AO 1.º PRÉMIO

3849...	15 875$
3851...	15 875$

PRÉMIOS DE 10 000$00

1027	2357	2824	4768	9816
17376	19183	19825	20879	22515
22911	24273	24413	28464	30026
30496	31504	35891	38314	40913
40921	42683	43305	44215	45354
46645	49319	55036	55173	56759
57047	57335			

PRÉMIOS DE 500$00 (centena)

3801 a 3900; 22101, 22200 e 36901 a 37000

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram contemplados com 1 500$00, no bilhete, todos os numeros terminados em 038. Com 1 250$00, os que terminem em 160 e 720. Com 1 000$00, os terminados em 325; 386; 475; 566; 587; 609 e 975. Com 750$00, são premiados os que terminem em 50. Com 500$00, todos os terminados em 38 e 83. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 0, são contemplados com o prémio de 250$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

DOIS TENORES — DUAS ÉPOCAS

ANTÓNIO DE ANDRADE E TOMAZ ALCAIDE

por JORGE FREIRE GARCIA

Completa-se hoje precisamente um ano, que a notícia do falecimento de Tomás Alcaide, na madrugada de 9 de Novembro do ano findo, provocou em mim verdadeiro choque, por inesperada, apesar de saber que o seu estado de saúde era, desde há muito, melindroso, mas nunca pensando que tal pudesse acontecer tão sùbitamente.

Dizia o «Diário de Notícias» do referido dia 9:

«...Com a morte de Tomás Alcaide desaparece um cantor português que obteve no estrangeiro aquela glória que raros artistas nacionais têm atingido — Luísa Todi, os irmãos Andrade, D. Francisco de Sousa Coutinho e poucos, muitos poucos mais...»

Para aqueles que não saibam o que estes nomes representam, direi:

Luísa Todi — Foi a primeira artística lírica do século XVIII. Nasceu em Setúbal a 9 de Janeiro de 1753. Numa carreira triunfal percorreu a

Tomaz Alcaide — uma legenda de saudade dos grandes palcos da Europa

Itália, Inglaterra, França, Áustria, Alemanha, Espanha e Rússia, fixando-se em 1796 definitivamente em Portugal. Faleceu com 80 anos a 1 de Outubro de 1833 na Travessa da Estrela, n.º 2, em Lisboa.

Os Irmãos Andrade — Eram António e Francisco de Andrade, respectivamente tenor e barítono. Foram nossos contemporâneos, tendo falecido o primeiro em Lisboa, a 18 de Dezembro de 1942, e o segundo na Alemanha, a 8 de Fevereiro de 1921, em Charlottemburgo.

Foram considerados na arte lírica duas glórias nacionais, dos quais muito haveria a dizer, mas não é deles que estou a tratar, embora conheça a fundo a vida artística de António de Andrade, do qual fui grande amigo. Faleceu com 88 anos.

D. Francisco de Sousa Coutinho — Era vulgarmente conhecido por «Chico Redondo». Fidalgo de alta linhagem, fora um magnífico barítono, de potentíssima voz e, conforme Tomás Alcaide diz no seu livro, «um cantor no palco e na vida», fora seu professor de canto, sucessor do maestro Alberto Sarti, quando este partira para o Brasil, tendo sido considerado o melhor intérprete de «Falstaff», do seu tempo.

Dois tenores

Ora, acontece que Tomás Alcaide foi grande amigo e admirador de António de Andrade, apesar de uma grande diferença de idades, do qual recebeu alguns primorosos conselhos que, segundo dizia, lhe tinham servido de muito na sua carreira. A vida de ambos, em épocas distanciadas pelos anos, tinham pontos de contacto muito semelhantes principalmente quanto aos inícios das carreiras, tendo compartilhado ambos das mesmas dificuldades para vencer os muitos obstáculos que surgiam, o que ràpidamente conseguiram, pelo seu incontestável valor.

Em Abril de 1933, com 79 anos, António de Andrade foi agraciado pelo Governo com a comenda da ordem de Sant'Iago, entregue, depois, por um grupo de amigos em sua casa, durante uma pequena festa íntima.

É então o insigne escritor que foi Eduardo de Noronha, que numa «Carta de Lisboa» no «Jornal de Notícias», do Porto, de 19 de Abril do referido ano, escreveu:

«É tardia e pouco elevada a mercê, mas de alguma maneira vem sanar o esquecimento, se não injustiça, de tantos anos».

António de Andrade, seu irmão Francisco de Andrade, como o foi Luísa Todi, como o está a ser, na hora presente, Tomás Alcaide, devem considerar-se autênticos embaixadores artísticos de Portugal, no estrangeiro de primeira grandeza».

Tomás Alcaide estava, nessa época, em Milão e, ao ter conhecimento da comenda com que António Andrade foi agraciado, escreveu-lhe a seguinte carta:

«Meu ilustre amigo:

Pelos jornais de Portugal, que recebo sempre em todos os países onde a vida de vagabundo me atira, vi com imensa alegria que o nosso Governo lhe deu uma condecoração, o que serviu de pretexto aos seus numerosos amigos e admiradores para lhe testemunharem mais uma vez o quanto o estimam e admiram.

«Considerando-me eu um seu reconhecido amigo, por todas as gentilezas com que me distinguiu e honrou, e admirador por — melhor do que nenhum outro — poder apreciar o somatório de qualidades necessárias para que um artista português consiga impor-se fora do seu país à admiração de todos como o meu amigo o fez, não posso deixar de me associar a essa justa homenagem com um grande e afectuoso abraço, invejando todos aqueles que o puderam fazer pessoalmente e pedindo desculpa de vir tão em atraso mas, finda a minha temporada em Bordéus, estive com o meu carro em Lurdes, Cannes e Nice durante mais de 15 dias, de modo que só ao chegar aqui agora tive conhecimento, pelos jornais, que me esperavam há bem 2 semanas! A minha actividade artística reduz-se à Itália, França e, de vez em quando, Bélgica, Checoslováquia, Finlândia, Estónia, Letónia, Áustria e Suíça. A América do Norte, uma miséria, a do Sul, sempre revoluções, não podem manter ópera. Pagas reduzidíssimas em todos os teatros. O Metropolitan, de Nova York, reduziu em 35% todos os artistas, coros e orquestra. Enfim, é uma tragédia à qual poucos escapam, e eu tenho tido tanta sorte que me tenho sempre aguentado até hoje.

«Mais uma vez muitos parabéns e um grande abraço do velho e sincero amigo, sempre às suas ordens».

Os anos passam e, a 29 de Maio de 1936, foi descerrada no salão de 1.ª ordem do Teatro de S. Luís (hoje cinema) uma lápide em honra do já então glorioso cantor Tomás Alcaide, que ali tinha dado o terceiro e último concerto para que tinha sido contratado, depois de regressar de uma brilhante temporada na Ópera Cómica de Paris, com a «Tosca» e «Bohéme».

No dia seguinte, o «Século» de 30 de Maio diz:

«O orador, depois de enaltecer as qualidades de Tomás Alcaide, como artista e como português, aludiu à iniciativa da Empresa Ramos, que elogiou, saudou no decano dos artistas líricos portugueses António de Andrade e em Tomás Alcaide, o passado e o presente igualmente glorioso da arte lírica nacional».

Arte e música

Passam-se 10 anos. O grande cantor António de Andrade tinha falecido, como já disse, em Dezembro de 1942. Eu preparava então um trabalho sobre a sua biografia artística, compilando e coordenando cartas, críticas, programas cartazes e outros documentos que possuo e que faziam parte das suas recordações, necessitando todavia de algumas informações mais, pelo que as solicitei ao meu amigo Tomás Alcaide, que de bom grado me proporcionou um encontro, entregando-lhe todos os apontamentos sobre o que precisava saber. Nesse encontro aproveitei a ocasião para lhe oferecer umas pequenas lembranças artísticas que tinha em duplicado e levei-lhe algumas músicas do seu reportório para que escolhesse para si as que mais lhe interessassem.

Recebo então uma carta, de que apena transcrevo alguns trechos:

«Lisboa, 20 de Março de 1946.

Meu caro Jorge:

Assim que cheguei a casa fui logo encafuar-me entre os meus dicionários de Arte e Música, tal a curiosidade e interesse que senti pela resolução satisfatória do teu questionário, pois além da fanática atracção que me desperta tudo que se relacione com a história das nossas artes e artistas, tenho mais o estímulo da nossa velha amizade, e a veneração pela memória do meu bom amigo António de Andrade. Assim tenho a comunicar-te que .....

.....

.....

Desculpa a redacção mas estou com uma pressa danada para receberes esta o mais breve possível. Mais uma vez obrigado pelas recordações que tiveste a extrema bondade de me dar, relíquias sagradas do nosso António de Andrade e que por mim serão guardadas com todo o carinho.

...e para ti um grande abraço do velho amigo muito reconhecido e sempre às ordens».

Decorridos precisamente quatro meses, volto novamente a receber outra carta, da qual transcrevo alguns trechos:

«Estoril, 22 de Julho de 1946

Meu caro Jorge:

Há mais de quanto tempo estava para te escrever, mas.....

.....

para te dizer que já escolhi umas músicas, daquelas que tiveste a delicada atenção de me emprestar, e que o resto já de há muito está de novo embrulhado, esperando ocasião de te retribuir.

«A maior parte das músicas perderam por completo o interesse, ou por estarem fora do nosso gosto actual ou porque sempre tiveram um medíocre valor como música. No entanto, estou-te muitíssimo reconhecido e isto em nada diminui o apreço que senti pela tua generosa amabilidade.

.....

Além disso tenho também que te pedir um grande favor quero que nos encontremos para estudar o modo de reler, para tirar uns apontamentos importantes, para um trabalho que tenho em mãos, de muita responsabilidade, o segundo volume da obra «O Real Teatro de S. Carlos», do Fonseca Benevides .....

.....

posso ir a tua casa e aí mesmo tentar de, o mais ràpidamente possível, tirar as informações de que tanto preciso.

.....

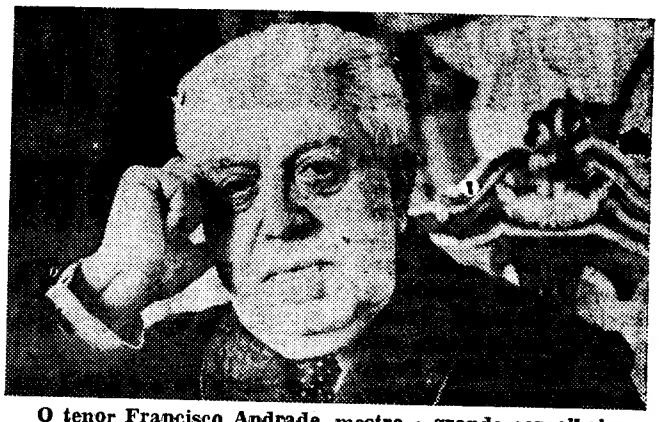
e para ti um cordial abraço, do velho amigo muito grato.»

Um centenário

São decorridos vários anos, em que só nos encontrávamos casualmente, até que chegamos a Fevereiro de 1954, o ano precisamente em que, no meu entender, não se deveria esquecer comemorar a 17 de Abril o 100.º aniversário do nascimento do cantor António de Andrade.

Eu tinha prometido a mim próprio fazer todo o possível para levar avante essas homenagens, mas ao mesmo tempo não desejava que a ideia partisse só de mim, que era um desconhecido. Tinha o livro da sua biografia artística já feito e até prefaciado pelo ilustre professor Luís de Freitas Branco, e seria uma boa ocasião para ser editado e posto à venda.

O acaso vem ao meu encontro, e aproveitando a estreia recente do filme «Puccini» no cinema Império, veio-me à ideia escrever um artigo sobre a contribuição de António de Andrade para a glória de



O tenor Francisco Andrade, mestre e grande conselheiro de Tomaz Alcaide

Puccini. De facto assim foi e, no referido filme, passa em poucos segundos um cartaz com o nome de António de Andrade, como tendo cantado a 31 de Maio de 1884 a primeira ópera de Puccini, «Le Villi», o que para nós, portugueses, representou uma enorme honra.

Baseado nos documentos que possuía e possuo em meu poder, encontrei no jornal «Diário de Lisboa» de 6 de Fevereiro de 1954, espaço para num artigo a duas colunas contar em pormenor como o facto se passou. No final do referido artigo lançava a ideia para que se lembrassem de realizar a homenagem que lhe era devida, como glória nacional que tinha sido considerado. Que eu saiba, apenas o nosso Tomás Alcaide reagiu a esse artigo, respondendo com outro no mesmo jornal de 24 de Fevereiro, do qual transcrevo parte:

«Sr. Director:

Li, há dias, no vosso jornal, um artigo assinado pelo meu velho amigo Jorge Garcia, no qual se revela a valiosa contribuição prestada pelo tenor português António de Andrade ao inspirado compositor Giacomo Puccini, quando este tentava os primeiros passos na carreira que o levaria à celebridade mundial.

Também eu, como amigo e admirador de António de Andrade, não resisto à tentação de contribuir com mais uma prova para reforçar a afirmação de Jorge Garcia. Na verdade, tenho em meu poder — e guardo-a como preciosa relíquia — uma cópia manuscrita do dueto entre o tenor e a soprano da ópera «Le Villi» (dueto este a que António de Andrade alude na carta que escreveu aos seus pais em 1 de Junho de 1884) com uma dedicatória do próprio Puccini, que diz:

«Ai mio carissimo amico Antonio d'Andrade in segno di riconoscenza e stima. offre. Giaccomo Puccini.— Lucca 2 Giugno 1882». (Ao meu caríssimo amigo António de Andrade como prova de reconhecimento e estima oferece Giaccomo Puccini, etc.»

E fazendo Tomás Alcaide parte da comissão executiva, e com a preciosa compreensão e colaboração da Câmara Municipal de Lisboa, Teatro Nacional de S. Carlos, Emissora Nacional, Rádio Clube Português, e da Imprensa, realizaram-se, com grande brilho, a 13 e 14 de Abril de 1954, as sinceras e merecidas homenagens ao grande cantor português que foi António de Andrade, no 100.º aniversário do seu nascimento.

Um prémio com o nome de Tomaz Alcaide no primeiro aniversário da sua morte

(Continuação da 1.ª página)

esta manhã á Imprensa a viuva do malogrado tenor.

— *Dizia meu marido que o artista lírico não pode sobreviver sem esperança nem estímulo* — vincou D. Asta Rose Alcaide aos jornalistas. — *Ora, em Portugal nunca se foi muito pródigo em atribuir prémios aos artistas líricos. Daí a minha ideia, que espero seja compreendida nos seus justos limites.*

O anuncio da instituição do «Prémio Tomaz Alcaide» coincidiu significativamente com o primeiro aniversário da morte do grande artista, e foi feito na presença do director do Teatro da Trindade, dr. José Manuel Serra Formigal, que antecedeu as palavras de D. Asta Rose Alcaide com uma breve apresentação.

Depois de agradecer a vinda dos representantes dos órgãos da Informação e tornar extensivo esse agradecimento «a todo o apoio que a Imprensa desde sempre tem dispensado á iniciativa que se concretizou na criação da Companhia Portuguesa de Opera, sob a forma de uma ampla, oportuna e atenta publicidade, o dr. Serra Formigal referiu-se ao aniversário da morte de Tomaz Alcaide.

— *Foi um dedicado e importante colaborador deste teatro* — disse —, *e contribuiu duplamente para a formação da Companhia Portuguesa de Opera: no capítulo particular do ensino e através das suas primorosas encenações. O nome de Tomaz Alcaide jamais será esquecido por nós.*

«Uma voz bonita não chega»

Falando a seguir, e depois de anunciar em voz comovida a instituição do prémio, a viúva de Tomaz Alcaide fez ver que o prémio não se destina a sublinhar revelações, antes estimulará todo o corpo de artistas da Companhia Portuguesa de Ópera, independentemente dos anos de carreira que estes tenham. E acrescentou, parafraseando o famoso tenor:

— *Uma voz bonita não chega. E' preciso que o artista lírico saiba cuidar da sua representação, da sua actuação em palco. E que tenha muito brio e muita vontade de vencer, procurando constante aperfeiçoamento.*

Assim, o «Prémio Tomaz Alcaide» assume ao mesmo tempo uma vontade de continuidade e uma ideia de utilidade. Acrescentou D. Asta Rose Alcaide:

— *Sinto imensa gratidão por este teatro, que arrancou meu marido a um injusto esquecimento. E quero afirmar a minha confiança no futuro do Trindade e da companhia.*

O prémio será atribuído com base na actuação em cada temporada unitária. Quanto á constituição do júri — a revelar próximamente —, deverá recorrer a artistas líricos, críticos musicais e representantes da própria Companhia Portuguesa de Ópera.

D. Asta Rose Alcaide ao anunciar a instituição do prémio: «Em Portugal não se tem dado muito estímulo aos artistas líricos»

Quatro missas

A família de Tomaz Alcaide mandou celebrar missas de primeiro aniversário da sua morte em Lisboa (9 e 15, na basílica da Estrela; e 12 horas, na igreja de N.ª Sr.ª da Encarnação, ao Chiado) e Estremoz (9 horas, na igreja dos Agostinhos).

Pela mesma intenção é celebrada, ainda hoje, uma outra missa em Estremoz (18 horas, na igreja de S. Francisco).

APREENSÃO NA MUSGUEIRA

O PROBLEMA VISTO PELO ARQ. NUNO PORTAS

A propósito da reportagem publicada nas nossas edições de sábado com o título «Apreensão na Musgueira — casas com três meses apresentam fendas devido ás primeiras chuvas», recebemos do nosso estimado colaborador arq.º Nuno Portas uma carta que a seguir transcrevemos na íntegra e constitui uma preciosa reflexão sobre o problema:

«Acabo de ler a notícia-reportagem do V. jornal, alertando a opinião sobre o estado de insegurança das construções do bairro da Musgueira; ora, a própria notícia dá-nos os indícios necessários para falarmos, não na insegurança das casas (importante agora que «o mal» está feito), mas na *insegurança dos moradores*, e é esse o problema das «Operações Musgueira», apenas a mais espectacular entre outras, a política do «provisório definitivo obrigatório», impróprio e não-evolutivo. De resto não só cá: casos célebres de «rejeição activa» por comunidades deslocadas de «slums», em Caracas ou Rio, Budapeste ou Kingston (Jamaica), vêm citados nos livros, chegando a autênticas delapidações dos novos bairros e retorno ao antigo *habitat*.

Com efeito, porque se desalojam as famílias de outros sítios onde viviam? Por serem bairros de lata? Não: porque perturbam as vistas ou porque os terrenos bem situados em geral — atente-se no Vale Escuro por exemplo onde vive uma comunidade bem integrada mas ameaçada desde há meses por um destes programas-de-realojamento-para-longe — são terrenos que fazem falta para negociar, para alimentar a especulação, que eleva as rendas, ás quais, por fim e em desespero de causa, muitos chegarão alugando quartos, enquanto outros que chegam á cidade, procurarão lugar para armar novo bairro de lata... E assim sucessivamente.

Não pode esse projecto prever o realojamento dos antigos moradores, em vez de os repelir? E quando se desalojam, será que a vida das famílias melhora? Não o cremos: é sabido que se agravam os transportes, em custo e tempo, que falta o comércio e as escolas urbanas e nem sequer se melhoram as ruas ou as condições sanitárias gerais. E com frequência diminuem os rendimentos provenientes dos trabalhos suplementares ou biscatos das mulheres e dos homens que pressupõe uma zona residencial próxima. Note-se de passagem, que depois da celeuma levantada por realojamentos para longe, falhados, no Brasil, se põe agora a condição de assegurar terreno no próprio local a menos de 1 km dele.

Mas, quando se desalojam não melhoram ao menos de casa? Aparentemente qualquer coisa é melhor que a barraca, mas só aparentemente: se as barracas dessas famílias não são casas melhores que as da Musgueira é porque lhes não deixavam construir em cal-e-areia aproveitando os fins de tarde e de semana, fazendo a sua arquitectura-sem-arquitecto á s vezes notável de engenhosidade, sempre notável de coragem.

Repito que *só aparentemente* a casa é melhor. Senão atente-se: há esgotos mas continuam a faltar outros serviços, essencialmente a água, a electricidade e as ruas capazes; não têm qualquer divisória e é difícil que os moradores as façam quer porque não há senão uma janela, quer porque não têm qualquer garantia de ali poderem permanecer. De facto, o regime de ocupação a «título precário» não garante sequer a protecção dada pela lei do inquilinato, o desalojamento podendo ser feito em qualquer altura, sem direito a indemnização.

Não sei quanto custou cada mini-casa das que fala a notícia, mas por pouco que fosse — e tal como nas casas das enxurradas ou nas do bairro do Relógio a coisa não tem saído nada barata mesmo quando é péssima — o capital investido devia tê-lo sido na higiene e na segurança social: nas canalizações, nas distribuição de lotes de terreno a longo prazo (e não para de novo o virem a empurrar dali) na assistência escolar e sanitária e no apoio técnico á autoconstrução. E se cada lote tivesse uns 80 m2 que já permite uma evolução da casa, a partir de um embrião mínimo inicial, poder-se-ia estar certo de que os moradores iriam fazendo casas com esse nome e «suas», crescendo com o crescer da família, com terreno de logradouro para um pátio privado até com valor económico de subsistência.

Mas tudo isto estava bem vincado na importante série de artigos que o «Diário de Lisboa» publicou vai fazer um ano. Nesses artigos repetia-se que a chave da solução para aquela importante percentagem de famílias já integradas na actividade urbana mas sem acesso ás casas económicas correntes quer por serem poucas quer por as rendas serem apesar de tudo inacessíveis, a solução, dizíamos, estaria na participação das populações numa verdadeira acção de comunidade, e onde ela é mais viável e frutuosa: precisamente na construção de cada casa mesmo que apenas de paredes e tectos de tratasse. Tal participação pressupõe garantias de usufruto do terreno a prazo suficientemente dilatado, e terreno suficiente para deixar crescer a casa para que as famílias metam as reservas latentes na empresa; e naturalmente se a localização e transportes forem razoáveis e se preservarem as comunidades naturais de entreajuda. E é claro que o Município ou o Estado, aliviados deste investimento, canalizariam a sua acção financeira e técnica para a reserva de terrenos, as instalações de luz e água, o serviço social sanitário e escolar.

Quando se entenderá que este problema do tecto é apenas um aspecto de política social do desenvolvimento e da política urbana dos terrenos e se não resolve com bairros destes nem cruzadas das boas vontades?

A condessa de Penalva, D. Maria de Portugal, aia e conselheira de D. Catarina de Bragança, segundo o retrato de Peter Lelly

Nova biografia de D. Catarina de Bragança rainha de Inglaterra

O nome de D. Catarina de Bragança, filha de D. João IV e de D. Luísa de Gusmão, está para os portugueses ligado á ideia da perda de Ceuta e Bombaim que foram em dote da princesa para ela ser rainha de Inglaterra. As duas cidades iam na «corbeille» como os seus vestidos que iriam provocar o espanto das damas inglesas. Era a altura em que as terras e os países se tornavam pertença dos reis, como qualquer quinta ou prédio. Não esqueçamos que séculos antes a posse do Algarve nos havia sido confirmada graças ao casamento de Afonso III com uma princesa espanhola...

A princesa D. Catarina de Bragança não seria feliz em Inglaterra, sempre alvo dos ataques das seitas religiosas, ela que ia católica e católica se manteria e que até influenciaria seu marido para abraçar, nas ultimas horas, a religião católica. E depois de viuva, voltaria para Portugal; mas as cidades de Bombaim e Ceuta é que não voltaram com ela. Para sua residência fez construir o Palácio da Bemposta, onde morreria e onde havia também de morrer D. João VI. Serve hoje de sede á Academia Militar.

Em Portugal, D. Catarina de Bragança teve ainda papel de certo relevo, sendo até regente do reino no impedimento de seu irmão D. Pedro II.

Não tinha sido lá muito bem dotada pela natureza, as feições bastante incorrectas e muito escura a tez, os cabelos muito negros. Todavia nunca deixou de merecer o respeito de seu marido que a defendeu sempre nos momentos mais difíceis, embora transformasse em duquesas as damas que o entretinham mais tempo.

A natureza não foi pródiga com ela; mas por estranho acaso do destino é das princesas portuguesas que mais numerosa iconografia deixou. São muitos os retratos a óleo, as gravuras, os desenhos que dela nos restam. Mais ou menos favorecidos, em Portugal e Inglaterra se conservam muitos dos seus retratos.

- Também os escritores dela se têm ocupado, sendo entre nós primacial a biografia que dela traçou a prof.ª Virgínia Rau. Em língua inglesa são diversas as biografias e traçadas de diversos angulos e com simpatias diferentes. Recente é a que publicou Hilda Lewis sob o título de «*Wife to Charles II*», ou seja «Uma Esposa para Carlos II».

A biografia que Hilda Lewis traçou de D. Catarina de Bragança tem aquela vivacidade, que é da obra de arte, que torna a personagem familiar ao leitor. A experiência de romancista e novelista da autora serviu á maravilha para nos dar os ambientes da corte de Carlos II e aqueles momentos revoltos e incertos, de prazer e ambições que foram os da princesa portuguesa, risonha e simples mas cheia de boas intenções e sinceridade.

Outras personagens revivem no livro de Hilda Lewis, como D. Francisco de Melo Manuel, primo do outro D. Francisco Manuel de Melo, o grande escritor nosso de seiscentos, e essa Condessa de Penalva, D. Maria de Portugal, sua irmã. Esta acompanhou a rainha de Inglaterra e verdadeiramente lhe serviu de mãe nas terras distantes. Aos seus conselhos, sem duvida, se deve a forma como D. Catarina soube adaptar-se ao ambiente londrino.

«*Wife to Charles II*» constitui um quadro vivo, histórico, do Portugal e da Inglaterra na segunda parte do século XVII. Tem o interesse do romance e a verdade da biografia esta obra literária, semelhante a outras da mesma autora. Para Portugal o volume tem ainda o interesse da simpatia por uma princesa portuguesa e pelo país onde ela nasceu e onde viu-a morrer. A editorial Hutchinson de Londres lançou-o no mercado. Porque não há-de ele ser traduzido em português, como a autora e editor ingleses com certeza desejariam?

Os autores de obras estrangeiras sobre Portugal não são tantos que não mereçam que sobre eles se não chame a atenção dos leitores portugueses.

AMÁLIA ACTUOU PARA OS ESPECIALISTAS DE PUBLICIDADE REUNIDOS NO ESTORIL

Amália cantou ontem (por duas vezes) para os especialistas de Publicidade e Promoção de Vendas que, por iniciativa da BP, estiveram reunidos durante quase uma semana no Estoril.

A importante reunião terminou ontem tendo-se realizado, a assinalar o fecho, um jantar na «boite» do Hotel Estoril-Sol. Entre os presentes, o eng.º Álvaro Roquete, comissário nacional do Turismo, que representava o secretário de Estado da Informação, e o embaixador da Grã-Bretanha no nosso País, acompanhados pelas respectivas esposas Também presentes, os srs. A. M. Robertson, director-geral (Mercados) da BP Trading, Ltd., de Londres, dr. Eduardo Corrêa de Barros, presidente do conselho de administração da Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, A. W. F. Russett, administrador-delegado, eng.º Gonçalo Cabral, administrador e director-geral, e Tomás Pinto Basto, acompanhados das respectivas esposas, R. D. Wyatt, administrador e os srs. Gustavo Moreira, dr. Álvaro Vieira Botão, dr. Geraldes Barba e Alberto Serras, directores daquela empresa, e muitos funcionários superiores, todos acompanhados das respectivas esposas.

No final do jantar, o sr. dr. Eduardo Corrêa de Barros agradeceu á «The British Petroleum Cº. Ltd.» a escolha do nosso País para esta importante reunião e ter confiado á Companhia Portuguesa dos Petróleos BP tão importante papel nos trabalhos de organização. Depois, dirigindo-se aos delegados e conferencistas, manifestou a sua enorme satisfação por ver reunidas em Portugal tantas ilustres personalidades. Manifestou depois a sua enorme satisfação pelo bom êxito da reunião e a esperança de que outras se lhe sigam e se possam vir a realizar no nosso País.

Em nome dos delegados, falou, em seguida, o sr. G. Zakaib, da BP Canadá, que agradeceu á «The British Petroleum Cº. Ltd.» a realização desta conferência e á Companhia Portuguesa dos Petróleos BP a hospitalidade dispensada a todos os participantes.

Seguiu-se uma conferência pelo sr. Clemente Freud, neto do fundador da psicanálise, brilhante jornalista e humorista de fina sensibilidade.

Surgiu depois no palco a consagrada artista Amália Rodrigues, que arrebatou a assistência com as suas notáveis criações, recolhendo fartos aplausos.

A popular fadista voltou, no final do repasto a actuar, especialmente para os portugueses presentes e numerosos delegados estrangeiros, que ainda permaneciam na sala puderam então, apreciar e aplaudir de novo a nossa mais conhecida intérprete do fado.

Dr. Moreira Baptista

Teve a gentileza, que registamos, de nos agradecer as referências feitas a propósito da sua nomeação para o cargo de secretário de Estado da Informação e Turismo o sr. dr. César Moreira Baptista.

«Ilha do Desterro»

por Alexandre Pinheiro Torres

Nem sempre o poeta é um fingidor. Os versos, no caso de Alexandre Pinheiro Torres, são simplesmente o sentir íntimo e as lembranças distantes feitas arte e harmonia. É que se, como diz aquela fala de um poveiro inscrita ao abrir do volume, «isto é um jardim cheio/de flores mas nem todos/as podem colher», essas flores tornam-se beleza permanente quando fixadas ou colhidas por um artista seja ele poeta ou pintor.

Alexandre Pinheiro Torres

A fala do poveiro vem a talhe de remo porque a «Ilha do Desterro» é a Póvoa de Varzim que vivia só do mar e hoje vive já das industrias, em terra, embora muitas relacionadas com o mar. É a Póvoa dos grandes coros alaridos, o coração sempre suspenso das ondas porque só a elas se ia arrancar o pão para a boca dos filhos, é a Póvoa íntima e retraída do Inverno, a Póvoa dos adventícios no Verão, a vila dos cabanotos e das mulheres de negro, os olhos fundos onde secou a água.

Livro de memórias dos primeiros tempos, de poesia pura, «Ilha do Desterro» enquadra-se na bela colecção de Poetas de Hoje que a Portugália Editora tem lançado desde há anos nos escaparates. É a

Ilha do Desterro: arena rectangular,
palco de terra batida.
Cenário: azul no azul: o mar.
Cabanotos de cal anoitecida.

Mulheres de um luto que o mar
deu, que já nem mesmo o choro
têm em troca para dar.
Atrás do palco o infatigável coro:
o mar.

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO
Prata de lei — Só pelo peso
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 253—Telef. 324564

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ESCOLA HOTELEIRA DO ALGARVE

Um factor de esperança na preparação do pessoal necessário à hotelaria

ENTRE AS NECESSIDADES a que o turismo em Portugal tem de fazer face, destaca-se a preparação de pessoal devidamente preparado em ordem ao funcionamento das unidades hoteleiras. Com este objectivo se criaram escolas em Lisboa e no Funchal. Desde 1966 funciona em Faro a Escola Hoteleira do Algarve, por onde passaram, nos dois primeiros anos da sua existência, 246 alunos. A percentagem de finalistas no primeiro ano escolar foi de 68,6 por cento.

Durante uma aula prática de cozinha

Em sete de Outubro último começou novo ciclo de estudos, desta vez com 151 inscritos. Do curso de formação constam as secções de Recepção, Cozinha, Mesa, Andares, Economato e Bar (uma especialização da secção de Mesa). Os 151 candidatos distribuem-se nestas secções como segue: 56, 30, 66, 8, 3 e 18. Do curso consta ainda a secção de Contabilidade Hoteleira, na qual este ano não houve qualquer inscrição. Do programa constam também cursos de aperfeiçoamento, com a duração de 16 semanas, a começar em Outubro e Fevereiro. Além de Faro, estes cursos funcionam em centros instalados em Portimão e Vila Real de Santo António.

Findo o curso de formação, o aluno é obrigado a um estágio de quatro meses, numa unidade hoteleira, o qual visa naturalmente completar a preparação teórica e prática que recebeu na escola e adaptá-lo às realidades da vida profissional. O estagiário tem assegurado alojamento e alimentação, além de uma remuneração mensal de 500$. Um índice da falta de pessoal a que as empresas fazem face é manifestado pelo corte frequente do curso, por parte do aluno, devido ao convite para se integrar no quadro do pessoal, findo o período do estágio (a aceitação explica-se em grande parte por necessidades de ordem económica). Este facto, lamentável sob muitos aspectos, será banido no dia em que os cursos de hotelaria fizeram parte do ensino profissional, num plano amplo do sistema de educação. Nessa altura a profissão deixará de ser uma aventura e os estabelecimentos hoteleiros não poderão admitir nos seus quadros pessoas que não sejam detentoras de diplomas comprovativos da sua preparação-base. Mas esta questão respeita a muitas profissões e não apenas às actividades relacionadas com o mundo da hotelaria.

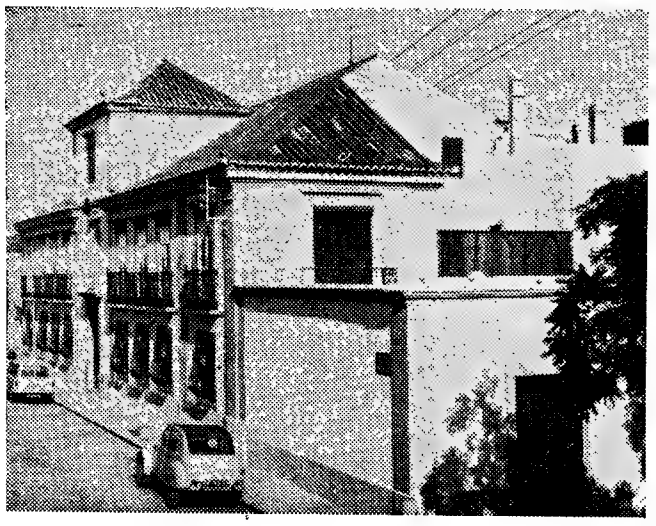
Penúria de pessoal

Os cursos de formação funcionam entre Outubro e Maio, o equivalente, portanto, a uma ano lectivo. No estrangeiro, particularmente nos países onde o turismo radica fundo o seu despontar, nomeadamente na Grã-Bretanha, na França e na Suíça, os cursos de hotelaria prolongam-se pelo espaço de três anos.

Entre nós as exigências para a candidatura às escolas hoteleiras estão ao alcance da maioria dos interessados. No que respeita à idade, os marcos que determinam a admissão fixam-se entre os 16 e os 35 anos (para os cursos de formação). É necessário apenas a instrução primária, salvo nas secções de Recepção e Contabilidade Hoteleira, em que se exige o segundo ciclo liceal ou equivalente. Reunidas estas condições, os candidatos têm de se submeter a um exame de admissão. Este é igualmente exigido para os cursos de aperfeiçoamento, salvo para os candidatos que tenham terminado o curso de formação e tenham completado dois anos de prática.

As secções de Cozinha e Mesa são aquelas de que a indústria sofre mais penúria de pessoal. Daqui se explica que só para estes sectores se concedam bolsas de estudo, no valor de 800$, além do almoço. Os alunos matriculados nestas secções são também dispensados do pagamento da mensalidade escolar, que é de 100$.

A Escola Hoteleira do Algarve está instalada num velho palácio, que para o efeito acaba de receber algumas adaptações. O seu orçamento em 1967 elevou-se a cerca de mil contos. A preparação directa de cada aluno fica ao Estado em perto de seis mil escudos. Independentemente do programa dos cursos, a Escola tenta completar o seu trabalho com actividades complementares, tais como demonstrações práticas, visitas de estudo e conferências. No intuito de alargar o seu âmbito de contactos e de melhor servir a preparação prática dos alunos, a direcção tem em vista a abertura de um restaurante destinado ao público em geral.



Um aspecto do edifício onde funciona a Escola Hoteleira do Algarve

Acção promissora

Respondendo à nossa pergunta sobre os resultados da Escola, o director, sr. Joaquim Manuel Bentes Amboim, afirmou-nos:

— Todos os alunos que terminaram o curso da Escola estão empregados. Recebemos muitos pedidos das empresas, aos quais não podemos corresponder por falta de candidatos. Entre os nossos antigos alunos contam-se três directores de estabelecimentos hoteleiros e alguns chefes de recepção. Três dos que terminaram o curso nesta secção beneficiaram de bolsas, que lhes permitiram fazer estágios no estrangeiro: dois na Suíça e um em França.

No Algarve aberto às promessas do turismo, apesar de alguns contratempos no último ano, a Escola Hoteleira é factor de esperança na preparação do elemento humano tão necessário como as pedras que se acumulam e se chamam hotéis. Enquanto não preparamos profissionais portugueses em número e qualidade adequados teremos de recorrer a pessoal estrangeiro. Daqui o enorme esforço a fazer. Grande e urgente. As escolas hoteleiras, cuja criação se prevê nas cidades do Porto e Coimbra e na Curia ou no Luso, constituem uma réstia de luz. A sua acção poderá traduzir-se assim: menos algumas centenas de portugueses que atravessarão a fronteira em busca de trabalho.

Grande animação na Feira da Golegã

GOLEGÃ, 9 — Com grande animação e notável afluência de visitantes abriu esta manhã a tradicional, castiça (e famosa) Feira de São Martinho, acontecimento festivo de todo o Ribatejo e importante cartaz turístico do País. Espera-se a visita de membros do Governo e de outras entidades oficiais a fim de assistir a alguns dos actos mais importantes do certame.

Os pavilhões montados no recinto da feira, que sofreram alguns estragos motivados pelo tornado da madrugada de anteontem, encontram-se já restaurados. Por iniciativa da comissão organizadora do certame e da Câmara Municipal, dezenas de operários trabalharam afanosamente, nas últimas vinte e quatro horas, limpando as ruas da feira de toda a lama e detritos ali acumulados pela forte enxurrada.

Muitos pavilhões e barracas que foram destelhados encontram-se já com as suas coberturas e os arcos ornamentais foram cuidadosamente reconstituídos. Também as bancadas, que tinham sido erguidas para os assistentes ao desfile hípico, encontram-se novamente de pé, acolhendo a multidão, que segue interessada a exibição dos puros sangues portugueses.

Nada resta, pois, que dê sinal do tornado. O tempo excelente, com o sol brilhando em autêntico Verão de São Martinho, trouxe grande número de forasteiros que, logo de manhã, começaram a assistir interessadamente ao X Concurso de Apresentação do Cavalo de Sela (a maior afluência de inscrições de sempre), às provas de cavalhadas, corridas de barris e corso.

Nos vários arruamentos da feira, mais conhecidos por *mangas*, campinos passeiam, cavalos, a passo e a trote, em animado despique. Outros cavalos, igualmente dos mais afamados *ferros* do País, são montados por castiças e lindas amazonas. O grosso da coluna é, porém, formado por lavradores, criadores de gado, toureiros, cavaleiros tauromáquicos (profissionais e amadores) de chapéu de aba larga, alamares prateados, jaqueta e calça estreita.

O vinho novo, a água-pé e as castanhas, todos os pitéus saborosos e tradicionais, afinal todo o casticismo ribatejano, enfim, imperam na feira, de hoje até terça-feira. Na feira de todos os anos. É a feira, uma vez por ano.

RECEPÇÃO A NOVOS ALUNOS DO ULTRAMAR

À semelhança dos anos anteriores, a Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, vai realizar a «Recepção aos Novos Alunos do Ultramar», com um programa cultural e de convívio, que se iniciará já no próximo domingo dia 17, com um passeio a Óbidos — Foz do Arelho — Alcobaça — Nazaré e Batalha, a que estarão presentes também estudantes do Porto e Coimbra, num encontro das três Universidades.

As inscrições abrem no próximo dia 13, na P. E. U., onde das 15 ás 20 horas se prestam todas as informações.

Em três linhas

Em 19 de Junho passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal (22 010 719 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (33 434 244 contos) era de 58,79 por cento.

///

Na campanha que se inicia na véspera de São Martinho, foi determinado que se aplique o regime estabelecido pela portaria n.º 21 744, que fixa as graduações alcoólicas mínimas dos vinhos comuns a vender ou a expor á venda directamente ao público.

///

A folha oficial publicou, hoje, a lista dos prémios do 26.º sorteio trimestral de certificados de aforro, efectuado em 30 de Setembro passado.

///

O eg.º agrónomo Joaquim André Sampaio foi nomeado delegado da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas junto da Federação dos Grémios da Lavoura do Baixo Alentejo.

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
Rua de S. Paulo, 162
Telef. 30013

O Japão promete: carne artificial obtida do trigo

TÓQUIO, 9 — (R.) — A Companhia de Moagem Japonesa Nisshin anunciou hoje que principiará em breve a produção em grande escala de carne artificial de trigo.

Inicialmente, a companhia projecta produzir mensalmente 150 toneladas de carne sintética quando uma nova fábrica estiver concluída no próximo mês.

A companhia revelou que aperfeiçoara um método de manufacturar carne artificial de trigo quando estudava meios de utilizar o gluten, um resíduo do trigo, após ser extraído o amido.

O instituto de pesquisas da Nisshin obteve êxito na composição de fibras e de amido-ácidos semelhantes ao da carne natural. A carne artificial continha 28,4 por cento de proteínas.

A Nisshin afirma que foi a primeira companhia a desenvolver o método no Japão embora várias maneiras de produzir carne artificial de sementes de soja tenham já sido descobertas.

A companhia requereu a patente do fabrico no Japão, Estados Unidos, Canadá, Austrália e Alemanha Ocidental.

Actualidade internacional

Congresso do P. C. polaco

Não se prevêem «grandes» mudanças políticas

VARSOVIA, 9 — (R.) — Mais de 1700 comunistas polacos reunem-se em sessão nesta capital, na segunda-feira, para elegerem uma nova chefia e delinearem a orientação política e económica do país para os próximos quatro anos.

Contudo, o Congresso do Partido, que é considerado normalmente como um acontecimento importante na vida do país, surge como algo de anticlimax a um ano repleto de choques políticos.

O V Congresso segue-se á inquietação e desordens estudantis nas ruas, verificadas na Primavera, a dissensões confusas na chefia do Partido, a uma vasta depuração, principalmente de judeus, de cargos do Partido e governamentais e ao grande drama da crise checoslovaca.

Observadores políticos desta capital esperam que o Congresso provoque uma remodelação nas posições mais baixas no Politburo governamental de 12 membros e um influxo de homens mais jovens e dinamicos para a comissão central, mas poucas sensações ou grandes mudanças políticas.

RIVAL DE GOMULKA

Parece provável que Wladyslaw Gomulka seja eleito para a posição chave de primeiro-secretário do Partido, embora a sua permanência de 12 anos nesse cargo fosse, sem duvida, abalada a seguir ás exigências dos estudantes de mais liberdade democrática e intelectual.

A moderada mensagem da invasão, comandada pelos soviéticos, de Agosto passado para salvar a vizinha Checoslováquia do perigo de «contra-revolução» não caiu em cesto roto para os críticos do chefe do Partido, de 63 anos, e de outros advogados da mudança.

É dificil para eles refutar os argumentos de Gomulka e seus associados de que a sua chefia poupou a Polónia á tragédia da Checoslováquia ao refrear enérgicamente as perturbações entre estudantes e intelectuais.

Contudo, observadores julgam que Gomulka teve de sancionar algumas das opiniões políticas do director dos serviços de segurança, Mieczyslaw Moczar, de 54 anos, antigo comandante de patriotas durante a guerra e considerado geralmente como o seu principal rival na luta pelo poder.

O Congresso poderá recomendar medidas cautelosas quanto á descentralização económica e administrativa e planificação mais flexíveis, enquanto evita cuidadosamente as «concepções revisionistas» como as condenadas na Checoslováquia.

Observadores calculavam que entre um quarto e um terço dos 83 membros efectivos e dos 74 candidatos a membros da comissão central poderiam ser exonerados durante o Congresso devido a incapacidade política ou á idade.

Um rejuvenescimento da comissão central poderia lepar os partidários de Moczar, um grupo de comunistas militantes conhecidos como os «patriotas», e outros advogados da renovação a conseguirem lugares nela.

DELEGAÇÕES ESTRANGEIRAS

VARSÓVIA, 9 — (R.) — Delegações de partidos comunistas estrangeiros estão a chegar a esta capital para assistirem ao V Congresso do Partido Polaco. Os três principais críticos da invasão da Checoslováquia pelas forças do pacto de Varsóvia não estarão representados.

Embora a maior parte dos Partidos, como o italiano e o francês, que originalmente se opuseram á ocupação comandada pelos soviéticos tivessem sido convidados, fontes bem informadas disseram que a Jugoslávia, a China e Albania não o foram.

Cuba, que apoiou a acção e recebeu um convite, estará ausente, segundo se espera.

A guarda avançada das delegações fraternais ao Congresso — da Itália, Sudão, Síria e Líbano — chegou a noite passada.

Aguarda-se que assistam ao Congresso um total de cerca de 40 países da Europa, Ásia, Médio Oriente e América Latina.

Segundo notícias não confirmadas desta capital, é provável que o chefe do Partido soviético Leonid Brejhnev, esteja á frente da delegação russa e o primeiro-secretário Walter Ulbricht chefie a da Republica de Pankow.

Um membro da F.N.L., capturado durante uma operação a cem quilómetros a sul de Saigão, é interrogado pelas forças norte-americanas

MANTÉM-SE A PRESSÃO DA F. N. L. NO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 9 — (F. P.) — As forças da Frente Nacional de Libertação mantiveram a sua pressão em três sectores do Vietnam do Sul, realizando ontem bombardeamentos de flagelação no Delta, nos altos planaltos e da frente norte. Na capital, terroristas mataram um polícia e fugiram.

FECHADO UM JORNAL DE SAIGÃO

SAIGÃO, 9 — (R.) — Soldados de infantaria, helicópteros armados e fogo de artilharia de apoio americanos mataram 51 «vietcongs» num combate que ocorreu ontem no delta de Mekong, segundo revelou hoje um informador militar dos Estados Unidos.

A batalha travou-se durante a tarde, quando o presidente Nguyen Van Thieu afirmava em Saigão que apenas duas delegações dos Vietnames do Norte e do Sul deviam participar nas conversações de paz de Paris, com outras partes representadas como membros dos dois grupos.

O informador disse ainda que a maior parte dos guerrilheiros envolvidos na luta na província costeira de Kien Hoa foi morta pelo fogo de helicópteros e de artilharia. Não se registaram baixas entre os americanos.

A cidade de Can Tho, capital da província de Phong Dinh, no delta, foi atacada a noite passada por quatro descargas de fogo de morteiros.

Um informador militar, sul-vietnamiano disse que ficara ferida uma criança quando «vietcongs» dispararam 50 descargas de fogo de morteiro contra a aldeia de Son Ha, acerca de 120 quilómetros a nordeste de Saigão.

Um posto avançado em Tra Cau, na província setentrional de Quang Ngai, foi atacado por cerca de 100 descargas de fogo de morteiros, mas não se registaram feridos.

O ministério das Informações anunciou hoje que ia fechar indefinidamente o jornal diário em língua vietnamiana «Than Dan».

Afirmou que o «Than Dan» com uma tiragem de cerca de 35 000 exemplares, afirmara em editoriais que o Governo fora afectado adversamente pelo progresso das conversações de paz de Paris e que era a favor da continuação da guerra.

O jornal foi o ultimo de uma série a serem fechados ou suspensos por razões semelhantes.

CONDENAÇÕES

SAIGÃO, 9 — (R.) — O tribunal militar da terceira região táctica (Saigão) condenou, ontem oito membros de uma célula do Vietcong em Saigão, quatro homens e quatro mulheres, a penas de trabalhos forçados e de prisão. A sua detenção, em 16 de Fevereiro passado, permitira desmantelar uma rede de agentes da F. N. L. na aglomeração Saigão - Cholon - Gia Dinh. O chefe da célula foi condenado a vinte anos de trabalhos forçados, os outros três homens a sete anos cada um, três mulheres a cinco anos e uma a quatro.

A União Soviética é a primeira em oceanografia

SAN DIEGO (Califórnia), 9. — (R.) — O comandante da secção de oceanografia da Marinha americana, capitão T. K. Treadwell, afirmou a noite passada que a U. R. S. S. comanda o mundo nesse campo.

«Os soviéticos são claramente os primeiros e, na verdade, possuem um dos equipamentos mais progressivos do mundo» disse ainda o capitão Treadwell, que iniciou uma visita de cinco dias a centros de pesquisas oceanicas em San Diego.

A União Soviética conseguiu a sua dianteira principalmente por construir uma enorme frota de pesca e a apoiar com um programa de treino científico, acrescentou o comandante.

Ameaçada a estabilidade política na Itália

ROMA, 9 — (R.) — As esperanças de futura estabilidade política na Itália desvaneceram-se, a noite passada, nos persistirem azedas divisões entre proeminentes socialistas acerca das condições para se juntarem a uma nova coligação governamental.

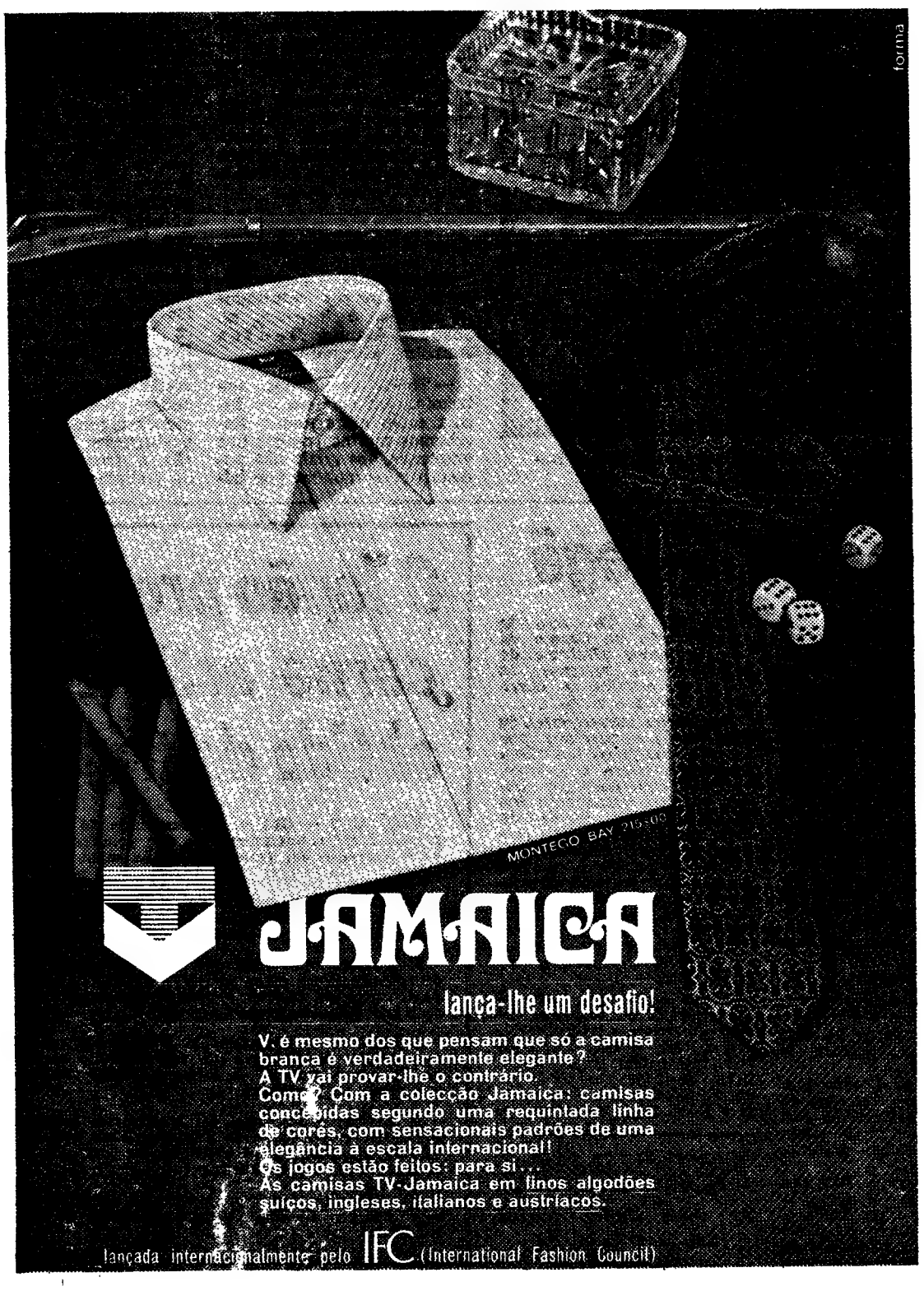
Uma comissão especial de 13 membros, criada para delinear um novo programa conjunto de política, terminara ás primeiras horas de hoje a sua primeira sessão num beco sem saída.

Alguns membros disseram que a comissão, criada pela nova comissão central do partido, não conseguira chegar a acordo sobre o programa conjunto de política ou sobre a composição do secretariado político do partido.

O problema crucial enfrentado pelos socialistas é saber se desejam, e em que condições, juntar-se a uma coligação de três partidos com os cristãos-democratas e os republicanos e formar um novo Governo de maioria.

Os socialistas votaram para abandonar a coligação na Primavera passada, após sofrerem pesadas perdas na eleição geral de Maio.

Desde então, a Itália tem sido governada por um precário gabinete minoritário cristão-democrata, chefiado pelo primeiro-ministro Giovanni Leone.



A U.R.S.S. DEFENDERÁ ASSUÃO EM CASO DE ATAQUE ISRAELITA

— AFIRMA O «NEW YORK TIMES»

NOVA YORK, 9 — (R.). — O «New York Times» anunciou hoje que a União Soviética garantiu ao Egipto que defenderá a barragem gigante de Assuão se esta for atacada por Israel.

Numa notícia vinda do Cairo e atribuída a «informadores altamente categorizados» o correspondente do jornal Eric Pac, disse que a boa vontade de Moscovo em defender a barragem tinha sido «calmamente transmitida ao Cairo» pelo embaixador soviético Sergei Vinogradov.

Segundo o «New York Times», Vinogradov «deu a conhecer recentemente a atitude de Moscovo a um alto funcionário diplomático egípcio, mais ou menos nestes termos:

«A barragem do Assuão é a nossa menina-dos-olhos e será defendida mesmo que sejamos nós a defendê-la».

O jornal disse que embora não houvesse confirmação oficial da mensagem soviética esta espalhou-se através da comunidade diplomática do Cairo, «constando ser esta a intenção do embaixador».

O jornal salienta que o compromisso soviético é considerado uma resposta aos ataques israelitas nas últimas semanas.

Apurados 97 por cento dos sufrágios populares

WASHINGTON, 9 — (A. N. I.) — Os ultimos resultados indicam que a vantagem de Richard Nixon sobre Hubert Humphrey na votação popular foi muito pequena, embora superior ainda áquela que, há oito anos, John Kennedy conseguiu sobre Nixon.

Conhecidos os resultados de 97 por cento das 167 855 assembleias de voto, os serviços informativos sobre as eleições revelam que o total de votos a favor de Nixon é de 30 538 094 contra 30 252 823 de Humphrey e 9 448 165 de Wallace.

Com base nestes numeros, verifica-se que a percentagem de votos a favor de Nixon é de 43,42 por cento, contra 43,02 de Humphrey e 13,44 de Wallace.

Conferência de «alto nível» dos países árabes

— afirma-se em Beirute

BEIRUTE, 9.—(A. N. I.)— O evidente malogro da missão de paz do enviado especial da O. N. U. ao Médio Oriente, Gunnar Jarring, deve levar em breve a uma políticos conferemf em cm conferência de «alto nível» dos países árabes — afirma-se nos círculos políticos geralmente autorizados de Beirute.

A prova evidente do malogro da missão de Jarring parece estar no regresso dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Jordania Abdel Rifai, e do Egipto, Mamude Riade, aos respectivos países.

Os Estados árabes tinham anteriormente decidido reunir-se numa conferência de «alto nível» caso se malograsse a missão do diplomata sueco ao serviço das Nações Unidas. A oportunidade para a sua convocação parece ter chegado agora na opinião de alguns políticos árabes.

MISSÃO PRORROGADA?

JERUSALÉM, 9. — (A. N. I.) — A missão do enviado especial das Nações Unidas ao Médio Oriente, Gunnar Jarring, que expira no dia 30, deve ser prorrogada — afirma-se em círculos geralmente bem informados de Jerusalém.

AGITAÇÃO ESTUDANTIL NA GRÃ-BRETANHA

LONDRES, 9 — (F. P.) — Manifestou-se ontem certa agitação nos meios estudantis em Inglaterra, no País de Gales, na Escócia e na Irlanda. Os estudantes valaram em Bath e Cardiff, no País de Gales, Enoh Powell. O deputado conservador fora excluído na Primavera passada da direcção do partido por haver pronunciado um discurso racista, celebrando conferências nestas duas ultimas cidades.

Em Bournemouth, centenas de estudantes tentaram invadir os Paços do Concelho em virtude de a municipalidade se haver recusado a adquirir um terreno para a edificação de uma nova Faculdade.

UNIVERSIDADE FECHADA

CARACHI, 9 — (F. P.) — Foi fechada a Universidade de Lahore devido ás manifestações de estudantes que ali se produziram em sinal de protesto contra os incidentes de Rawalpindi. Os outros estabelecimentos escolares de Lahore foram objecto de medida semelhante.

CAMPANHA DE UNIFICAÇÃO

SPIRO AGNEW PRINCIPAL OBREIRO DA VITÓRIA DE NIXON

(Continuação da 1.ª página)

tinha algo a acrescentar. O senador respondeu:

«O tema fundamental do encontro já foi claramente exposto. Nos fuzileiros navais costumamos afirmar que não vale a pena dizer nada que não seja melhor do que o silêncio.»

Quando Humphrey e a sua comitiva subiam para o avião, o presidente eleito disse ao vice-presidente: «O sr. pode ir agora de férias. Mas eu tenho que me atirar ao trabalho».

Foi a pedido do presidente eleito que Humphrey fez esta breve escala na Florida. Depois de um curto período de repouso em Key Biscayne, Nixon deve regressar a Nova York na segunda-feira.

SIMPATIA POR AGNEW

WASHINGTON, 9 — (R.) — O vice-presidente eleito Spiro Agnew poderá ter sido o principal obreiro da escassa vitória eleitoral de Richard Nixon, segundo afirmam analistas políticos desta capital.

Sem o governador do Maryland na sua plataforma, Nixon poderia não ter ganho nos Estados do «novo» sul e da fronteira. Sem essas vitórias teria sido impossível a Nixon conseguir mais votos vitais para o colégio eleitoral do que o vice-presidente Hubert Humphrey.

Louis Harris, um dos maiores técnicos dos Estados Unidos em sondagens à opinião pública, afirmou: «Os sulistas têm simpatia por Agnew».

Embora Agnew pudesse ter perdido o apoio para a plataforma de Nixon no norte, contribuiu para se obterem os 75 votos para o colégio eleitoral, que Nixon ganhou nos Estados da fronteira e do «novo» sul — acrescentou Harris

Em Agosto, na Convenção republicana em Miami Beach, a maior parte dos políticos pensou que Nixon cometera um erro ao escolher o quase desconhecido governador do Maryland para seu candidato à vice-presidência.

THOMSON CONFERENCIARÁ COM CHEFES AFRICANOS NO NORTE DA RODÉSIA

SALISBURY, 9 — (R.) — O ministro britanico para os assuntos da Rodésia, George Thomson, declarou hoje que a Grã-Bretanha e a Rodésia tinham diminuído a distancia que as dividia desde a conferência a bordo do «Fearless» sobre a independência da Rodésia.

Porém a distancia é ainda considerável, declarou Thomson numa conferência de Imprensa antes de partir da capital para se avistar com dirigentes da comunidade africana.

O comunicado era do seguinte teor: «O primeiro-ministro da Rodésia e George Thomson efectuaram uma curta reunião no quartel da Polícia, esta manhã, e anunciaram que haveria um curto adiamento das conversações para que Thomson pudesse visitar dirigentes africanos no Norte da Rodésia.

O presidente Thieu recebeu Bunker

SAIGÃO, 9 — (F. P.) — O presidente Nguyen Van Thieu recebeu hoje o embaixador Ellsworth Bunker, pela primeira vez desde 1 de Novembro, data da cessação dos bombardeamentos no Vietnam do Norte.

«Trata-se do recomeço das consultas», declarou á «France Press» um alto funcionário vietnamiano. Precisou que as conversações entre o presidente Thieu e o representante do presidente Johnson incidirão provávelmente no novo plano de paz anunciado ontem pelo chefe do estado sul-vietnamiano.

As «consultas» entre a embaixada americana e a presidência da Republica tinham sido interrompidas após o discurso proferido pelo presidente Thieu em 2 de Novembro, dia seguinte á suspensão dos bombardeamentos no Vietnam do Norte.

Os círculos oficiais americanos em Saigão continuam a observar total mutismo quanto ás conversações Thieu-Bunker.

Desmentido da Polícia de Estocolmo

ESTOCOLMO, 9 — (R.). — A Polícia de Estocolmo afirmou hoje estar presentemente convencida que as notícias de que cinco soldados russos estavam escondidos na cidade, após terem desertado das tropas de ocupação na Checoslováquia, não tinham fundamento.

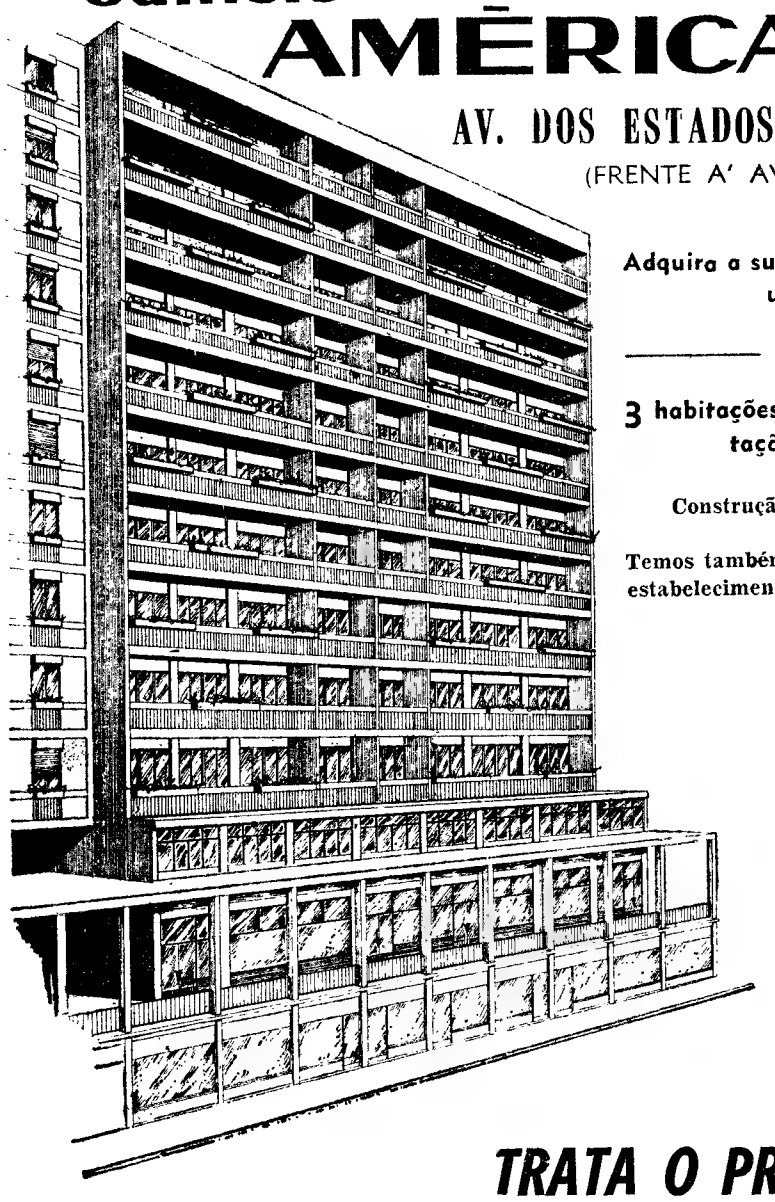
O comissário da Polícia, Birger Hassler, declarou que o homem que tinha afirmado ontem ter dado guarida aos soldados lhe telefonára esta manhã dizendo que tanto ele como a Imprensa soviética «tinham enfiado o barrete».

O homem, Hans Almaborg, disse hoje á Reuter que recebera a informação de um russo que lhe falou em inglês e não tinha quaisquer razões para duvidar dele. Porém, agora ficou convencido que andaram a «fazer pouco dele».

edifício AMÉRICA

AV. DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

(FRENTE A' AV. RIO DE JANEIRO)



Adquira a sua habitação no mais belo conjunto urbanístico de LISBOA

Só temos disponíveis

3 habitações de 8 casas assoalhadas e 1 habitação de 7 casas assoalhadas

Construção de luxo e todas as comodidades

Temos também neste edifício para vender ou alugar estabelecimentos comerciais para os seguintes ramos:

Móveis e Decorações
Electrodomésticos
Supermercado
Lavandaria
Confecções
Restaurante
Café — Pastelaria — Snak —
Cabeleireiro — Boutique

1 piso para escritórios com entrada privativa com cerca de 500 m2

TRATA O PRÓPRIO NO LOCAL

DE COIMBRA

O Conselho de Veteranos e a praxe académica

Numa sala das instalações académicas efectuou-se a anunciada reunião do Conselho de Veteranos da Academia de Coimbra, convocado para tratar de problemas que se prendem com a «Praxe Académica». Na agenda a tardia abertura solene da Universidade e, ainda, o uso indevido da capa e batina por indivíduos que não são, nem foram, estudantes de Coimbra, exibindo-se com fados de Coimbra em estabelecimentos nocturnos de Lisboa.

A reunião foi presidida pelo dr. Manuel Carvalho Santos, «Dux Veteranorupm». No final saiu o competente decreto, que começa com estas palavras: «Decretat ut legere valeret urbi et orbi. Primus: Laudere cum magnae cagantias nobilis atitudinis demonstrandum semper virus espiritus academicus Magister Doctoris Nunis Vicentis», referência elogiosa ao dr. Nunes Vicente, da Faculdade de Medicina.

Pelo texto do decreto, verifica-se que o Conselho de Veteranos deliberou escrever ás autoridades competentes contra o abuso de certos indivíduos não estudantes de fazerem folclore á custa da capa e batina, exibindo-se em estabelecimentos nocturnos de Lisboa com «fados de Coimbra». Aliás, o uso ilegal da capa e batina dos estudantes conimbricenses está regulado pelo Decreto n.º 10 290 de 12 de Novembro de 1924, que, no seu art. 12.º considera como crime o uso da capa e batina com referência ainda ao art. 235.º do Código Penal.

Quanto á praxe académica, foi deliberado que a abertura solene da Universidade passa a não regular o início da praxe, que passa assim a ser iniciada no primeiro dia em que toca a «cabra», e só depois do seu ultimo «vagido». Os três primeiros dias são com praxe reforçada como é da tradição.

Secretaria da Universidade

Devem comparecer na Secretaria da Universidade, no prazo de sete dias a contar de ontem, a fim de regularizar a sua situação escolar os alunos a seguir mencionados:

Faculdade de Letras — Lídia Maria Macedo Guerreiro; *Faculdade de Medicina* — Erico Octaviano Brandão; e *Faculdade de Ciências* — António Joaquim Silveira Rodrigues.

Os cursos da Aliança Francesa

Na Aliança Francesa começa funcionar no dia 18, um Curso de Introdução á Literatura e Civilização francesas, cujas aulas são ás segundas e quartas-feiras, das 17 e 30 ás 18 e 45.

Estes cursos destinam-se a alunos com conhecimentos de língua francesa.

Corte na energia eléctrica

Amanhã, das 8 ás 14 horas, é efectuada a interrupção de energia eléctrica ás áreas abastecidas pelos postos de transformação de Casas Novas, Estremão, Casais do Campo, Ribeira de Frades, Vila Pouca, Ameal e Vandely; e das 10 ás 12 horas, pelo posto de transformação de Bencanta. Durante estes períodos as linhas devem ser consideradas como estando permanentemente em carga.

Festas no Cabouco

No lugar do Cabouco, freguesia de Ceira, começam amanhã as festas em honra de Nossa Senhora da Saude e de Santa Luzia, com missa solene, procissão e arraial.

†

MÁRIO NEVES

2 Anos de Saudade

Sua Esposa, Filhos, Netos e mais Família participam que será celebrada Missa pelo seu eterno descanso dia 10, pelas 9.15 horas, na Basílica da Estrela, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem a assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

I Curso Livre de Farmácia Industrial

Na Escola de Farmácia (edifício dos Melos), realiza-se na próxima segunda-feira, pelas 15 horas, a sessão inaugural do I Curso Livre de Farmácia Industrial, a que presidirá o reitor da Universidade.

A alocução de abertura está a cargo do prof. Ramos Bandeira, que abordará o tema «O ensino e a industria farmacêutica». A seguir o dr. Antonio Pinho le Brojo profere uma conferência subordinada ao título «A industria dos medicamentos e os seus aspectos fundamentais»

Ainda nesse primeiro dia do curso, haverá, pelas 21 e 30, no Laboratório de Criptografia e Fermentações, uma sessão cinematográfica com cinema aplicado.

O Curso prolonga-se até 30 do corrente, prferindo lições os profs. Fernandes Costa, Campos Neves Ramos Bandeira e Neto Murta, e os drs. D. Ana Maria Newton de Almeida Santos, António Pinho de Brójo, António Augusto da Cunha, D. Clarisse Ramos Bandeira, Celso Ferreira Afonso, Domingos Filipe, Gastão Larish, D. Dory, José Guilherme Xavier de Basto, J. Peres Gomes, Julio da Cunha Pinto, D. Lucia Paiva, Luís Duarte e Rodrigues, Luís Falcão da Fonseca, Luís da Silva Carvalho, D. Maria Cristina Figueiredo Simões, D. Maria Serpa dos Santos e Orlando Rafael Pinto, e o eng. Romeu de Almeida Lopes.

Cinema para crianças

No Pavilhão do Parque Dr. Manuel Braga (Parque da Cidade) realiza-se hoje á tarde uma sessão de cinema dedicada ás crianças, com entradas gratuitas, promovida pela Camara Municipal. Serão exibidos o filme «Nove rapazes e um cão» e os documentários «Castelos de Portugal» e «Industrias regionais».

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Gil Vicente — Às 21 e 30: «Playtime» — «Vida Moderna» (12 anos).

Avenida — Às 21 e 30: «O sargento Ryker» (12 anos).

Tivoli — Às 21 e 30: «O massacre de Chicago» (17 anos).

Sousa Bastos — Às 21 e 30: «América, América» (17 anos).

Farmácias de serviço

Donato — Rua Ferreira Borges (Tel 22603).

Cruz Viegas — Rua do Brasil (Tel 22961).

Cruz e Costa — Rua Dr António de Vasconcelos (Tel 22715).

Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

FOI DETIDO O BURLÃO DOS MOTORISTAS DE TÁXI

Como noticiámos na devida altura, foram vítimas de burlões, nesta cidade, dois motoristas de táxi. A Polícia iniciou logo as suas investigações, sem resultado, porém.

Um dos motoristas lesados resolveu investigar por conta própria e a verdade é que conseguiu encontrar o burlão a quem prendeu, assim como a um companheiro. Entregue á Polícia, verificou-se estar certa a identidade: Rui Augusto de Sousa Coelho, de 24 anos, solteiro, sem profissão, natural de Santa Comba Dão e sem morada certa. Quanto ao seu companheiro trata-se de José Valente Dias da Conceição, de 20 anos, casado, trabalhador, natural de Vila Nova de Monsarros residente em Meãs do Campo. O primeiro confessou ser o autor de todos os casos que noticiámos quanto a burlas aos motoristas, e ainda, de uma praticada na Mealhada, em que foi lesado o sr. Franklim Duarte de Carvalho, que o transportou no seu automóvel a esta cidade, desaparecendo na Rua da Sofia.

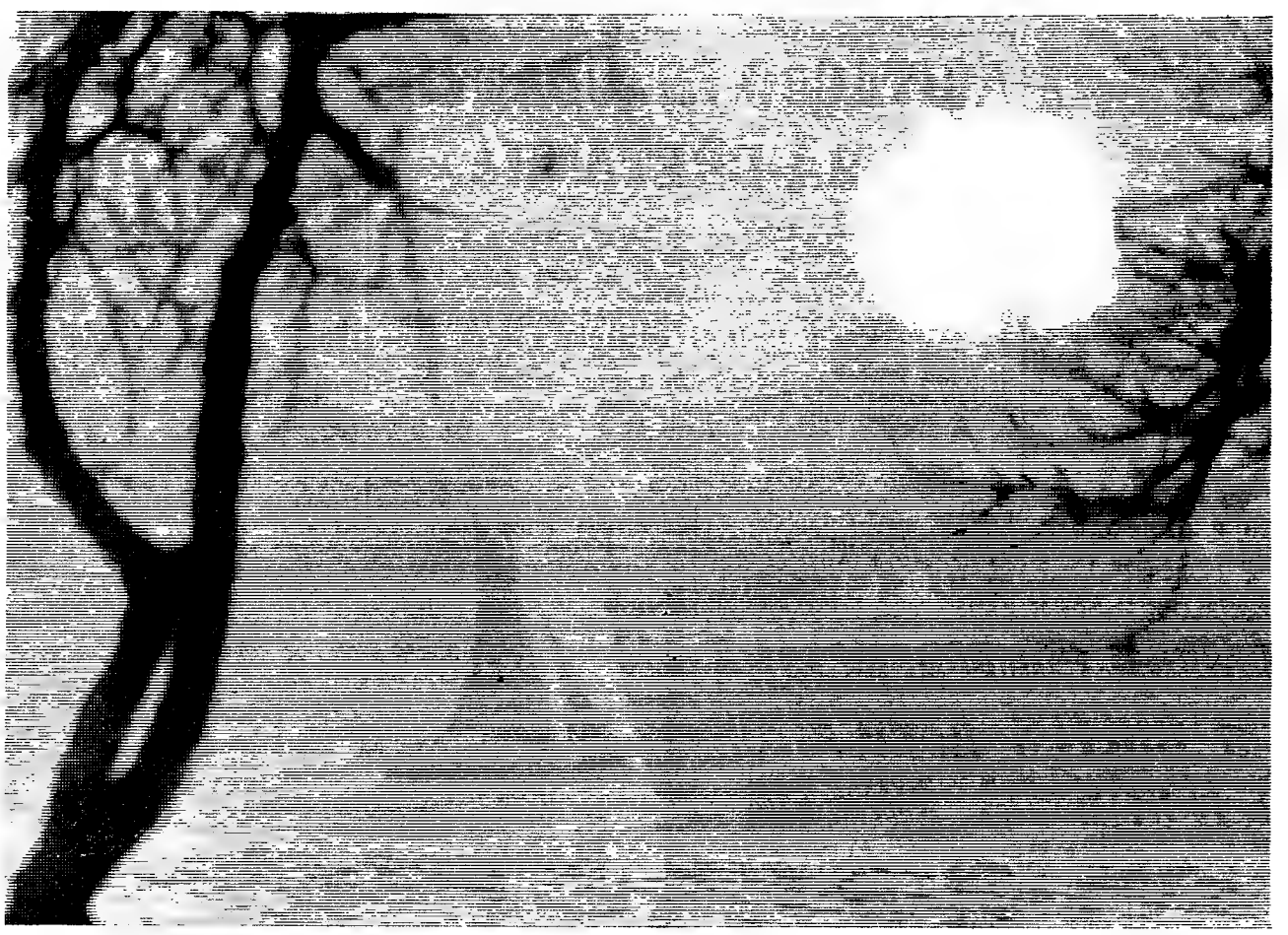
O indivíduo que o acompanhava ficou detido para averiguações, tendo ambos sido entregues á Polícia Judiciária, que agora vai esclarecer toda a acção do burlão.

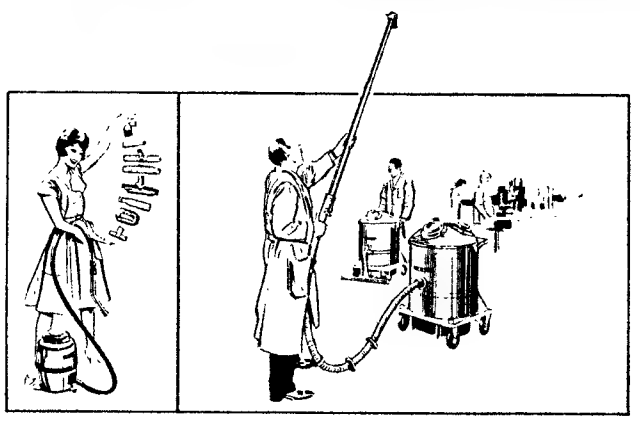
Exposição de fotografia

Na Agência do Crédito Predial Português, á Rua Ferreira Borges, é inaugurado amanhã, pelas 16 horas, o IV Salão Fotográfico do Grupo Desportivo daquela casa, que engloba não só trabalhos portugueses como também espanhóis e brasileiros.

Concurso de presépios para escuteiros

A Fraternidade Nuno Álvares Pereira, do Corpo Nacional de Escutas, vai promover mais um concurso de presépios, para o qual estabeleceu um regulamento em que se diz que podem concorrer todas as «alcateias» e grupos do C. N. E. da região de Coimbra, sendo a inscrição (gratuita) feita na direcção da Fraternidade, ao Largo da Portagem, 11, 2.º, ou pelo telefone 24748 até ao dia 1 de Dezembro. O juri, constituído pela direcção da Fraternidade, visitará os presépios inscritos, até ao dia 6, inclusive, do próximo mês de Janeiro, sendo instituídos prémios para o 1.º, 2.º e 3.º classificados das seguintes categorias: «lobitos», «exploradores», «caminheiros» e «patrulhas femininas». A classificação será feita atendendo a três elementos principais: arte, tradições e trabalho dos escutas.

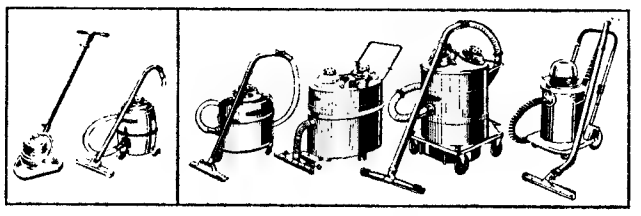




no dia que começa NILFISK recomeça!

recomeça a limpeza de cada dia no lar ou na fábrica

NILFISK



ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS

Fornecedores da Industria, Grandes Companhias, Hospitais, Hotéis, Escolas, Estado e Forças Armadas.

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA

No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

TV dia a dia

ECONOMIA OU BUROCRACIA DOMESTIÇA?

Caro senhor, eu cheguei há poucos dias a Lisboa, eu vim do Norte, não sei se o senhor sabe onde é, é lá pra cima, eu cheguei a Lisboa e afreguesei-me numa obra onde pediam homens num cartaz, felizmente sei ler e escrever, está certo que dou muitos erros, mas só peço ao senhor é que se publicar esta carta tire o erro dos erros, por causa da minha gente lá no Norte não ficar mal vista.

Eu cheguei a Lisboa e eu, ontem, como por acaso nem por isso estava muito em baixo, fiquei mais um bocado na baiuca, depois de comer o peixe frito, a ver um bocadinho de televisão, tem lá uma televisão muito boa, não desfazendo.

Apareceu uma senhora, que estava muito nervosa e que vinha falar sobre economia doméstica. Ora aqui está uma boa coisa prá minha Joaquina ver, disse eu á minha «beata». Comecei a ver sem grande interesse quando de repente é que eu percebi uma data de coisas, o que faz a ignorancia, meu senhor, só então é que eu percebi por que lá em casa o dinheiro não me chegava até ao fim do mês. Era porque a minha Joaquina se esquecia de metê-lo nos sobrescritos! Eu bem lhe dizia: ó rapariga, onde é que tu pões o dinheiro? E ela respondia: Onde é que eu o ponho? Onde é que eu o ponho? Olha, ponho-o na barriga dos teus filhos e ás vezes até o tiro da minha boca!

Ora nada disto acontecia se a rapariga guardasse o dinheiro nos sobrescritos. E assentasse tudo e comprasse cadernos dociês (por favor escreva isto como deve ser porque lá no Norte não se usa) «dossiers», agendas com anedotas, saquinhos de celofane para não sujar as receitas, mais sobrescritos médios, mais sobrescritos pequenos, eu até pensava que era um escritório, mas enfim, se era para meter dinheiro, viessem os sobrescritos, o senhor não concorda? Aquilo até parecia a Camara Municipal da minha terra, mas enfim, se era para guardar dinheiro, é como o outro, os ricos metem em cofres, a gente mete-o em sobrescritos.

Que faço eu hoje logo pela manhã? Perco um quartel, vou a uma loja compro os sobrescritos pequenos, os sobrescritos médios, os sobrescritos grandes, os dociês (não se esqueça de escrever bem) os «dossiers», os cadernos, as agendas, enfim, o material todo que a bondosa e boa aconselhante senhora nos dizia. Agora é que vem o sarilho todo! Agora aqui é que são elas! No material indicado, sobrescritos, sobrescritinhos, sobrescritões, gastei a jorna toda e agora o que vou eu mandar á minha Joaquina? Vou-lhe mandar os sobrescritos pra quê, pra quê, pra quê? Pra meter lá dentro o quê, não me dirá o senhor? Parece que já estou a ouvir a minha Joaquina: Ó homem, o que eu preciso é de bago, passa-mo pra cá a ver se eu preciso dos sobrescritos!

O caso é que gastei a jorna porque segui um conselho. A quem devo apresentar queixa, estou no meu direito de pedir uma indemnização? Ou acha que não há nada a fazer agora senão rir, ou chorar, ou qualquer coisa assim?

QUARTO DE BRINQUEDOS

Mais vale cair em graça do que ser engraçado. Está visto: «Quarto de brinquedos» caiu na pior das desgraças, na antipatia do publico telespectador. Desgraça pior porque a rubrica, não caindo em graça, não tem graça mesmo.

Maria Isabel Limão acrescenta ás culpas intrínsecas da rubrica as suas próprias culpas, que são muitas. Num programa dedicado ás crianças portuguesas haveria o maior interesse em que a dicção da apresentadora fosse irrepreensível. Tal não acontece. Nesse aspecto, a linguagem de Maria Isabel chega a ser torturante «*Pa* ele», «*cal* é, «*calquer*», *tá bem?* «*tou*» a ver...» isto é o pão nosso de cada dia.

A emissão de ontem teve dois momentos altamente desagradáveis e errados. O primeiro: a ordem de Maria Isabel a uma criança para que desse um soco no boneco. A criança não cumpriu a ordem, a apresentadora aceitou o facto como significando que a criança se esquecera. Não esqueceu. E' que lhe repugnava, repugna ás crianças maltratar gratuitamente os seus bonecos. Podem abri-los para lhes ver as tripas — mas ainda aí existe encoberto um acto de amor por eles, o desejo de melhor os conhecer. A ordem de Maria Isabel prova a sua ignorancia das crianças. E' uma lição de crueldade.

O outro residiu na história do carneirinho que se recusa

(Continua na pág. seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Fim de semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «pop»; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só musica; 20. Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 22.º episódio do folhetim «Musica no Coração»; 21: Jornal de Actualidades, 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Variedades no Estudio; 22 e 30: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18 e 15: Imagens para orquestra (Debussy) — Orquestra Sinfónica de Bostom, dirigida por Charles Munch; 18 e 30: Concertos sinfónicos da Emissora Nacional: Transmissão directa do Tivoli do 4.º Concerto desta série; 20 e 45: Musica de arco; 21: Concerto de Câmara preenchido com obras de Liszt e Brahms; 21 e 37: Alborada del Gracioso (Ravel) — Orquestra Nova Filarmonia dirigida por Rafael Fruhbeck de Burgos; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica coral sinfónica; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Festival de Salzburgo de 1968 — em gravações cedidas pela Rádiodifusão austríaca; 23 e 38: Intervalo — Andante Spianato e polaca, op 22 (Chopin) — Alfred Cortot (piano); 23 e 50: 2.ª parte — Divertimento em ré maior, «Kochel» 136 — Recitativo e ária «Alcandro lo confesso» — «Non so d'onde viene» Kochel 294 — Sinfonia 27, em sol maior, «Kochel» 199; 0 e 30: Sonata n.º 4, para violino e piano (Camargo Guarnieri) — Natan Schwartzman (violino) Fritz Jank (piano); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Perfil de Paris; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: A musica de...; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes famosas, 21 e 03: Cabina de escuta; 21 e 15: O Olavo fala consigo; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 05: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 15: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora· 2 FM-67: 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. .; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05· Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

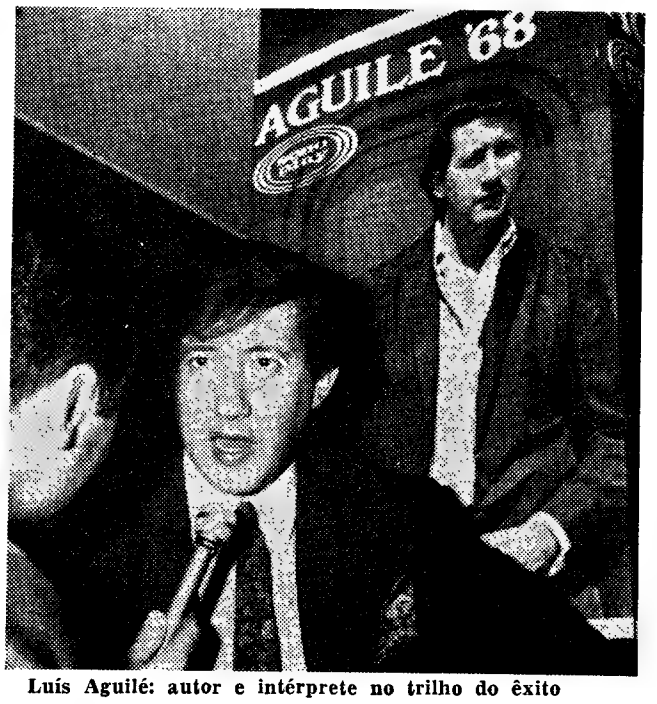
RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 — kc/s Às 16: Radiorama; 18 e 05: Vela; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23. A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; Sonodesporto; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

HOJE PODE VER...

AGUILÉ EM TV CLUBE



Luís Aguilé: autor e intérprete no trilho do êxito

«LA CHATUNGA» e o seu êxito mais recente. Mas tem outros. Chama-se Luís Aguilé e esteve recentemente nos estúdios da R. T. P. Tem mais de cem discos gravados e milhares de quilómetros percorridos por causa da canção. Esta noite, a seguir ao Telejornal, canta em «TV Clube».

E que canta ele?

Canta êxitos seus, êxitos criados por outros e novas criações suas.

Temos assim: «La Chatunga», «El Tio Calambres», «Soy como quieres tu», «Canciór para ti», «Oh quando amor», «Miguel y Isabel», «Lo

(Continua na pág. seguinte)

O DESEJADO REGRESSO DO «MUSEU DO CINEMA»

LOGO A SEGUIR ao TV Clube com o argentino Luis Aguilé, que em breve (e ao que parece) voltará a Portugal para mais demorada permanência, há um regresso sensacional, há muito esperado e sempre pedido: Museu do Cinema, **programa de êxito e prestigio há muito alicerçados, apresentado por António Lopes Ribeiro, com verve e saber, com o maestro António Melo, mprescindível ao piano.**

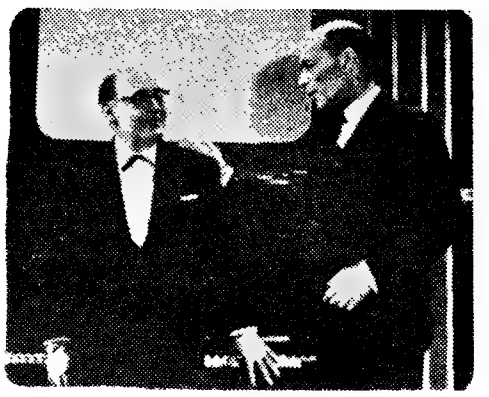
Sobre este regresso e procurando, também, saber algo sobre o que iremos ver agora no Museu, **fomos ouvir António Lopes Ribeiro, polifacético e sempre amável, que gentilmente nos atendeu e declarou:**

— Após uma interrupção forçosa de 18 meses, por carência de filmes «licenciados» para a televisão, retomamos com o entusiasmo de sempre um programa em que procuramos conciliar os interesses, que em nada se opõem, do cinema e da TV.

Não podemos ser insensíveis, eu e o António Melo, ás constantes perguntas que nos dirigiam durante esse longo intervalo, conhecidos e desconhecidos. Todos os dias, sem exagero, nos perguntavam: — Então o «Museu do Cinema»? Acabou?...

Dizamos que não, que só faltavam os filmes. E então perguntavam — Então quando vêm os filmes? Quando recomeça o «Museu»?...

Pois recomeça agora. E para os admiradores de Charles Chaplin temos uma boa notícia: no lote agora contratado pela R. . P., vêm muitos filmes de Charlot, muitos deles ainda inéditos no nosso programa.



Aqui os temos: António Melo, sorridente e pouco falador, e António Lopes Ribeiro, de graça pronta e comentário vivo

HOJE NA TV

Às 17: Telejornal; 17 e 15: Enciclopédia; 17 e 35: Programa Juvenil; 18: Teledesporto; 18 e 25: Nos bastidores da aventura; 18 e 45: Ambiente e Bom Gosto; 19 e 10: Diálogos de Sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Crónica; 20 e 05: Vamos dormir; 20 e 45: TV 7; 20 e 55: Os Globe Trotters; 21e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube, com Luís Aguilé; 22 e 25: Museu do Cinema; 22 e 55: Série Dramática — «O Fugitivo»; 23 e 50: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 12 e 15: Abertura e Telejornal; 12 e 30: Missa de Domingo; 13 e 10: Concerto para Jovens; 14: Expedição, Caçadores Furtivos; 14 e 25: Dia do Senhor — actualidades religiosas; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos animados — Kimba; 15 e 35: TV Educativa — Ginástica Infantil; 16: Os Monroes; 16 e 50: Passatempo Infantil; 17 e 25: Série Juvenil de Ficção — «Marine Boy»; 17 e 50: TV Educativa — Educação Musical; 18 e 20: Informação Desportiva; 18 e 35: Folclore; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Ao Serviço da Nação, programa das Forças Armadas; 20 e 15: Vamos Dormir; 20 e 25: Horizonte; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim — «Silvia dos 3 Uimeiros»; 22 e 25: Variedades com o Trio Athenee acompanhamento por um conjunto dirigido por Victor Campos; 23 e 20: Domingo Desportivo; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

«O FUGITIVO»: HERÓI EM APUROS

O EPISÓDIO desta noite intitula-se «Pesadelo em Northoak».

Richard Kimble (David Janssen) continua o seu fadário. É «O fugitivo», condenado, perseguido e inocente. Desta vez, salva um grupo de crianças viajando numa camioneta que se despista e incendeia. Contudo, devido a uma pancada que apanhou na cabeça, perde os sentidos. O «xerife» de Northoak, pai de um dos garotos, leva-o para casa. E toda a cidade quer prestar homenagem ao herói. O repórter do jornal «Courier», fotografa Kimble a dormir e publica o retrato. Gerard, o detective responsabilizado pela fuga de Kimble, vê o jornal e aparece em Northoak, em busca de «o fugitivo». Mas, enquanto aguarda os documentos de extradição, os pais das crianças despedem-se de Kimble. E acontece que...

Miscelânea juvenil

É SÁBADO e a emissão tem, ao findar da tarde e no começo da noite, vários programas de índole diversa, mas todos dirigidos aos jovens.

Primeiro, pelas 17 e 15, é «Enciclopédia», com um filme sobre a «Aurora Boreal». Logo a seguir, vem o programa juvenil «Novíssimos». Com este sumário:

a) Concerto pela Orquestra Sinfónica de Boston, que executa a abertura «Egunont», de Beethoven (concerto integrado no Festival de Musica de Berkshire); b) Aulas e Desporto — abertura das aulas e prática desportiva; c) Har-

(Cont. na pág. seguinte)

TV CLUBE

(Continuação da pág. anterior)

«importante es la rosa» e «L'amour».

QUEM É LUÍS AGUILÉ

Um conçonetista, claro. Com muito êxito, sem dúvida. E rápido, também. A fama companha-o. Espanhol? Não. Talvez mexicano, de Cuba ou peruano?! Também não. É argentino. De Buenos Aires, onde nasceu a 24 de Fevereiro de 1941

Uma particularidade curiosa: colecciona chaves.

O êxito alcançou-o, por forma e com força duradoura, agora nesta idade. Aos 27 anos. Mas Luís já canta há muito tempo. Desde os 15 ou 16 anos, pelo menos. Uma particularidade de então, conserva ainda hoje: a maior parte das canções que interpreta eram (e são) da sua autoria. Da América Hispânica, é natural a viagem veio até Espanha. Aí encontrou o triunfo, a consagração de nível internacional

Prémios e outros galardões assinalam a sua carreira. No país vizinho, em Cuba e no Peru (*Disco de Ouro*) e na Grécia, este ano, (lá esteve juntamente com Madalena Iglésias), onde recebeu o *Prémio da Personalidade*.

Com tão larga permanência na Europa, teve que instalar-se: tem casa em Barcelona.

Elos Clube de Lisboa

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Elos Clube de Lisboa. Presidem à assembleia geral à direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Carlos Montero Belard, prof. dr. Almerindo de Vasconcelos Lessa e eng.º José Maria Mercier Marques.

1 X 2

FIQUE MILIONÁRIO JOGANDO NO AGENTE MAIS PRÓXIMO DA SUA CASA OU DO EMPREGO

R. CONDE REDONDO, 93-B
CAMPIÃO & CIA.
Lotarias e Totobola

R. ACTOR ISIDORO, 1-A
HAVANEZA DA ALAMEDA
Tabacarias-Novidades-Livraria

PRAÇA DO AREEIRO, 5-A
CAMPIÃO & CIA.
Sempre bons-prémios

R. D. JOÃO V, 15-C/17-A
«EQUIPA»
Brinquedos — Discoteca

R. MORAIS SOARES, 101
CAMPIÃO & CIA.
Faz milionários há um século

AV. E. U DA AMÉRICA, 42
TAB. da PAST. NOVA IORQUE
Tabacos-Revistas-Jornais-Lot.ª

AV. DE MOSCAVIDE, 113
CAMPIÃO & CIA.
Jogue e a «sua hora» chegará

ROSSIO, 42
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro às mãos cheias

ROSSIO (R. DO AMPARO, 21)
CAMPIÃO & CIA.
Faz milionários desde 1840

P. FIGUEIRA (R. AMPARO, 21)
CAMPIÃO & CIA.
Apostas de 3$ a 2 391 484$50

AV. DA LIBERDADE, 126
TABACARIA DO CAFÉ LISBOA
Jogue nas nossas séries

R. DA PALMA, 43
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro aos maços

R. DO ARSENAL, 78
CAMBISTA TESTA
Jogue no Testa e terá festa

O PALPITE DE HOJE É DO DIÁRIO DE LISBOA
X-2-X-2-1-1-X-1-X-2-X-1-X
PUBLICIDADE — 24221

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

Miscelânea juvenil

(Cont. da pág. anterior)

pa — a harpista espanhola Marisa Robles interpreta uma obra do compositor francês Lassours; d) Poetas — jovens poetas espanhóis falam de poesia e daqueles que não têm poesia.

Seguem-se «Teledesporto», revista dos principais acontecimentos da semana, e «Nos Bastidores da Aventura». Magazine para a juventude, este programa focará: a Espeleologia, Boxe tailandês e Proezas submarinas.

Mais tarde, perto das 21 horas, é a vez de «Os Globe-Trotters», também com endereço especial para os mais novos. Desta vez, estão no Peru e o episódio gira á volta de achados arqueológicos da civilização inca.

TV dia a dia

(Continuação da pág. anterior)

a cantar e a entender o cão, o gato, o cavalo, a vaca, etc., para só fazer coro com os outros carneiros. Isto deveria ser dado em ar de crítica, de sátira; a história elege um tom moralista, falsamente pedagógico.

O anseio da criança, e o seu segredo, é tudo entender, abrir-se ao mistério de tudo. Para ser carneiro e achar gosto só no meio de carneiros terá muitas ocasiões, quando for adulto. Não vale a pena apressar os acontecimentos.

TEMPO DE POESIA

1 Esta rubrica terá nascido como resposta á urgente necessidade de uma atenção a prestar á mais representativa arte da nossa Patria.

Não seremos nós quem alguma vez achará demasiado todo o tempo que se conceder á poesia, porque todo o que derem sempre acharemos pouco.

Tempo para poesia? Sim, mas tempo util, tempo dado com amor e não com a displicência com que se sacode um pedinte ou um credor não perigoso. Tratar a poesia como ontem a trataram não é fazer-lhe bem nenhum, antes pelo contrário. Assim.

2 Camilo Pessanha tem poemas que o publico telespectador pode entender, imediatamente aprender e amar. Não me parece que poemas como «*Castelo de Óbidos*», «*Viola chinesa*», «*Foi um dia de inuteis agonias*», «*Imagens que passais pela retina*», «*Chorai arcadas*», fossem os mais indicados para levar a poesia até ao grande publico e trazer o grande publico até á poesia. Outra teria de ser a escolha. Se houvesse a preocupação de alargar de poesia os reinos.

3 Dois foram os intérpretes convidados. Manuela de Freitas e Augusto de Figueiredo.

Manuela de Freitas tem suficiente capacidade de entendimento da poesia que lhe permita alistar-se com êxito na campanha. Além de possuir boa dicção, é nítido o seu propósito de tornar o poema acessível. Nela, porém, a escolhida economia de processos confunde-se, por vezes com a monotonia. E' notória a falta de estudo de certos poemas — e por isso se perdeu toda a riqueza de «nuances» de um poema como «Floriram por engano as rosas bravas». Desde já, porém, fica aberto a Manuela de Freitas um largo crédito para a campanha de Poesia.

Quanto a Augusto de Figueiredo, a sua actuação foi desastrosa ao mais alto nível. E' muito bom que se leve a poesia para o palco; é muito mau que se leve o palco para a poesia.

Foi isso o que fez Augusto de Figueiredo, ainda com o senão de ser «mau palco»: um excesso declamatório, um «puxanço» ao sentimento, um «quase cebola» que tão mal vão com o carácter intimista de uma poesia como a de Camilo Pessanha.

Augusto de Figueiredo entrou na poesia de Pessanha com instintos hipocrenicidas. Foi espectacular. Espatifou a murro, a pontapé, a ignorancia, toda a maravilhosa construção poética de Pessanha. Em pouco tempo, a delicada louça chinesa, a translucida porcelana, estava reduzida a um montão de cacos absolutamente inexpressivos. E como é posível que, estando a ler, trocasse palavras e tanto se enganasse na divisão lógica das frases?

Não discuto o valor de Augusto de Figueiredo como actor de Teatro, nem isso aqui está em causa. Uma coisa é certa: não demonstrou ter condições de ser util á poesia, nem a poesia a ele. Camilo Pessanha fica-lhe muito muito longe. Os responsáveis da rubrica deviam ter compreendido isso. O que prova não morar Camilo Pessanha perto deles, também.

HISTÓRIA DA MÚSICA

Palavras, já me tinha esquecido desta rubrica. Cheguei a pensar, tanta foi a ausência que havia sido atirada pela borda fora. E nem protestei. Esqueci-me. O que bem prova como todos estamos um pouco doentes...

Afinal a «História da Musica» veio e pronto, o que lá vai, lá vai. Agora o que é preciso é cumprir o horário. Se há horário, hem. Ontem, João de Freitas Branco dedicou toda a emissão á ópera de Wagner, depois de breve passagem biográfica. Acerca de Wagner não musico muito haveria a dizer; longe de mim culpar João de Freitas Branco de não se referir a certos aspectos do pensamento e da actividade de Wagner. Não era muito o tempo de que dispunha para falar só do musico. E mesmo assim o tempo veio a revelar-se insuficiente.

Nem sempre, por isso, a excelente lição de João de Freitas Branco teve a máxima utilidade. Poucos terão sido os telespectadores que entenderam a dissolução do sentido da tonalidade a que se referiu. Não por sua culpa, mas em grande parte pela pressa de dizer e pela basta ignorancia musical que durante séculos se abateu sobre o nosso povo e que só agora, através da Televisão, pode ser maciçamente combatida. Digamos que, nesse aspecto, alguma coisa se tem feito já. As palestras de João de Freitas Branco, por exemplo. E por isso bom será que volte á normalidade.

MARIO CASTRIM

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 9 — (L.) — Foi distribuido o Boletim Informativo das Forças Armadas da Guiné, referente ao período de 28 de Outubro a 3 de Novembro, que é do seguinte teor:

«Durante o período, o inimigo flagelou os aquartelamentos de Madina do Boé, Cameconde, Ganjola, Biambe, Tite, Ponte Balana, Ganturé, Cacine, Gandembel, Ponto e Bachile; atacou as povoações de Catió Fula, Cansonco (Corubal), Candanje (São Domingos), Mampatá (Forreá), Fóia, Ponta Nova e Enxude, sendo estas três na área de Tite; nestas acções causou três mortos e doze feridos à população, e nas reacções sofreu dois mortos; colocou engenhos explosivos e emboscou na estrada de Bula-Có durante as obras ali em curso, causando três feridos e dois mortos à população civil; flagelou as duas lanchas de fiscalização «Norio» e «Cacine», e uma lancha em fiscalização no rio Cacheu, sem consequências.

Em resultado das acções realizadas pelas nossas forças o inimigo sofreu:

— na região de Gandembel, sete mortos e apreensão de armamento;

— em Budo (Tiligi), três mortos e apreensão de armamento;

— na região de Bricama (Beado), apreensão de armamento;

— na região de Lubacumba, no Oio, um capturado;

— na região de Cansambo, em Tiligi, um morto e dois capturados.

Nas vias fluviais foram destruídos meios de transposição.

No conjunto destas acções foram recuperados 37 elementos da população.

Durante o período o inimigo sofreu dezanove mortos. As nossas forças sofreram três mortos em combate, cujos elementos de identificação foram divulgados aos órgãos de Informação»

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram, em combate, na provincia de Moçambique, junto á fronteira norte, os soldados da milícia de instrução Dinis Chalbo, Metengue Ajussa, Eduardo Valussa e Amise João, todos do recrutamento provincial.

Militares falecidos no Ultramar

LUANDA, 9 — (A. N. I.) e L.) — Em consequência de desastre, faleceu em Angola o soldado cadete 775/83, José António Serra Duarte, natural de Moçâmedes, filho de José Duarte e Maria Georgete Sousa Duarte Serra.

Desapareceram por afogamentos os soldados 05977866, Francisco Cavalheiro Capitão, natural de Esposende, filho de Manuel Martins Capitão e de Hortênsia da Silva Cavalheiro, e 02341865, António Jorge da Costa, natural de Amarante, filho de Aníbal Leite e de Efigénia da Costa.

*

DILI, 9 — (L.) — Faleceu, em Timor, por desastre, o soldado n.º 06995567 Manuel dos Santos Perpétuo.

Melhoramentos locais

Telefones automáticos em Coruche

CORUCHE, 9 — Terminarão na próxima semana os trabalhos de colocação subterranea de fios telefónicos a que os C. T. T. têm vindo a proceder nesta vila, conforme, em tempo noticiámos. Na Primavera, será feito o calcetamento dos pavimentos que sofreram as escavações necessárias para o assentamento dos fios. O calcetamento dos passeios, apresentará, segundo consta, uma feição melhor do que a que estava, pois, quebrando a monotonia, conterá uns ligeiros desenhos geométricos.

A inauguração dos telefones automáticos está prevista para o dia 7 de Dezembro.

Abastecimento de água ao concelho de Valongo

VALONGO, 9 — A Camara Municipal aprovou o projecto de abastecimento domiciliário de água á vila de Ermesinde, obra que orça em 14 610 contos.

Neste concelho, a seguir a Valongo e a Campo, é Ermesinde a beneficiar, por direito, do util melhoramento.

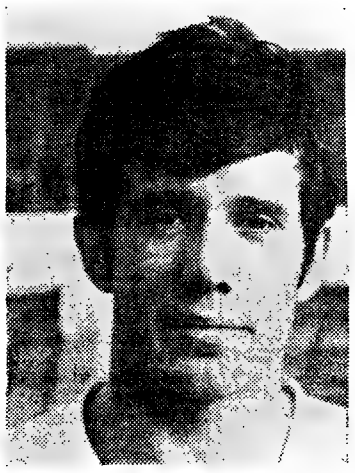
ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	31/10/68	8/11/68	Desvio %
GERAL	106,4	104,8	—0,6
METROPOLITANAS	104,1	103,7	—0,4
Bancárias	142,5	142,1	—0,3
Eléctricas	91,0	90,2	—0,9
Industriais	97,9	98,0	+0,1
Diversas	94,5	94,6	+0,1
ULTRAMARINAS	115,2	112,7	—2,2
Angolanas	117,1	114,4	—2,3
Moçambicanas	93,4	93,6	+0,2

A VINTE E QUATRO HORAS DE UM SPORTING-BENFICA

É velha de mais de meio século esta rivalidade Sporting-Benfica que tem fornecido ao futebol português o mais vivificante entusiasmo, mas também as maiores (e nem sempre asisadas) discussões. E é também velha de mais de meio século a obrigaçãozinha jornalística de fazer, de véspera, considerações sobre as perspectivas de um jogo de futebol que é não apenas um jogo de futebol, mas também um acontecimento que interessa a muitos milhares de pessoas. E como é cinquentona a tarefa, mantendo o tema as mesmas expressões de rivalidade, de incerteza e de atracção populares, aí temos o atrapalhado cronista



HUMBERTO

sem saber bem como fugir à idéia assente ou à frase feita. Não juro, mas quase ia apostar, que foi a propósito de um qualquer Sporting-Benfica, ou Benfica-Sporting, que comentador ansioso por novidade importou a palavra «derby». Depois, ano após ano, tem sido «derby» para a esquerda, «derby» para a direita. E nunca se foge — mas poder-se-á fugir? — às idéias de que «é sempre um jogo de desfecho imprevisível», que se trata de uma partida em que «não contam a menor ou maior valia dos contendores» e, ainda que em tal despique «nunca há vencedor antecipado».

E há quem sintetize, ganhando tempo ou espaço: «É um Sporting-Benfica e está tudo dito!»

Pelo menos, quase tudo...

Tentemos deixar de lado, quanto possivel, o passado e as tradições, para abordar, concretamente, alguns aspectos da partida que sportinguistas e benfiquistas vão travar, daqui a qualquer coisa como umas vinte e quatro horas, no Estádio José Alvalade. O que desde logo ressalta, como nota dominante é que as duas equipas não saem á cena em situações idênticas: enquanto que para o Sporting o jogo tem todo o carácter de decisivo (não para assegurar a vitória do campeonato, mas para não perder, desde já, todas as esperanças) os benfiquistas apresentam-se com a ideia básica de defender, se possível aumentar, os avanços que conquistaram: de 5 pontos sobre o Sporting; de 2 pontos sobre os concorrentes mais próximos.

Significará, isto, que vamos ver em Alvalade um Benfica «á defesa», mais concretamente um Benfica «de contra-ataque»? É possível que assim aconteça, certo que um eventual empate serviria muito melhor os interesses dos campeões que os dos seus adversários. Por outro lado, também o grupo de Otto Glória poderá recear essa concessão, ao antagonista, do «balanço» ofensivo e da iniciativa do jogo.

A defesa «encarnada», que tem indiscutível valor (é constituída por quatro dos melhores jogadores portugueses nos seus postos) deixou sobre si própria um ponto de interrogação, ao sofrer, no passado domingo e no Estádio da Luz, três golos do Atlético. Mas o ataque do Sporting não tem correspondido, na maioria dos jogos, á expectativa de valorização que se criou no início da temporada.

O choque oposto envolve os mais valiosos sectores de cada uma das equipas: a defesa do Sporting, que no domingo passado, nas Antas, reafirmou a sua excelente categoria, e o ataque do Benfica, que lá está a cumprir o seu habitual papel, de ser o mais realizador do campeonato.

O jogo terá, como sempre acontece, as suas figuras preponderantes. Muitos jogadores têm ficado ligados á recordação dos encontros Sporting-Benfica, ou Benfica-Sporting, pela proeza individual decisiva para o desfecho. Como exemplo, e caso mais sensacional destes ultimos anos, temos os quatro golos de Lourenço, em certo domingo, no Estádio da Luz.

As «vedetas» do jogo de amanhã, só o próprio jogo, evidentemente, as irá revelar. Mas sobre vários jogadores recai, desde logo, uma especial observação, pela sua categoria, ou por se ligarem a assuntos presentemente em foco. Ou para ambas as coisas.

Temos o «caso Eusébio». Haverá um «caso Eusébio?» Dois ou três jogos sem que o famoso benfiquista tenha correspondido á sua fama (justissima) de grande marcador de golos, criaram em sua volta uma atmosfera de duvida e de suspeição. Estará curado? Ou acabou o rematador terrível? São perguntas que se fazem, discussõezinhas que têm andado por aí, entre os entusiastas do futebol. Natural que se procure, na sua actuação de amanhã, uma resposta. Eusébio é assunto, quando marca golos e mesmo quando os não marca.

Como símbolos de uma juventude valiosa que promete adequada sucessão aos mais representativos futebolistas portugueses, este jogo de Alvalade faz recair sobre três jogadores uma particular atenção: Damas e Chico, do Sporting, e Humberto, do Benfica. Os dois ultimos são estreantes em encontros entre as equipas principais dos dois clubes. Todos eles, já deram provas de uma capacidade indesmentível, mas interessa ver se possuem já aquela maturidade que permite resistir, sem inferiorização, á fornalhazinha emocional de um tal embate.

...Mas o «maior», ou os «maiores» deste Sporting-Benfica só o jogo, repete-se, se encarregará de os revelar. Tal como o resultado...

O encontro de Alvalade faz passar a segundo plano outras partidas de grande interesse, que — sem o Sporting-Benfica — avultariam como acontecimento dominante de um domingo de futebol. Trata-se de uma jornada verdadeiramente

CHICO

sensacional, a começar lá no Minho, em Guimarães, onde um Vitória sensacional (empates em Alvalade e em Coimbra) recebe o F. C. Porto, prontinho para jogar a sua cartada para o titulo. E no Barreiro, a C.U.F. outra equipa em plano de evidência, tem como visitante a Académica. Os estudantes estão no segundo lugar, só perderam 3 pontos, mas todas essas perdas sucederam nas duas ultimas jornadas.

Em Lisboa, aqui pertinho do Estádio de Alvalade, outro jogo de rivalidade: o Atlético-Belenenses. O Atlético á procura da primeira vitória, o Belenenses tentando mostrar os méritos que o fazem não conhecer a derrota desde a primeira jornada.

E o Leixões-Vit. Setubal, o Varzim-Braga, a Sanjoanense-União de Tomar, não são também jogos com a sua curiosidade e o seu interesse?

São. Pouco se fala destes seis, porque, enfim, há um Sporting-Benfica.

M. Z.

DESPORTO

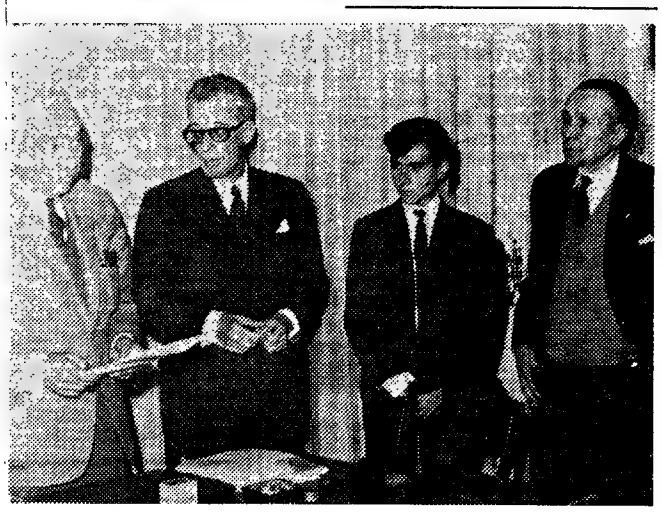
ANDEBOL DE SETE

Campeonatos regionais

Nos jogos dos campeonatos regionais disputados ontem verificaram-se os resultados seguintes:

RESERVAS: Benfica Passos-Manuel, 21-19; Belenenses-Oriental, 16-14; e Técnico-Sporting, 9-29.

III DIVISÃO: Liga de Algés-Fac. Ciências, 15-11; e Costa do Sol-Palmense, v.-f. c.



Na cerimónia da aposição do emblema de ouro e brilhantes do Belenenses ao associado 4000 da «Nova Campanha» (o segundo da direita: Orlando Franco), o juiz-desembargador dr. Gouveia da Veiga, na presença de Acácio Rosa e do proponente de Orlando Franco (Manuel Florêncio) proferiu alarmantes considerações. Uma das mais importantes: «O Clube necessita de obter, o mais rápidamente possível, seis mil novos associados. A importancia da quotização actual (220 contos mensais) é ainda escassa para se fazer frente aos débitos existentes.»

«NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

OS DOIS «LEADERS» EM DIFICULDADES

A oitava jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão oferece aliciante panorama de jogos. Veja-se como o calendário está ordenado, em relação ás duas zonas em que a prova está dividida:

ZONA NORTE — Beira-Mar-Boavista; Salgueiros-Famalicão; Penafiel-Ac. Viseu; Torres Novas-Sp. Covilhã; Tramagal-Sp. Espinho; Desp. Gouveia-Leça; Vale-Cambrense-Tirsense.

ZONA SUL — Almada «Os Leões»; Lusitano-Barreirense; Montijo-Alhandra; Oriental-Peniche; Torriense-Portimonense; Sesimbra-Sintrense; Luso-Seixal.

Embates de perspectivas muito curiosas: Beira-Mar-Boavista, Penafiel-Académico de Viseu e Salgueiros-Famalicão (Zona Norte), Almada-Leões, Lusitano-Barreirense e Torriente-Portimonense (Zona Sul).

3.ª DIVISÃO

A 5.ª jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão compreende os seguintes jogos:

GRUPO A — Bragança-Fafe; Gil Vicente-Vila Real; Riopele-Aves; Chaves-Vizela; Rio Ave-S. Pedro da Cova; Vianense-Mirandela.

GRUPO B — Mortágua-Feirense; Lusitano Guarda; União de Lamas-Lamego; Oliveirense - Pinhalenses; União Coimbra - Lusitania; Marialvas-Celoricense.

GRUPO C — Marinhense-Casa Pia A. C.; Naval 1.º Maio-Castelo Branco; Algés-Sacavenense; Almeirim-Ferroviários; Estrela de Portalegre - Nazarenos; Odivelas-União de Leiria.

GRUPO D — Grandolense-Cova da Piedade; Beja-Juventude; Farense-Sarilhense; Olhanense - Faro e Benfica; Lusitano-Aljustralense; União de Montemor-Vasco da Gama.

Todos estes jogos se realizam ás 15 horas.

OS JUNIORES EM FRANÇA

Embarcou, esta manhã, no voo da TAP, a equipa nacional de futebol de juniores que, em Paris, vai defrontar (na próxima segunda-feira) a selecção francesa em encontro de carácter particular.

A comitiva portuguesa é constituída pelos seguintes elementos: seleccionador, dr. David Sequerra, Juca (técnico), José Ramos (massagista), Óscar Monteiro (da Federação), e os jogadores Vítor Manuel (guarda-redes), José Lino, Leal, Carolino, Peixoto, Jacinto, Vítor Silva, Real, Vítor Manuel (médico), Carlos Vieira, José Manuel, Paixão, Miranda, Belo Gonçalves, José Manuel Gomes e Nicolau.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da I Divisão (1.ª categ.): Técnico C. Quebradense e Liberdade-Carnide, ás 21 horas; Ateneu-Oriental e Sacavenense-Lisgás, ás 22, no pavilhão da Tapada da Ajuda.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Metropolitano da I Divisão — Zona Norte: Valongo-F. C. Porto, ás 21 e 30 e Carvalhos-Acad. de Espinho, ás 22 e 30, no pavilhão do Infante de Sagres. Zona Sul: C.U.F.-Paredes, ás 21 e 30 e Benfica-Campo de Ourique, ás 22 e 30, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (2.ª mão): Belenenses-C.D.U.P., no pavilhão da Juventude Salesiana, no Estoril, ás 22 horas.

Francisco Romãozinho («Morris Cooper S»)

No comando do «Rallye» de S. Martinho

Chegaram á Meia Praia os concorrentes ao «Rallye» de S. Martinho que a partir das 21 horas de ontem partiram do Estoril após a realização de uma prova complementar.

A prova complementar seria ganha por Américo Nunes, com 29,6 s, seguido por Lampreia, em Porsche 911 (29,9 s), Ernesto Neves, em Lotus Elan (30,06 s) Heitor Morais, em Morris Cooper S (31,0 s) e Sarmento Rebelo, em NSU TTS, (31,02 s).

Como se havia previsto, a primeira etapa, Estoril-Estoril, que compreendia toda a difícil zona de Sintra, num total de cerca de 150 quilómetros, mostrou-se muito selectiva, deitando abaixo, por assim dizer, a maior parte dos concorrentes, entre os quais Ernesto Neves, no Lotus Elan, um dos favoritos.

Embora sujeito a confirmação, parece ser Francisco Romãozinho (Morris CCooper S), quem neste momento comanda as classificações, e cuja penalização em Sintra, é de 7 segundos apenas. Américo Nunes e Mabílio de Albuquerque (Sacrila), ambos em Porsche 911 S devem ocupar o segundo e terceiro lugares.

Francisco Romãozinho ao volante do seu «Morris Cooper S»

CICLISMO

Os «Nacionais» de rampa hoje e amanhã no Luso

Na área da Associação de Ciclismo de Aveiro, disputa-se, hoje e amanhã, o Campeonato Nacional de Rampa para amadores e profissionais, que consta de duas provas de contra-relógio para cada categoria.

A prova de hoje, que está a decorrer á hora da saída do nosso kornal, principiou ás 15 horas. O percurso é de 1800 metros, sendo as partidas dadas do Luso, junto á Agência Aliança. A meta está instalada ao km. 37,9 da Estrada Nacional 234, que segue para Mortágua.

Os corredores saem com intervalos de três minutos

A prova de amanhã realiza-se no mesmo percurso a partir das 10 horas mas com a meta instalada 500 metros além do local onde se fez hoje a chegada, pelo que a distancia a cobrir pelos corredores será de 2300 metros

Os corredores qualificados para este campeonato são os seguintes:

Amadores — Serafim Dias (Coelima), Delfim Santos (Porto), Lineu Matos (Sangalhos), Joaquim Moreira (Coelima), António Costa (Coimbrões), Fernando Vieira (Benfica), Otão Rebelo (Porto) Manuel Alves (Coimbrões), João Pinhal (Benfica), António Salazar (Coelima), Manuel Lote (Sangalhos), Duarte Ribeiro (Porto), Carlos Silva (Porto) e José Pereira (Coelima).

Profissionais — Joaquim Andrade (Sangalhos), Herculano Oliveira (Sangalhos), José Azevedo (Porto), Celestino Oliveira (Sangalhos), Fernando Mendes (Benfica), Leonel Miranda (Sporting), Albino Mariz (Sangalhos), Joaquim Leão (Porto), José Luís Pacheco (Porto), Gabriel Azevedo (Porto), Joaquim Agostinho (Sporting) e Lino Santos (Sangalhos).

Ginastas portugueses no Brasil. A convite do Clube Ginástico Português, representantes do Ginásio Clube Português e Lisboa Ginásio Clube, deslocam-se ao Rio de Janeiro para tomar parte nos festejos do aniversário daquela colectividade. À hora da partida, o dirigente José Ferreira Queimado foi desejar todo o êxito ás elegantes ginastas do Lisboa Ginásio

Produções Lança Moreira

● PRESENÇAS NA LUZ TAPADINHA E GUIMARÃES

Com a habitual colaboração do «Diário de Lisboa», Produções Lança Moreira realizam amanhã a *cobertura* directa e integral dos seguintes encontros do campeonato nacional de futebol da I Divisão:

Sporting-Benfica — Simultaneamente pelas emissoras de Lisboa e Porto de Rádio Clube Português.

Atlético-Belenenses — Pela Rádio Voz de Lisboa.

Guimarães-F. C. Porto — No horário dos Emissores do Norte Reunidos.

Durante estes relatos, P. L. M. estarão, como todos os domingos, em permanente contacto com a nossa Redacção, de onde serão fornecidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos e, ainda, a *chave* do Totobola.

No intervalo, será irradiada mais uma edição da rubrica « O Caso da Semana».

O Sporting-Benfica transmitido para Angola

Uma outra equipa de P. L. M. transmitirá directamente para toda a província de Angola, através de uma rede de oito emissores, o relato integral do encontro Sporting-Benfica, o mais importante da jornada.

SPORT LISBOA E FANHÕES

Realizou-se a assembleia geral do Sport Lisboa e Fanhões, tendo sido eleitos os seguintes corpos gerentes: assembleia geral, presidente, Manuel Manta; vice-presidente, Manuel Pedro; secretários, Álvaro T. Ribeiro e Benjamim Jorge; direcção, presidente, José Ferreira; vice-predente, João Cardoso; tesoureiro, Ernesto Cardoso; 1.º secretário, José D. Pereira; 2.º secretário. Herculano Ferreira; vogais, Armando D. Barbosa, Joaquim Godinho Dinis; suplentes, João M. Ferreira, Silvestre Bastos Antunes, Valdemar P. Marques, José D. Nunes e Herculano R. Nunes; conselho fiscal, Carlos D. Simões, Sidónio Flores, Frederico Mateus; suplentes, José Manuel Carlos e A. B. Vicente.

Alarme no futebol francês

PARIS, 9 — (R.) — Treinadores, árbitros, jornalistas, jogadores e organizadores dos desafios de futebol vão reunir-se numa conferência de mesa-redonda para debater os problemas do futebol francês, em consequência da humilhação da selecção nacional ao ser vencida pelos amadores noruegueses, segundo foi anunciado a noite passada nesta capital.

A decisão de convocar a conferência foi tomada pela comissão directiva da Federação, reunida a noite passada em Paris. Segue-se à derrota por 1-0 sofrida pela selecção francesa perante a Noruega no encontro de qualificação para o Campeonato Mundial, disputado na passada quarta-feira. Esta derrota causou um vasto movimento pedindo reformas no futebol francês.

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL DE SETE — Campeonatos de Lisboa, de juniores e juvenis.

ANTOMOBILISMO — «Rallye» de S. Martinho, no Algarve.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, de juniores: Moscavide - Belenenses, Carnide-Atlético e Casa Pia-Cruzquebradense, na Tapada da Ajuda; Ateneu-Encarnação e Algés-Oriental, no Estádio da Luz; Queluz-Benfica, C. D. U. L.-Belenenses B, Campolide-C. I. F. e Maria Pia-Rio Seco, no Estádio Universitário.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis: Benfica-Sporting D, Algés-Ateneu, Belenses A-Oriental, Moscavide-Pedrouços A, Nacional-Sporting C, Sporting A-Edução Física, Encarnação-Campolide e Atlético-Pedrouços B, no Estádio Universitário; Belenenses B-Sacavenense, na Tapada da Ajuda; Casa Pia-Sportin B e Cruzquebradense-Queluz, no Estádio da Luz.

CICLISMO — Campeonato Nacional da Rampa, 2.ª jornada.

GOLFE — Torneio Mensal do Clube do Estoril, em singulares homens, por pancadas.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura: Futebol Benfica B-Atlético B e Futebol Benfica A-Atlético A, ás 9 e 30 e ás 11 horas, em Benfica; Palmense-Benfica A, em Palma, ás 9 horas; Belenenses A-Hóquei, no Restelo ás 15 horas.

RAGUEBI — Torneio de Abertura: C. D. U. L. A-Académica de Coimbra (11 e 30), Direito A-Belenenses B, (9 e 30), Económicas-Benfica A (11 e 30), Direito B-Belenenses A (9 e 30) e Agronomia-Técnico A (11 e 30), todos no Estádio Nacional.

TÉNIS DE MESA — Taça «Diário de Lisboa»: S. L. Águias-C. Católico A, na mesa do primeiro, ás 10 horas.

GRUPO DESPORTIVO DO B. P. A.

Na sede do Grupo Desportivo do B. P. A. efectuou-se uma sessão para distribuição de medalhas aos atletas daquele grupo que nas ultimas temporadas conquistaram as melhores classificações nos campeonatos regionais e nacionais que disputaram.

BASQUETEBOL — CAMPEONATO REGIONAL

Vitória (por um ponto) do Atlético sobre o Belenenses

O jogo Atlético-Belenenses, pelo equilíbrio e pela incerteza quanto ao vencedor, foi o polo central da jornada de ontem do «regional» da Divisão de Honra.

ATLÉTICO — Areas (4), A. Martins (9), Barros (14), Pinto (10) e Martins (20).

BELENENSES — Olímpio (7), Teixeira, Abel (22), Hilário (7), Ribeiro (8) e Freixo (11).

Entre parêntesis, focamos os marcadores dos pontos, deste desafio que terminou pela vitória tangencial do Atlético (56-55) após se registarem 28-21 ao intervalo.

Forte falange de apoio alcantarense incentivou os vencedores. A três segundos do final, o Atlético perdia por um ponto: num golpe feliz conseguiu, porém, o «cesto» da vitória na derradeira jogada do desafio.

No embate Sporting-Nacional, triunfaram (lògicamente) os «leões»: resultado final de 67-39

SPORTING — Valente (18), Encarnação (5), Augusto (5), Sobreiro (17), Sousa (7), J. Mário (12) e Mesquita (3).

NACIONAL — «Beto» (8), Manuel Campos (15), Javim, Rogério (8), M. Silva (1), Nascimento, Estrela (1), Alfredo (7) e Leite.

Ao intervalo: 35-20, já favorável ao Sporting. Duas fases distintas caracterizaram este confronto: o Nacional apareceu com um jogo mais disciplinado. Quando ao ataque, todavia, pecava por excessivo erro nos «lançamentos». Por seu turno, o Sporting (menos técnico mas mais incisivo) aproveitava excelentemente os contra-ataques.

Boa movimentação global, caracterizada pela melhor capacidade do Sporting, valorizada por tenaz réplica do Nacional.

No confronto Algés-C. D. U. L., a primeira equipa levou a melhor por 68-52, após um empate (21-21) ao intervalo.

As turmas formaram:

C. D. U. L. — Gomes (10), Silva (11), Carvalho (6), Aristides (17), Gouveia (8), Lopes e Martins.

ALGÉS — José Paulo (13), Freitas (4), Tiago (14), Vitorino (1), Alfredo (18), Jorge (2), «Betó» (10), Silvino (2), Vítor, Bogalho (4) e Freixo.

Partida muito equilibrada em que sobressaiu, a superior «ponta final» do Algés, a revelar magnífica preparação física.

Quanto ao jogo entre Benfica e Internacional, o resultado (84-55) evidenciou a nítida supremacia do «cinco» benfiquista que, ao intervalo, já vencia por 39-25.

BENFICA — Glenn (18), Ramos (13), J. Alberto (18), Coelho (26), Vítor (9) e Carvalhal.

C. I. F. — Henrique (6), M. Silva (5), Martins (12), Arrenega (16), J. Carlos (1), Correia (11), Dufret (2) e Carlos Joaquim (2).

Jogo inferior (em qualidade técnica), com ambos os grupos a actuarem deficientemente: defesas bastante permeáveis, passes errados, lançamentos excessivamente falhados.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 15 de Novembro às 12 horas	Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CAPETOWN, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Recebe carga até 11 de Novembro.
«IMPÉRIO» a sair em 18 de Novembro às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CAPETOWN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA Recebe carga de 12 a 15 de Novembro
«BENGUELA» a sair em 30 de Novembro	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Recebe carga de 22 a 27 de Novembro.
«LUGELA» a sair de Lisboa em 6 de Dezembro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega em Lisboa de 2 a 4 de Dezembro.
«UIGE» a sair de Lisboa em 18 de Dezembro às 16 horas	Com escala prévia por **LEXÕES**, para: **CABINDA, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.** Carrega em Lisboa de 6 a 11 de Dezembro.
«PÁTRIA» a sair de Lisboa em 21 de Dezembro ás 12 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega em Lisboa de 10 a 14 de Dezembro.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» a sair em 22 de Novembro ás 18 h. e em 9 de Janeiro	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI)
«VERA CRUZ» a sair de Lisboa em 6 de Dezembro às 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS**, para **LUANDA** e **LOBITO.** Carrega em Lisboa de 29 de Novembro a 3 de Dezembro.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 - Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef 2 33 42

DES PORTO

CARTAZ DOS CINEMAS

ALVALADE

(M 12 anos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Panavision — Color De Luxe Doris Day num filme feito para ela e **Brian Keith** em
ANTES QUE CASES
uma deliciosa comédia para os casados, solteiros e principalmente para os que estão para casar.

SÃO JORGE

(M 17 anos) Tel. 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30
6.ª SEMANA
O melhor filme do ano — 5 «Oscars» —
NO CALOR DA NOITE
com Rod Steiger e Sidney Poitier

AVIS

(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O êxito de uma canção inspirou uma divertida comédia
QUANDO DIGO QUE TE AMO
c/ Tony Renis e Lola Falana

LUMIAR

(Adultos) Tel. 79 15 74
HOJE, ás 15.30 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
O filme de grande espectáculo
O REINO DE BUDA
Technicolor - Technirama
Ar condicionado
PARQUE PRIVATIVO

ESTÚDIO

6.ª SEMANA Tel. 553134
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Francis Coppola, c/ Elizabeth Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner
A NOITE É PERVERSA

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 15.30 18.30 e 21.45
A obra-prima de François Truffaut em 4.ª semana «Palma de Ouro» do Festival de Cannes
OS QUATROCENTOS GOLPES

IMPERIAL

As 3 - ás 21 h (Adultos)
O TELEFONE FATAL
EU, EU, EU... E OS OUTROS

SÃO LUIZ

(M. ... anos) Tel 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Panavision — Color De Luxe Doris Day num filme feito para ela e **Brian Keith** em
ANTES QUE CASES
uma deliciosa comédia para os casados, solteiros e principalmente para os que estão para casar.

IMPÉRIO

(Adultos) Tel 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
3.ª SEMANA
Poderá uma mulher como Petulia agir como ela o fez após seis meses de casada?
PETÚLIA
...O FILME INVULGAR
(Technicolor)
Um filme de Richard Lester c/ Julie Christie, George C. Scott, Richard Chamberlain (Dr Kildare) Joseph Cotten.

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 58595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
Anouk Aimée e Yves Montand no famoso filme de André Delvaux
LAÇOS ETERNOS

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
A sensacional Julie Andrews ama, dança, canta e encanta no filme que o público aplaude!
MILLIE, RAPARIGA MODERNA
Uma comédia musical em technicolor
4.ª semana de enchentes
Metro — Estação Picoas

POLITEAMA

Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 e 21.30
SENSACIONAL ÊXITO
Extraordinária revelação de uma arrojada proeza da espionagem francesa
EM TERRITÓRIO INIMIGO
com Anthony Franciosa e Anjanette Comer
(Col.) Adultos

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 21 h.
OS BOINAS VERDES
REI SEM COROA

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Eastmancolor - Technicope
Raf Vallone e Lea Massari
Um herói dos nossos dias...
Um amor do nosso tempo...
Um problema actual...
O REGRESSO DE UM ÍDOLO
...ou a história de um homem que se debatia entre o dever e o amor.

ODEON

Tel. 326283
HOJE ás 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª MÊS... — 7.ª SEMANA
do filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
c/ Paulo Renato e Laura Soveral
(Maiores 17 anos)

CONDES

Tel. 322523 e 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS
com Jane Powell — Howard Keel e Russ Tamblyn

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Um policia de alto nível c/ Jean Gabin e Dany Carrel
A NOITE ESCALDANTE DO INSPECTOR JOSS

IDEAL

(M 17 anos) Tel. 324194
Às 21 horas
PELE DE ESPIÃO
O MUNDO NO MEU BOLSO

LIDO

Tel. 93 75 93 — A M A D O R A
As 21.30 (M. 12 anos)
O filme mais extraordinário e invulgar de todos os tempos!
2001 ODISSEIA NO ESPAÇO
Ecran gigante — 70 mm

MONUMENTAL

(M 17 anos) Tel 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Cada cozinheiro tem a sua especialidade ...mas este filme vai agradar ao seu «paladar»
EM PONTO DE REBUÇADO
com James Garner e Debbie Reynolds

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729
As 17 e ás 21.30
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR
c/ Sidney Poitier, Katharine Hepburn e Spencer Tracy

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
A MULHER DESCONHECIDA
com Marie-France Boyer e Peter Vaneck

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 320917
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
O OPORTUNISTA

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Eastmancolor - Techniscope
Todo o amor de uma paixão proibida!
UM ESTRANHO NA MINHA VIDA
Realiz. de Richard Quine
c/ Kirk Douglas, Kim Novak e Walter Matthau

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE—Às 21 e 45: «A torre e o galinheiro» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Um leão na minha cama» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).
JARDIM—Às 21: «O bom pastor» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O estravagante dr. Dolittle» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Vera Cruz»
OLIMPIA — Às 21: «Carabinas inimigas» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O filho do pistoleiro» (12 anos).
CINE - MOSCAVIDE — Às 21: «O homem que valia um milhão» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Cortina Rasgada» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Bonnie e Clyde» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Os Mosqueteiros do Oeste» (12 anos)
ORIENTE — Às 21: «Os Libertadores» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Os Segredos do Imperador» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: O Solitário passa ao ataque» (12 anos)
A VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Quanto para dois» (17 anos)

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Um homem e o seu destino» e «Tempestade na fronteira» (12 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Quando o peixe saiu do mar» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Adivinha quem vem jantar» (12 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21: «Wil Penny» (17 anos).

● Linha de Sintra

PONTINHA — CINE-UNIÃO — 21: «Os assassinos de Karate» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O mordomo do Far-West» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Ladrões de jóias» e «A lei da violência» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Sombras na cidade» e «Barba negra o pirata» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Enganei-me no numero» e «Esquadrilha 633» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «O magnífico estrangeiro» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Divórcio á americana» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Quanto mais quente melhor» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «100 000 dólares por Ringo» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: Conquistadores das Filipinas» e «Com jeito vai... comandante» (12 anos).
BARREIRO — FERROVIÁRIOS — Às 21: «A ultima vítima» e «O amor tem muitas fases» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «3 raparigas em Madrid» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA—Às 21 e 15: «Desafio ao medo» (12 anos).

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

«Chicago 7» é o título da película que o realizador inglês Evan Lloyd vai realizar em breve, numa adaptação da novela de William P. McGivern: «Dossier 7».

*

Jean Pierre Desagnat, assistente de André Hunebelle, partiu para Espanha, onde vai rodar o seu primeiro filme, «500 000 dólares». É em Almeria que se vai desenrolar a intriga, teòricamente situada nos Estados Unidos. O argumento, escrito pelo próprio realizador, em colaboração com Pascal Jardin, constitui a adaptação de um romance de André Lay.

Os intérpretes principais são Senta Berger, um actor espanhol ainda não designado e Michel Constantin.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

ALCÂNTARA — Probidade, R de Alcântara, 15-A-B (638589)
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (6373 8)
ALTO DO PINA — Eusil, R Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, Rua Af Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Alentejo, Av do Igreja, 28-B (712682)
ANJOS — Guerra, Rua Andrade, 32-36 (845513)
AREEIRO — Belo, Av de Roma, 53-A (776314) ✲ Estados Unidos, Av Estados Unidos da América 16-B (725859) ✲ Central do Areeiro, Av Paris, 2 e 2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016) ✲ Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ Saldanha, Av Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R Filho de Almeida, 38-A (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27, 4! (31126)
BAIXA — Frazão, R das Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✲ Durão, R Garret, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548) ✲ S. João, Est do Luz, 124-A (783179)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R Coelho da Rocha, 119 (666206) ✲ Almeida, R Silva Carvalho, 136 (68126)
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✲ Rualto, Lda., R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CHILE — Lab.º do Brasil, R Alves Torgo, 29-31 (46843).
CONDE BARÃO — Lys, R. do Esperança, 17-19 (660913)
CONDE REDONDO — Branco, Av Duque de Loulé 61-65 (45048)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç da Estrela, 130 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R do Vigário, 74 (866360) ✲ Progressiva, Rua St.ª Marinha, 8 (863619)
LUMIAR — Patutela, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332)
OLIVAIS — Simão, Av de Berlim, Rua D, 1, 16-A (310581)
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R do Olival, 290 (66 003)
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 6 (325455)
PEDROUÇOS — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 1-C — (61074)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz 7-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira 40-B-C (720703 e 728395)
REGO — Prates & Mota, Rua do Beneficência, 9 (773728)
SANTO AMARO — St.º Amaro, Rua F Elísio, 29-A-B (637070)
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S Paulo, 01 (32177)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R do Grilo, 25 ✲ Alves de Carvalho, Rua do Vale de St.º António, 7-9 (840125)
MOSCAVIDE — Império, Av de Olivença, 48-A (25 234)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av Comb G Guerra 64 (Tel 212070)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás R Costa Pinto, 86 (2432034)
OEIRAS — Godinho — R Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Brandão — Av da Republica, 77-C (Tel 247054)
ESTORIL — Costa, Av Saboia, 29-B (260085)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078) A. Costa — Rua Frei tas Reis 24-C (Tel 2802 4)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589); Campos — Rua Elias Garcia, 85 (Tel 930072); Clabel—R António Sardinha, 23-D (Tel 938551), S. Jorge — R Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Tel. 938703)
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa, 8-A (Tel 971121).
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) ✲ Zeller, R do Republica, 83 (950045).
CACEM — Central, R Elias Garcia, 55 (29400 34)
MEM MARTINS — Quimia, Est Mem Martins, 285 (29100 2)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456)
SINTRA — Simões, R Heliodoro Salgado, 26 (980832).
COLARES — Colares, Abrejo (299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (234 00)
ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (224020)
ALMADA — Nuno Álvares — Av D Nuno Alvares Pereira, 39 (Tel 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est Nacional 74 (224302)
BARREIRO — Pimenta — R Cons Joaquim António Aguiar, 259 (Tel. 2273012)
COVA DA PIEDADE — Império — R Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel 274356)
MOITA — Silva Rocha — P da Republica 6 (Tel 239029)
MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis 93 (Tel 230035)
SESIMBRA — Lopes, R Cândido dos Reis, 61 (229028)
SETUBAL — Costa, Largo da Misericórdia (Tel 22760); Brasil, P do Brasil (Tel 24788)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja 5 (Te 22 8580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524
POLICIA E G N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
Parque privativo para automóveis
(AR CONDICIONADO)

ESTALAGEM A GRUTA DO RIO
Rio de Mouro (Auto-estrada para Sintra a 15 m. de Lisboa)
Telef. 2960535
Fins-de-semana, casal, 250$00
Refeições, 50$00 ou serviço á carta. Visite o nosso «bar»
AQUECIMENTO — MUSICA

Hong Kong
RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 23
Telef. 53 86 65
REQUINTE ORIENTAL
NOVAS EMENTAS
NOVOS COZINHEIROS
SERVIÇO ESPECIAL PARA BANQUETES
Um convite para conhecer um paladar novo

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

Restaurante CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 25 anos)

TARANTELA
Restaurante ● Snack-Bar
L D Estefânia, 23, 27
T 585203
Salas no 1.º andar para banquetes e casamentos
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade da
Renascença Gráfica, S.A.R.L
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 320271-2-3 e 321154-5
Publicidade 34221
End. Tel. DIBOA; Telex 136
Lisboa 2 — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTNENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 20°,8; mínima: Penhas da Saude, °,2.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 17°; na água do mar: 14°,3.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado ou limpo nas regiões do Centro e Sul e muito nublado nas regiões do Norte. Vento fraco.

Amanhã
Nascer ás 8 e 13
Ocaso ás 18 e 28

Dia 13 Dia 20 Dia 26 Dia 4

MARÉS
PREIA-MAR: Dia 9 — 6 e 17 (3,7 m); 18 e 39 (3,4 m). Dia 10 — 6 e 51 (3,6 m); 19 e 20 (3,3 m). Dia 11 — 7 e 40 (3,5 m); 20 e 12 (3,2 m). BAIXA-MAR: Dia 9 — 12 e 07 (1,3 m). Dia 10 — 0 e 19 (1,5 m); 12 e 46 (1,5 m). Dia 11 — 0 e 58 (1,6 m); 13 e 38 (1,6 m).
MARÉS

Nelson Rockefeller visitou a Fundação Ricardo Espírito Santo

O governador Nelson Rockefeller deslocou-se, esta manhã, a Sintra, na companhia da mulher.

O casal, depois de visitar a vila, almoçou nos Seteais. À tarde, aquele político americano visitou a Fundação Ricardo Espírito Santo.

É provável que, amanhã, Nelson Rockefeller visite Coimbra.

Segunda-feira, janta em casa do sr. dr. Manuel Espírito Santo.

«Alliance Française»

A convite da «Alliance Française», deve chegar amanhã, o sr. Jean Legaret, antigo presidente da Camara Municipal de Paris e actualmente conselheiro do Estado francês.

O sr. Jean Legaret ficará quinze dias em Portugal, durante os quais fará várias conferências nos diversos centros da «Alliance Française».

Estas quatro esplêndidas mulheres, modelos de profissão, apresentaram-se, numa passagem de peles, com jóias verdadeiras, cedidas para o efeito pelo joalheiro parisiense Boucheron, jóias essas avaliadas em dez milhões de francos novos...

JOVENS CHECOS PEDIRAM ASILO POLÍTICO NA ITÁLIA

VENEZA, 9 — (F. P.) — Onze jovens checoslovacos, na sua maioria estudantes de Praga, pediram ontem ás autoridades de Veneza para beneficiarem do direito de asilo político em Itália. Serão em breve transferidos para um campo de refugiados em Trieste.

«ACTOS ANTI-SOCIAIS»

PRAGA, 9 — (F. P.) — «Indivíduos e agrupamentos irresponsáveis» cometeram nestes ultimos dias actos que estão «em contradição com os interesses da política interna e externa do Partido e do Governo checoslovaco, apoiados pela enorme maioria da população» — afirma-se numa declaração do «praesidium» do Conselho Nacional Eslovaco publicada ontem. «Em certos casos, esses actos tiveram carácter anti-social e são puníveis pelo Código Penal. Poderiam travar a aplicação da política adoptada desde Janeiro e o processo de democratização, pois a liberdade cívica não pode separar-se do respeito pela lei» — acrescentou a declaração.

JORNAIS PROIBIDOS

O «Repórter», semanário inconformista da União dos Jornalistas checoslovacos, foi proibido durante quatro semanas. A comissão governamental para a Informação não justificou a sua decisão nem apontou qualquer artigo. No entanto, é sabido que o «Repórter» já tinha sido avisado, primeiro passo nas sanções previstas pela nova lei da Imprensa.

O «Repórter», que se distinguira desde Janeiro pelo progressivismo, respondeu recentemente ao livro branco soviético sobre a presença das forças «contra-revolucionárias» na Checoslováquia, refutando os argumentos nele contidos.

Por outro lado, também foi proibido o jornal soviético redigido em checo «Zpravy», distribuído pelos soldados aliados. Este jornal sempre fora considerado ilegal pelas autoridades checoslovacas.

A visita do Presidente do Conselho a terras da Beira

(Continuação da 1.ª página)

ornamentada, especialmente na Praça Simões Dias onde se deu o encontro do Chefe do Governo com as forças vivas da região.

A aguardar o prof. Marcello Caetano, além de muito povo, encontravam-se os srs. governador civil de Coimbra, eng.º Horácio de Moura; presidente da Câmara de Arganil, José Dias Coimbra; deputados pela região, prof. Campos Neves e dr. Augusto Simões. Crianças das escolas e alunos do Externato, que estenderam as suas capas á passagem do Chefe do Governo, deram uma nota de juventude á recepção.

O Presidente do Conselho, acompanhado pelo ministro das Obras Públicas e pelo seu secretário, eng.º Manuel Batista Neves, recebeu os cumprimentos do presidente da Câmara Municipal de Arganil, que, rodeado pela vereação procedeu á cerimónia de entrega da chave da vila. Além desta, foram entregues ao prof. Marcello Caetano uma medalha de ouro de Nossa Senhora de Montalto, padroeira de Arganil, destinada a sua esposa, e um baixo-relevo, em madeira, com a sua efígie — trabalho do artista arganilense António Ventura.

Após exibição do rancho infantil da Casa do Povo, o prof Marcello Caetano, acompanhado do director do jornal «A Comarca de Arganil», visitou as instalações daquele órgão informativo e regional.

De Arganil, o cortejo presidencial dirigiu-se a Coja, passando por Carias, Moronho e Meda.

Em Coja, o Chefe do Governo era aguardado pelas entidades locais do Barril de Alva, Avô, Vila Nova, assim como representantes de Oliveira do Hospital.

Na Rua José Albano de Oliveira, sob uma chuva de pétalas de flores e de papelinhos com as cores nacionais, o Presidente do Conselho saiu do carro em que se deslocara e fez, a pé, todo o percurso até á residência do padre José Vicente, reitor de Coja e seu parente.

De Coja á barragem de Santa Luzia, o cortejo presidencial seguiu a estrada do Pisão, pela Portela da Cerdeira, Monte Frio e Alto do Enxudro, cortando pelo nacional da Esculca. A entrada no concelho de Pampilhosa da Serra, onde as entidades da região aguardavam o Chefe do Governo, fez-se pelo Casal Novo, com passagem pelos Cavaleiros de Baixo e subida á estrada de Fajão.

A Barragem de Santa Luzia foi largamente visitada pelo prof. Marcello Caetano, tendo o ministro das Obras Públicas contactado com entidades locais.

Em Pampilhosa da Serra, no Largo da Farmácia, o Presidente do Conselho teve uma apoteótica recepção, recebendo, como em Arganil, a chave da vila e os cumprimentos das autoridades da região.

Em Pessegueiro, onde a chegada está prevista para o começo da tarde, o prof. Marcello Caetano assistirá a missa por alma dos pais, na capela de Nossa Senhora de Lurdes. Mais tarde, numa cerimónia significativa, será descerrada uma placa na casa onde nasceu seu pai, José Maria Alves Caetano.

Ao fim da tarde, já enquadrada na viagem de regresso, o Presidente do conselho fará uma curta paragem em Colmeal, terra natal de sua mãe, D. Josefa das Neves Alves Caetano.

Festas Associativas

Haverá festas, com bailes e diversos atractivos, entre outros, nos seguintes locais: esta noite, na Academia Filarmónica Verdi, na Casa da Comarca da Sertã, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Casa do Minho e na Casa do Concelho de Gouveia; amanhã á tarde, na Academia Filarmónica Verdi e no Centro Espanhol.

O ESTADO DO PRESIDENTE SALAZAR

Às 20 e 30 de ontem foi divulgado na Casa de Saude da C. V. P. mais um boletim clínico sobre o estado de saude do Presidente Salazar. Assinado pelo prof. Eduardo Coelho, dr. Vasconcelos Marques, prof. Almeida Lima e dr. Miranda Rodrigues, é do seguinte teor:

«Não se verificaram alterações apreciáveis. Às 20 horas, os valores registados foram os seguintes: temperatura, 36,1; tensão arterial — máxima 14, mínima 8; pulso, 68 pulsações por minuto.

Se esta situação se mantiver, o próximo boletim será comunicado no dia 11 do corrente.»

O dia da empregada doméstica

Celebra-se amanhã o Dia da Empregada Doméstica. Na Basílica da Estrela, sob a presidência do arcebispo de Cízico, decorrem várias cerimónias, a partir das 15 e 30. Haverá missa solene e as funções liturgicas terminarão com procissão para a Casa de Santa Zita da Estrela.

JUNKERS
MATEUS DA SILVA GREGÓRIO
Praça da Republica, 40
Telf. 269 PORTIMÃO

CRUZEIROS FIM DE ANO À MADEIRA
De 27 de Dezembro a 2 de Janeiro (7 Dias)
a bordo do navio/T «FUNCHAL»
De 28 de Dezembro a 6 de Janeiro (10 Dias)
a bordo do navio/T
«ANGRA DO HEROISMO»
UTILIZE O NOSSO SISTEMA ESPECIAL DE CRÉDITO SEM ENTRADA INICIAL
Programas, informações e inscrições
AGÊNCIA DE VIAGENS
CARIBÉRIA
Avenida da Liberdade, 163
Telefone: 56 10 81 (5 linhas) — LISBOA-2

NSU
CONCESSIONÁRIO
Auto Eduardo Costa, Lda.
Rua de Campolide, 27 — LISBOA
Escrit. 687615
Telef. OFIC. 685080
Vendas 685081
Assistência técnica eficiente

JUNKERS
LUBRIPOR — LUBRIFICANTES E COMBUSTÍVEIS DE PORTALEGRE, LDA.
Largo António José Lourinho, 1
Telf. 313 PORTALEGRE

NOVO CASINO ESTORIL
Amanhã, domingo «MATINÉE»
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE MÚSICA PARA DANÇAR A PARTIR DAS 17 HORAS
JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA
JIRINA'S COMBO
OS «SHEIKS»
● Dandy Brothers
● The Ukrainian Cossacks
● Lilly Tchiumba
● Bonjour Paris Show
M/ 17 ANOS
Preços:
Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incl.)
No Cinema
HOJE: Às 17 horas «Matinée» infantil
Às 21.30
Adivinha quem vem jantar
(M. 12 anos)
AMANHÃ
As 17 e ás 21 e 30
Adivinha quem vem jantar
(M. 12 anos)
— Ar condicionado —

JUNKERS
JOÃO FRANCISCO DE SOUSA GIRÃO
Telf. 181 SILVES

CALADO

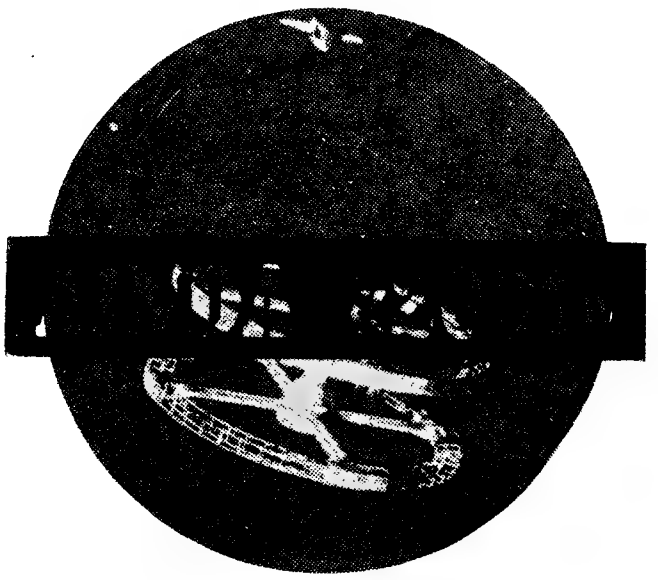
PARA SEMPRE UM DOS GRANDES DO «MUDO»

Novarro em duas fases da sua vida: em 1937, num dos muitos filmes que rodou; em 1965, numa cena da série «Bonanza»

QUEM ESTÁ NA ORIGEM DA MORTE MISTERIOSA DE RAMON NOVARRO?

LER NA PÁG. 6

MAGALINE



UM LEITOR RESPONDE A EDUARDO PRADO COELHO, ACERCA DO DISCUTIDO FILME DE KUBRICK

PÁGINA 3

CLAUDE LELOUCH

NOVO FILME DO AUTOR DE «UM HOMEM E UMA MULHER»

PÁG. 5

CAVALO, MEU AMIGO

AVENTURAS DE UM CAMPEÃO DE CINCO OLIMPÍADAS

PÁG. CENTRAL

VERSO & REVERSO

INICIAMOS A PUBLICAÇÃO DE UM COMENTÁRIO SEMANAL EM VERSO

PÁG. 3

UMA FOTO DE LOBO PIMENTEL

«Coração oposto ao mundo / como a família é verdade!» — os versos de Fernando Pessoa são a expressão do que, em alguma altura, em alguma hora, já acudiu a cada um dos que — voluntária ou involuntàriamente — não têm família. Mas essa verdade de que Pessoa fala é uma verdade diferente de lar para lar, de cidade para cidade. Lobo Pimentel, nosso camarada de redacção, captou, neste instantâneo, um quotidiano ainda presente, com o candeeiro de petróleo, a panela e o serão na cozinha. E pessoas — pessoas que são uma espécie de família

A ADESÃO À «COMISSÃO MONNET» PELOS TRÊS PARTIDOS BRITÂNICOS CONSAGRA UMA NOTÁVEL EVOLUÇÃO

LONDRES, *Novembro*. — Vai fazer quatro anos que Wilson e os Trabalhistas estão no Poder. Quatro anos ao fim dos quais o dirigente do *Labour*, ao mesmo tempo que os chefes dos partidos de oposição, Conservador e Liberal, subscreve, através da «Comissão Monnet», os objectivos de uma integração política europeia

Do correspondente particular

ALAIN JACOB

que todos os precedentes chefes de Governo britanicos tinham considerado com tanta desconfiança como cepticismo. Seja esta adesão sincera e total, ou filie-se ela unicamente num estilo de manobra diplomática, o facto de poder ser anunciada mostra, em si, a transformação radical que se operou no Reino Unido desde 1964 no respeitante á ideia que os Ingleses fazem de si próprios e do seu lugar no mundo. Mas até que ponto, na realidade, chegou esta transformação, onde continuam a situar-se os focos de resistência á evolução e se pode dizer que os caminhos em que esta vai prosseguir estão já completamente esclarecidos?

É um lugar comum dizer-se que a Inglaterra se «continentalizou» durante os ultimos anos. Vê-se isso nos costumes, no espectáculo das ruas, no ritmo de vida. Pela primeira vez este Inverno não vão os Ingleses viver pela mesma hora de Paris? Não têm já no seu porta-moedas alguns exemplares «decimalizados» de 5 e 10 «novos pence»? O facto de continuarem a guiar pela esquerda não os impediu de adoptar os sinais de transito «continentais», com os quais muitos se tinham já familiarizado ao volante de «Mini» populares ou de «Jaguares» no caminho das férias mediterraneas. Isto para não falar da variedade das experiências gastronómicas que hoje apresentam os restaurantes londrinos — e mesmo os de Blackpool ou Exeter —, cuja inspiração italiana, grega ou francesa é por vezes um tanto aproximada, mas que, enfim, têm pelo menos o mérito de uma certa coragem.

«Permissive society»

Sob este angulo culinário revela-se, de resto, um sinal importante da evolução em curso. Se alguns diques de tradição e de proibições se romperam, não foi para abrir caminho a modelos importados sem modificação de Além-Mancha, Além-Atlantico ou Além-Mar do Norte, mas sim a interpretações muito pessoais, um pouco anárquicas, de costumes e de modas vindos de outras paragens e amalgamados, no fim da sua viagem, naquilo que os próprios britanicos chamam a «Permissive Society». Vocábulo intraduzível, mas que evoca ao mesmo tempo o comprimento cada vez menor das minissaias, as audácias de Carnaby Street, a reforma das leis sobre o divórcio, a homossexualidade, a censura ao teatro, os cabelos compridos dos rapazes e o gosto pelas cores psicadélicas, a pílula e os «parties» de Chelsea.

Tudo isto dá um pouco a impressão de um fervilhar cujos vapores nem sempre são do melhor gosto, mas de que um dia, finalmente, qualquer coisa acabará por sair. Este dia ainda não chegou, e o admirável sucesso de um Peter Brook não pode obliterar a aflição decepcionada que John Osborne hoje exprime, nem o conformismo (ao invés) de John Lennon ou de Mick Jagger.

Aliás, a tolerancia, o liberalismo e o modernismo têm limites. Se a palavra «sex», acompanhada dos mais sugestivos superlativos, figura em quase todos os cartazes de cinema de Piccadilly e de Leicester, continua a ser difícil entrar «de golpe» num dos «clubes privados» de Soho ou de Mayfair, fazer-se servir, passadas as 11 da noite, outra coisa que não seja um café sempre muito inglês ou uma laranjada. E que ninguém se lembre, es-

Um certo senhor Enoch Powell, etc., etc., etc.

pecialmente, de «puxar» demasiado o automóvel *sport* na nova auto-estrada que cobre agora os 300 quilómetros de Londres a Leeds: ali, como em todas as auto-estradas do Reino-Unido, a velocidade é limitada a umas pacatas 70 milhas (112 quilómetros) á hora. O mais digno *policemen* — a quem o uniforme, imutável desde o começo do século, não impede de utilizar controlos-radar muitissimo aperfeiçoados — se encarregará de recordar isso mesmo com inalterável firmeza.

Conservantismo institucional

Vamos ainda mais longe: em quatro anos de governo trabalhista, através de uma das crises económicas e financeiras mais penosas que a Inglaterra alguma vez atravessou, as instituições mostraram uma capacidade de resistência á mudança que o próprio Wilson, em Outubro de 1964, provàvelmente, nem sequer suspeitava. Neste caso não são as vantagens do Parlamento de Westminster nem os vestígios da monarquia que estão em causa, mas sim o equilíbrio e as relações de força — tão institucionais! — sobre que assenta amplamente a sociedade britanica. A triste história do «Plano Nacional», publicado com grandes paragonas em Setembro de 1965 e logo caído num caridoso esquecimento, dera uma primeira ilustração deste conservantismo fundamental. Acaba de conhecer-se um outro exemplo, aliás, um acontecimento revelador, com o recuo que a direcção do *Labour* fez recentemente no capítulo da política dos rendimentos.

Ainda há um ano estava previsto que devia ser instaurada uma forma permanente de fiscalização estadual sobre a fixação dos salários, a qual tomaria o lugar do mecanismo das livres negociações salariais feitas a sós entre sindicatos e patrões. A hostilidade a tal ideia não fez mais do que acentuar-se nestes quatro anos, e acabou por ficar assente que a partir de agora os mecanismos de regulação actualmente em vigor são provisórios e não sobreviverão ás condições de crise em que foram criados. O mesmo conservantismo traduziu-se no ultimo congresso *Tory*, já em 1968, por uma sucessão de intervenções no estilo de Adam Smith, reclamando a vrandes pritos um regresso ás «*leis naturais*» da livre concorrência.

Será de admirar, nestas condições, que Harold Wilson, dirigente socialista em teoria, nunca tenha sido levado mais além que o desempenho de um papel de gerente de uma sociedade capitalista e que pretende continuá-lo a sê-lo? E não foi neste espírito, de resto, que se manifestou na *City* uma corrente a seu favor na véspera das eleições gerais de 1964?

Uma nação europeia como as outras

O que impressiona, em contrapartida, é que desde essa época o ambito em que o primeiro-ministro é convidado a exercer os seus talentos de administrador mudou consideràvelmente. Que esta mudança tenha sido voluntária — como pretende agora Wilson — ou suportada contravontade e imposta pelas circunstancias, o resultado, em todo o caso, é que a Grã-Bretanha ocupa hoje no mundo um lugar muito diferente do que ocupava há quatro anos. Deverá recordar-se que em 1964 as tropas britanicas estavam empenhadas na Malásia e na Arábia do Sul? Que tinham intervindo, no início do mesmo ano, no Tanganica? Que uma rede de bases e de comunicações á escala planetária a destinava a partilhar com as forças americanas um papel de polícia mundial? A liquidação, cumprida ou em curso, da estratégia «*a Leste de Suez*» aniquilou tão bem esta recordação que mesmo nas fileiras da oposição conservadora já se não ousa sèriamente evocar a hipotese de um regresso ao passado.

Havia, até ao começo do ano, um campo em que as

Wilson: primeiro-ministro há quatro anos

energias permaneciam manietadas a fim de evitar uma revisão demasiado dilaceradora. A libra esterlina devia ser defendida a todo o custo e preservado o seu papel de moeda de resarva internacional. A prossecução deste duplo objectivo sobrevivera mesmo á desvalorização de Novembro de 1967, a qual se podia considerar, em rigor, um ajustamento necessário, que nada de fundamental punha em causa. Os acordos de Basileia, com a divisão de responsabilidades que implicam, caracterizaram o fim desta ilusão, e Wilson apontou pessoalmente todo o seu sentido no começo de Outubro, em Blackpool, congratulando-se pelo facto de a Grã-Bretanha não ter, de futuro, que exercer o papel de «*banqueiro mundial*» que por tanto tempo desempenhou.

Este duplo «descomprometimento» estratégico e monetário teve por efeito transformar finalmente o Reino-Unido numa nação europeia como as outras, á qual compete, como ás suas vizinhas, escolher um destino á sua medida. Passemos sobre as fantasias atlanticas, nostalgia de uma era em que as relações especiais anglo-americanas se baseavam noutras realidades, que desejariam fazer a Inglaterra voltar-se para uma comunidade oceanica com a qual não sonham os Estados Unidos nem sequer o Canadá.

Quando os políticos britanicos declaram que o seu país deve agora considerar-se «europeu», manifestam já muito mais uma verificação do que uma convicção. Esta é, aliás, a transformação que parece ter-se operado no espírito do próprio Wilson, para quem a inevitabilidade da escolha europeia só se tornou provàvelmente evidente depois das suas primeiras diligências exploratórias em direcção ao Mercado Comum. Muito caminho foi percorrido desde essa época, e o que podia ainda aparecer em 1966 como um empreendimento diplomático eventualmente conciliável com outros compromissos e outros objectivos, parece hoje depender muito mais simplesmente e nitidamente das leis da natureza.

A tentação sueca

O que, em contrapartida, está menos decidido do que sugerem as missivas de Wilson e de Heath á «Comissão Monnet», é qual o género de vocação europeia que a Inglaterra se reconhece. Porque, afinal, de contas, se o Mercado Comum e a sua transformação eventual numa estrutura federal aparecem como o melhor caminho, o mais prometedor, ele não é o unico e continua a estar atravancado com obstáculos — diplomáticos e outros — para que aqui e ali se lhe busquem alternativas. É neste ponto que intervém aquilo que se poderia chamar a «*tentação sueca*», outra forma de vocação europeia no seu género e que não é alheia ao espírito de alguns, pelo menos, dos dirigentes trabalhistas.

A opção que ela representa é, naturalmente, muito diferente da da unidade europeia, mas oferece pontos de contacto evidentes com a filosofia de alguns dos pensadores mais activos do *Labour*. O seu primeiro mérito não consistiria, aos olhos deles, em permitir a construção na Inglaterra de uma forma de socialismo — de um novo *Welfare State* — que os regulamentos de estilo capitalista do Mercado Comum não autorizariam? O Reino-Unido, por outro lado, é um país rico: a que prosperidade não poderia a nação aspirar se, uma vez liberta dos fardos militares e monetários que a imobilizaram, até agora, se aplicasse de futuro — e apenas — a cultivar e desenvolver os seus recursos, se-

(Continua na 7.ª página)

Os «Beatles» e a princesa Margarida: moderna Inglaterra

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

«2001: ODISSEIA NO ESPAÇO»

INTRODUÇÃO AO HUMANISMO CÓSMICO

(ainda o discutido filme de Kubrick)

Um leitor do nosso jornal, Álvaro Martins Lopes, enviou-nos um artigo de resposta a outro de Eduardo Prado Coelho acerca do discutido filme «2001--Odisseia no Espaço»: «12 teses para 2001». Porque, de certa maneira, a resposta vem continuar um inquérito aberto neste suplemento, arquivamos aqui, nas colunas de «Magazine», o depoimento do nosso prezado leitor.

No dia 21 de Outubro último, Eduardo Prado Coelho apresentou, neste jornal, 12 TESES PARA «2001».

Num breve resumo, recordemos os principais tópicos da tese «dodecagonal».

2001. Odisseia no Espaço não é um filme realista. Recusa duma forma radical **toda e qualquer tradução simbólica.** Será muito difícil sustentar uma interpretação «humanista» do filme.

À pergunta inevitável «Então, o que é «2001?», o autor das 12 TESES responde: **É uma obra abstracta e glacial. É a evidência visual da própria inexplicabilidade.** É a representação viva do **impossível.** Significa **a impossibilidade de significar tudo.** É um filme impossível, e se existe é porque ele é a representação dramática da sua impossibilidade. Trata-se de um filme sobre a impossibilidade de Deus.

Eduardo Prado Coelho crê, ainda, que «2001» é um filme que tem como tema **a origem e o fim** (o nascimento e a morte, o pré-humano e o ser-infinito). (Os sublinhados são de E. P. C.).

O meu desacordo pode começar exactamente aqui.

Não. «2001 — Uma Odisseia no Espaço» não tem por tema *a origem e o fim*. Porque, em minha opinião, o filme de Stanley Kubrick não pode ser encarado à luz dos tradicionais padrões humanos para uso na Terra. É que a película é *uma odisseia no Espaço*.

Se admitimos exiomàticamente que tudo tem um princípio, ainda não conseguimos explicar, de forma definitiva, como principiou o Universo. O *Universo*, e não simplesmente a vida ou o Homem. (E creio que

nunca o conseguiremos. Nem é necessário). E exactamente porque o homem ignora a *Origem* ignorará o *Fim*. Por isso ele é livre, para além das barreiras do Espaço e do Tempo, para além das máquinas e dos seus próprios instintos. E sabe-o. Portanto, não explica. Segue em frente.

«2001» tem por tema a Vida do Homem, a Odisseia da Vida do Homem no *Espaço*. Mas este «Espaço» é uma dimensão cósmica que, portanto, engloba o conceito de «Tempo».

«2001» é um círculo perfeito, tal como aquele veículo em forma de roda que viaja ao compasso do «Danúbio Azul». Mostra-nos um ciclo da Vida do Homem, como parte, ínfima, do Universo, um Universo sem princípio nem fim.

«2001» é de tal forma um círculo perfeito que a última imagem do filme poderia absolutamente ser a primeira. A história poderia começar naquele feto formado a partir da nebulosa e terminar no plano inicial, ou na primeira cena dos babuínos.

E senão, vejamos. As primeiras sequências da película situam a acção no Cosmos, fixando-a, depois, na Terra. Na Terra, onde vemos os antepassados zoológicos do do Homem, com todos os seus terrores, as suas fúrias impotentes.

E eis que o primeiro babuíno descobre a primeira arma. E experimenta-a. E lança-a ao ar, num gesto de alegria e de triunfo. As imagens do osso volteando, num grande plano, em câmara lenta, são todas elas um poema, uma alegoria. O espectador pensa, por momentos, que verá aquele osso transformar-se já num veículo espacial. Mas não. É apenas a primeira arma de um babuíno, e, simultâneamente, a sua carta de alforria, a sua primeira vitória sobre a Natureza.

A sequência lógica daquele facto extraordinário é passado próximo, tornando-se ocioso descrevê-lo. Por isso, a acção «alta» para o futuro próximo — a viagem à Lua e a Júpiter. Futuro próximo que começa já a ser presente, recorde-se.

E o Homem conquista (ou conquistará, como se quiser) a Lua. E instala-se. E vais mais além. E o mais além é Júpiter, como poderia (ou poderá), certamente, ser Saturno ou Plutão.

Depois, depois é o infinito. O infinito no *Espaço e no Tempo*. Porque, não o esqueçamos, a Terra, este nosso orgulho, é apenas um pequeno grão de poeira, vogando numa extremidadezinha da Via Láctea, esta, por sua vez, perdida na imensidade do Universo, de um Universo em que a luz leva anos a chegar até nós, tornando-se aqui presente quando lá já é passado, e vice-versa. É neste contexto cósmico que as noções humanas de Espaço e de Tempo se chocam, se confundem, se desvalorizam.

Todo este paradoxo da humana certeza, que afinal o não é, está simbolizado naquela sala estilo Luis XVI encontrada (ou visionada, como uma miragem) pelo cosmonauta

(Continua na 13.ª página)

VERSO & REVERSO

Já se acabaram os dias
que no México passaram
em saltos e correrias
que todo o mundo pasmaram
pois passaram
tudo quanto se julgou.
Pela minha banda estou
contente, muito contente,
era tudo boa gente
a competir sem o gládio
a lutar sem sangue haver.
— Se os combates têm de ser
antes o sejam no estádio...
Russos e americanos
deram luta sem quartel
e os rapazes de Fidel
tunísios e quenianos
lutaram num desaforo
e o esforço se desata
e o suor pesado escorre
por uma medalha de ouro
uma rodela de prata
um migalhinho de cobre...

Portugal também lá foi.
Não ganhou nada? Está bem.
Paciência. Ganha quem.
Não é isso o que me dói
pois cá para nosso conforto,
se inventou este dizer
que «o ganhar ou perder
não faz mal: tudo é Desporto».
Santo Antoninho nos valha!
Nem sequer uma medalha
de lata ou de cobrezinho
na corrida, vela ou manha!
Pois sim, pois sim — mas no vinho
verde é que ninguém nos ganha!

Bem, Se por aí se diz
quem em nada foi o primeiro
o nosso belo país
comete-se erro grosseiro.
Fomos, sim senhor, falados
e muito nos consagrados
lugares olimpientes
além do poder das metas:
mandámos mais dirigentes
do que pròpriamente atletas...

Sem perder as ilusões
a premiar quem trabalha
de algo fomos campeões
e não fizemos batota:
nós ganhámos a medalha
— a medalha da anedota.

IGNOTUS

DISCOS • DISCOS • DISCOS • DISCOS • DISCOS

HERB ALBERT AND THE TIJUANA BRASS

Herb Albert que actualmente se situa num lugar de destaque no «Top-Ten» inglês e no americanos com a criação «The Guy's in love with you» traz consigo «The Tijuana Brass» e oferece-nos uma mescla de trechos onde o único tocado é «Talk to the Animals». Os outros são: «Monday, Monday», «Panama» e «Cabaret».

(Atlantic EP-25-15.-45 r n.m.).

GEORGIO FAME

O já numeroso público de Georgie Fame conta com um novo disco do conhecido cantor, um dos raros praticantes da verdadeira R'n'B em Inglaterra. Salienta-se «By the time I get to Phoenix» e «For your pleasure» onde Fame quase consegue igualar as qualidades rítmicas do R'n'B. Falta-lhe no entanto o sotaque e as reflexões muito particulares dos negros americanos. Completam o disco «Kentucky child» e «Hide Away».

(CBS 6509-45 r.p.m.).

THE ZOMBIES

Um disco reservado à gente nova. Com ele surge um novo conjunto inglês, «The Zombies», para juntar aos muitos já existentes. «Care of celle 44», «May be After He's Gone», «I want Her she wants Me» e «Friends of Mine». Quatro canções para ouvir e não para fixar.

(CBS 6507-45 r.p.m.).

ENOCH LIGHT

Enoch Light e The Libht Brigade surgem num EP com arranjos de trechos bastante conhecidos feitos pelo primeiro, compositor de merecimento.

«How Insensitive» «Lisboa Antigua», «Come on, como on, don't me timide», «April in Portugal» revelam um forte sabor latino e uma boa composição de sons. Um disco com bastante interesse para nós, portugueses, pois duas das composições são bem lusas.

(Project EP-37-4-45. r.p.m.).

SHEILA

Com o tango «Petite Fille de Français Moyen» a popular artista francesa Sheila qualificou-se no «hit-parade» do seu país natal. Simples, como ela é, este EP ouve-se com agrado. Com arranjos de Jean Claudrie oferece ainda «Isabelle», «La petite Eglise» e «En Maillot de Bain».

(Carrière EP-15-2-45. r.p.m.).

«My name is Jack» criação de Manfred Mann num EP da Alvorada interpretando The Reggs. Seguem-se-lhe «Mlue Eyes» por Genny Grant e «Where is tbmorrow» e «Boy» ambos na voz de Jenny Mainard. Direcção musical de Douglas Robinson e arranjos por Andrew Jackmen e Douglas Robinson.

(Alvorada Internacional EP-70-46-45 r.p.m.).

GIANE

Gianne dá-nos interpretações pessoais sobre canções já famosissimas como «Agora sou imensamente feliz» (de Jack Seymour), «Esta e a minha canção» (do grande Charlie Chaplin) e «O importante é a rosa» (o grande êxito do fenomenal Gilbert Bécaud).

(Chantecler EP-82.-38-45 r.p.m.).

JOÃO BRAGA

O fadista revelação deste ano, João Braga, pretende ser apenas um bom amador no verdadeiro sentido da palavra, «Aquele que ama». Pois ele que desde sempre amou o fado quer continuar a cantá-lo livremente como e quando lhe apetecer. É o que bem se depreende deste novo EP em que aparecem os seguintes fados: «Saudades trago Contigo», «Jardim Abandonado», «Meu amor se tu quiseres» e «Se algum dia o dia fôr». Acompanhamentos correctos como é hábito, do conjunto de guitarras de Raul Nery.

(Aquila EP-01-11).

FERNANDA MARIA

«Negro Ciume», «Por isso é que o Fado é triste», «Podes Sair», e «Fado da minha vida» são os trechos oferecidos por Fernanda Maria, a popular fadista. É acompanhada pelo trio de guitarras «Lisboa à noite» formado por: Jaime Santos, Martinho de Assunção e Liberto Conde.

(Alvorada EP-60-100.-45 r.p.m.).

VICTOR DE JESUS

Vitor de Jesus, um nome novo no firmamento radiofónico português, um nome talvez para fixar se bem aproveitado. Duas versões portuguesas de êxitos já bem batidos «Felicidades» (Congratulation) e «Todo o Meu Amor» (All my love» e mais «Aquela Leira» e «Inimigos Não» preenchem este novo EP.

(Alvorada EP-60.-1059-45 r.p.m.).

Mais um cançonetista saído do Centro de Preparação de Artistas de Rádio. Natural dos arredores de Santarém sempre sonhou com a carreira artistica e eis que vem de sair o seu primeiro disco composto por «Maria Minha Fé», «Delilah» (êxito do famoso Tom Jones), «De novo a Primavera» e «Eu porgunto porquê».

(Alvorada EP-60.-1058-45 r.p.m.).

segurança em grande estilo:

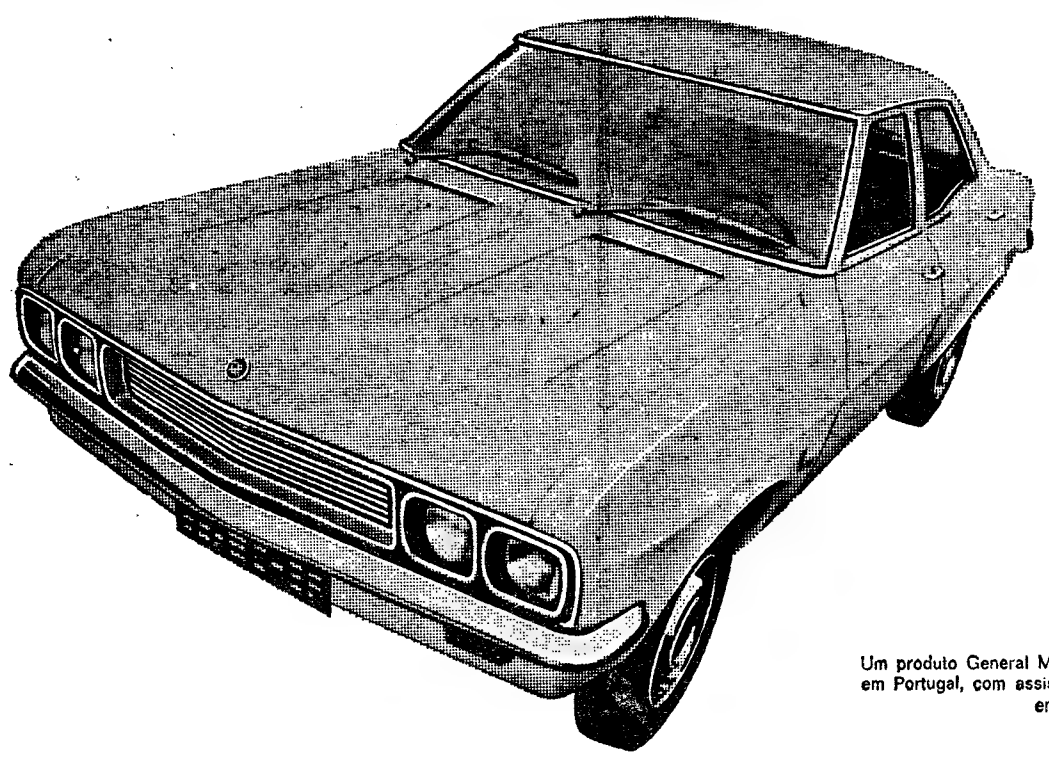
VAUXHALL

1600, 2000 e 3300 (Ventora)

Eis o troféu Don, para 1968, atribuído em Inglaterra à linha Vauxhall Victor — modelos 2000 e 1600 pelas suas inigualáveis qualidades de segurança, que lhe permitem andar, tanto na cidade como na estrada, mais descansado e melhor instalado. Basta olhar para um Vauxhall 2000 ou 1600 para concluir: Uma imponência que respira confiança.

Caracteristicas:

	Mod 2000	Mod 1600	Ventora
Cilindros	4	4	6
Diâmetro	95,25 mm	85,7 mm	92,1 mm
Curso	69,5 mm	69,5 mm	82,5 mm
Cilindrada	1975 c.c.	1598 c.c.	3293 c.c.
Potência	104 HP às 5800 rpm	83 HP às 5800 rpm	140,2 HP às 4800 rpm



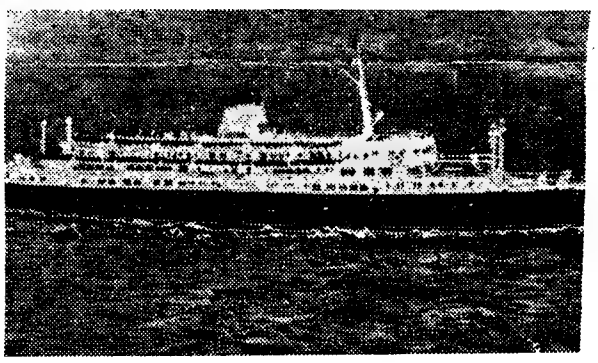
Um produto General Motors montado em Portugal, com assistência técnica em todo o país.

GM

MARK OF EXCELLENCE

230/268 AJ

CRUZEIRO «SOL E REPOUSO»



APROVEITE AS TARIFAS REDUZIDAS DE INVERNO

★

Encontrará o SOL na MADEIRA, em LAS PALMAS e SANTA CRUZ DE TENERIFE

★

Próximas partidas:

— 9 de Dezembro
— 6 de Janeiro
— 20 de Janeiro
— 3 de Fevereiro

★

UMA INESQUECIVEL SEMANA DE FÉRIAS NO MAR

★

Consulte o seu agente de viagens ou directamente a

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

LISBOA — Rua Augusta, 152 — Tel. 37 03 41

PORTO — SOGERE — Rua Infante D. Henrique, 36-1.º Tel. 2 47 20

A VIDA O AMOR E A MORTE

UM NOVO FILME DE CLAUDE LELOUCH

Num quarto de hotel barato do bairro da Madeleine, em Paris, um homem de pele morena, de cara patibular, abate uma mulher, a sua terceira vítima... enquanto à sua volta as câmaras sussurram, os «sunlight» inundam o leito com uma luz crua. O jovem realizador Claude Lelouch manda recomeçar a cena uma vez mais. É uma das mais importantes do que será o seu oitavo filme de longa metragem, «La Vie, l'Amour, la Mort».

«Será, diz Claude Lelouch, um caso corrente a nú, um filme em que toda a ficção foi abandonada. Será também a história de um homem...».

Tema principal de «La Vie, l'Amour, la Mort»: a pena de morte. Mas, para Lelouch, não se trata de tomar partido por ou contra as execuções capitais. Exporá simplesmente, veridicamente, «à maneira de um repórter e não de um cineasta», esclarece — o que é uma execução pela guilhotina em França.

Em volta deste tema, justapõem-se outros elementos que fazem igualmente parte integrante do filme: a humilhação de um homem escarnecido na sua dignidade; o amor de um casal ilegítimo, a angústia dos seres que se sentem ameaçados na sua liberdade.

O argumento baseia-se num caso corrente, ou antes, em três casos semelhantes que se deram respectivamente em França, na Alemanha e nos Estados Unidos: um homem matou várias mulheres. Acabará na guilhotina. As cenas principais foram filmadas em cenários autênticos, quer dizer nos próprios locais do caso, e a maior parte dos intérpretes desempenha no filme o papel que tem na vida; o médico é um «verdadeiro» médico, o advogado é também «verdadeiro», assim como o jornalista da televisão, o presidente do Tribunal, a assistente social... Só o condenado não é (assegura Lelouch...) um verdadeiro assassino...

Esta necessidade de mostrar mais de perto a realidade, nomeadamente confiando papéis de especialistas a estes especialistas — é característica da maneira de Lelouch. Para «fazer verdadeiro» nunca distribui argumentos aos seus actores. Quando muito explica-lhes quem são. A eles compete encontrar os gestos que convêm para incarnar o seu personagem. «Deste modo eles estão sempre disponíveis, explica o realizador. Posso, em acção, ao surgir uma ideia, apanhá-la de súbito sem ser entravado pelas exigências dum argumento. Transformo as situações, faço nascer vida»...

Isto valer-nos-á cenas de grande veracidade, afirmam os que assistiram ao trabalho de Lelouch, que para as necessidades do filme, mandou fabricar uma autêntica guilhotina. As aflições da espera da morte pelo condenado que só dorme uma vez passada a madrugada e só dorme bem ao domingo, dia em que não executam... A imagem do carrasco a tirar do seu estojo de madeira preciosa e de veludo o cutelo de cortar os pescoços... A horrível cerimónia da execução... Nada será poupado ao espectador.

Um grande advogado dos tribunais de Paris, o dr. Albert Naud fará — evidentemente — o papel de advogado encarregado de assistir ao assassino. Não podia ser melhor escolhido: o doutor Naud tomou a chefia do movimento a favor da abolição da pena de morte em França, que continua a ser — com a Espanha — o último país da Europa onde esta é ainda aplicada.

O realizador e os seus intérpretes

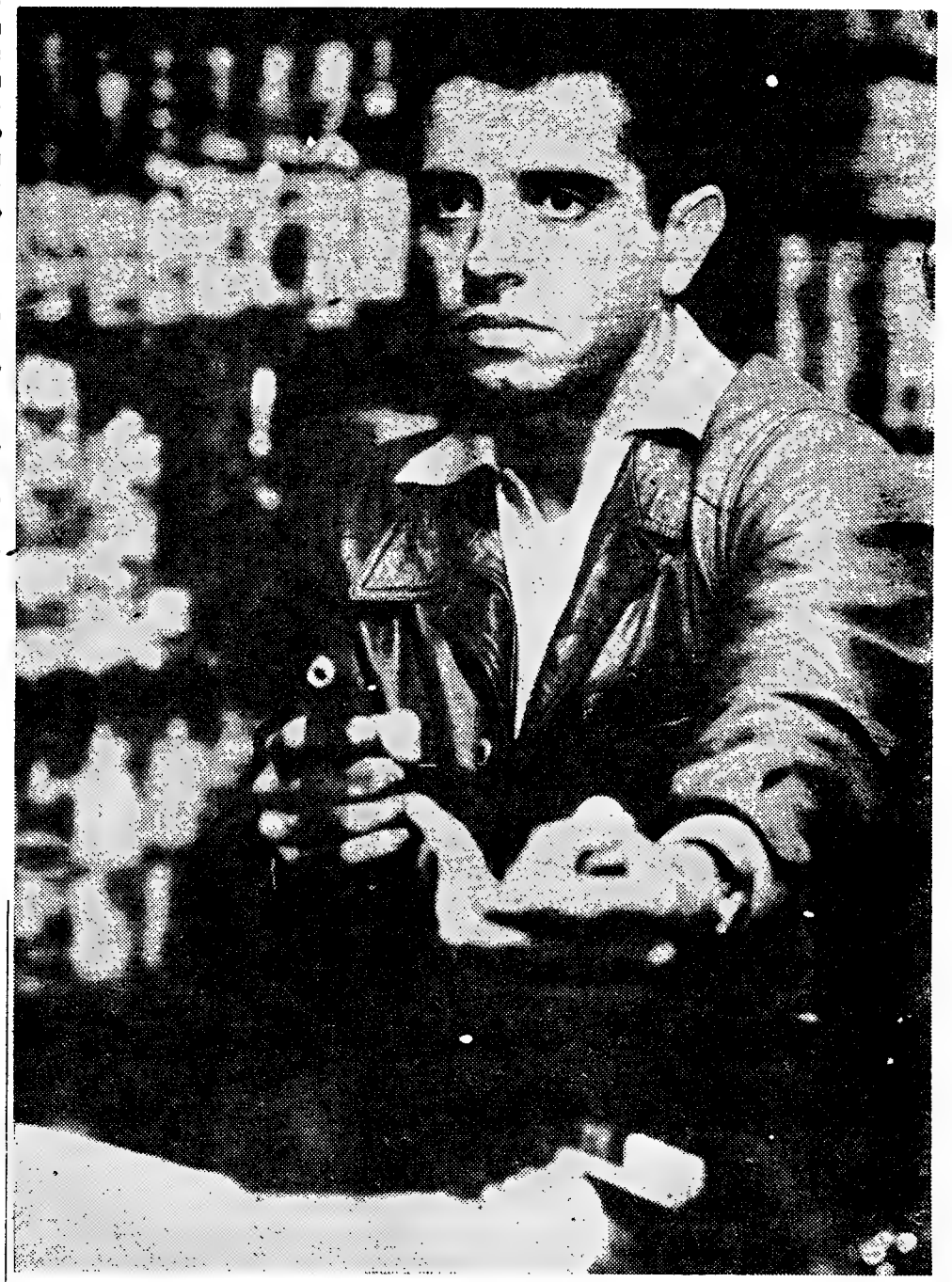
Claude Lelouch, aos trinta anos, alçou-se sùbitamente ao lugar dos maiores realizadores europeus com dois filmes de que se falou muito: «Viver por viver» e principalmente «Um Homem e uma Mulher».

O jovem realizador começou primeiramente por curtas-metragens nos Estados Unidos e na União Soviética. Seguidamente rodou uma série de filmes publicitários e, em 1960, fundando a sua própria casa de produção, rodou «Le propre de l'homme». Foram em seguida, ao ritmo dum filme por ano «L'Amour avec des si», «La femme-spectacle», «Une fillete des fusils» que lhe valeu o grande prémio da encenação no Festival do Mar del Plata, «Les Grands Moments», e «Un Homme et une Femme», filme com que conheceu a glória. O grande prémio do Festival de Cannes, mais de trinta recompensas internacionais e dois «Oscars» em Hollywood, coroaram esta obra.

Para desempenhar o papel do jovem operário condenado à morte pelo assassínio de três mulheres, Claude Lelouch escolheu Amidou, o jovem marroquino que já fora seu intérprete em «Une Fille et des fusils». Este antigo aluno do Conservatório, embora com 29 anos, apenas, tem atrás de si um longo passado de comediante. Fazia parte há três anos da companhia de Jean-Louis Barrault no Théatre de France e foi o intérprete de diversos realizadores de cinema: George Lautner, Bernard Borderie, Jean Prat, etc.

Do lado feminino a distribuição de «La Vie, l'Amour, la Mort» será dominada por duas jovens: Janine Magnan, intérprete favorita de Lelouch, que lhe confiou um papel em cada um dos seus filmes: será a mulher de Amidou. Caroline Cellier, a quem foi atribuído em 1967 o prémio Suzanne Bianchetti, destinado à actriz mais notável do ano, será uma das vítimas do assassino.

CLAUDE LE GENTIL



CLAUDE LELOUCH

TAP — TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

A linha portuguesa ao serviço de Portugal

PRETENDE

Licenciados pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras (de preferência Finanças) para os seus Serviços de Contabilidade, que reúnam os seguintes requisitos:

— Bons conhecimentos de inglês e francês;
— Nacionalidade portuguesa;
— Serviço militar cumprido ou dele isento;
— Menos de 36 anos.

OFERECE

— Vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidade inerente às funções;
— Benefícios sociais;
— Salários diferidos;
— Prestígio, estabilidade e progressão.

Só serão consideradas as candidaturas que respondam inteiramente às exigências postas.

Inscrições no Serviço do Pessoal
Rua Conde de Redondo, 79-1.º em Lisboa

RESTAUROS
JOALHARIA TIARA
R. DO OURO, 232
T. 30231
Executam-se com a máxima perfeição em leques, porcelanas, marfins, imagens de madeira etc. Orçamentos grátis.

UMA CASA QUE SE PODE ABRAÇAR

Esta esbelta casa está situada na cidade de Bernkastel, no Mosela, conhecida pelos seus vinhos e mede, no rés-do-chão, 1,50 metros de parede a parede. A viela, que sobe pelo monte acima, não é muito mais larga. Durante a vindima, os proprietários da casa recebem hóspedes que se podem orgulhar de ter morado numa casa que conta quase quatrocentos anos

A MORTE DE RAMON NOVARRO

TERÁ LIGAÇÃO COM O «CASO» ALAIN DELON?

Ramon Gil Samaniegos (Ramon Novarro), o actor americano de origem mexicana (Durango, México, 1899) agora assassinado, na sua casa de Beverlly Hills, nas circunstâncias que noticiámos, tornou-se célebre na interpretação de *Ben-Hur*, em 1926. Rodou, ainda, vários filmes, entre os quais «Canção Pagã», uma das primeiras fitas sonoras realizadas em Hollywood, e não fez, depois diso, senão raras aparições no «écran». Muitos quiseram ver nele o continuador de Rudolfo Valentino, mas o cinema falado, com os novos astros que criou, retirou-lhe definitivamente todas as possibilidades de consolidação da sua presença.

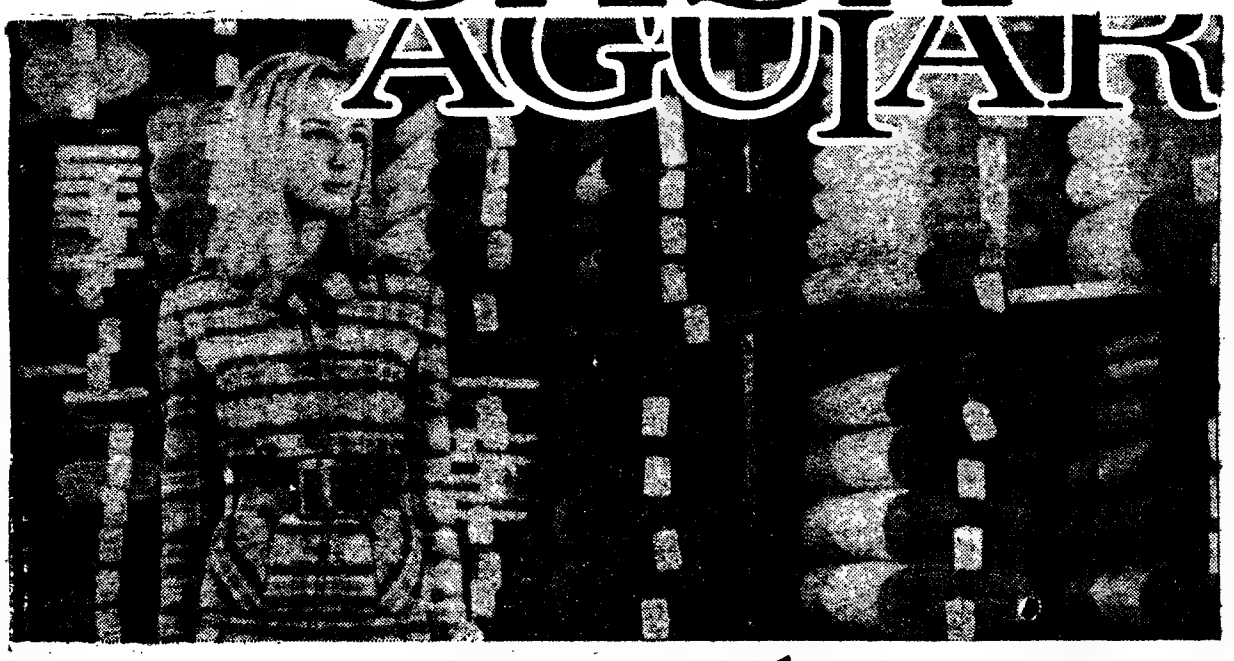
A morte do actor, ocorrida nas mais estranhas circunstâncias, parece estar relacionada com o escândalo que abala, presentemente, os meios de espectáculo franceses: o aparecimento do cadáver de Markovic, o empregado jugoslavo de Alain Delon, num recipiente de de lixo de Paris. Enquanto a Polícia americana tenta descobrir o assassino de Ramon Novarro, os rumores de relacionação dos dois crimes avolumam-se. Segundo parece, estariam ambos ligados a um caso de falsificação de estupefacientes.

A primeira notícia da relacionação possível dos dois casos foi dada em primeira mão pelo «Giornale d'Itália». Segundo esse jornal, o actor jugoslavo Khrist Zivadin, que foi interrogado recentemente pelo inspector da Polícia francesa, Maurice Aimar, teria sido ameaçado de ser morto no caso de dizer alguma coisa «do que sabe sobre o caso Delon».

A ligação entre o assassínio de Novarro e o «caso Delon» é estabelecida — segundo o jornal — pelo assassínio, há dois anos, de outro guarda-costas de Alain Delon, o também jugoslavo Milos Milosevic, que teria conhecido Novarro em Paris. Parece, entretanto, não haver dúvidas quanto á existência de ligação entre as mortes (por assassínio) dos dois guarda-costas do actor francês. Estes estariam envolvidos numa vasta rede internacional de tráfico de estupefacientes e servir-se-iam dos seus contactos no mundo dos actores e gente do cinema para desenvolverem as suas actividades. Resta saber se Alain Delon está (e se está, até que ponto) comprometido neste caso: não faltam especulações na Imprensa francesa sobre o assunto.

Mas o assassínio de Novarro pode ter outras causas, nomeadamente o roubo. Não é de excluir, também, a hipótese de um «acidente» motivado por combinações de interesse sexual.

CASA AGUIAR



Casa Aguiar RUA DO CARMO, 17 (AO CHIADO)

Foi criada para si

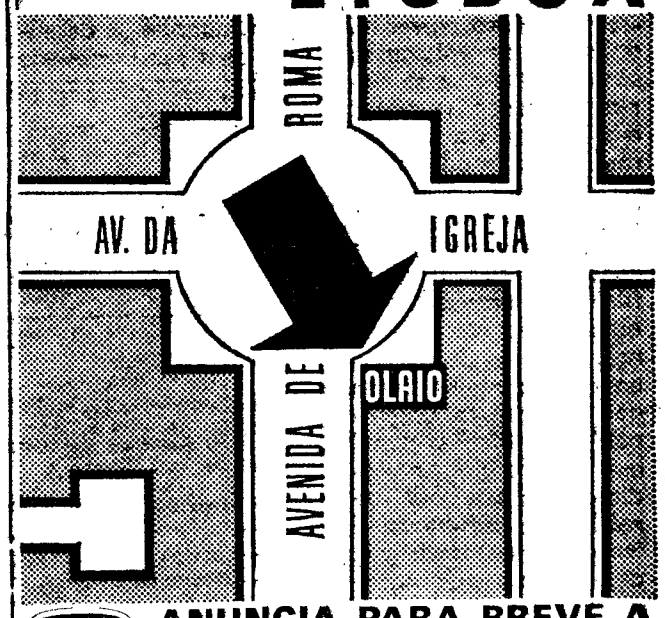
Conhecemos a sua natural exigência em Moda, Elegância e Qualidade. Sabemos ainda que, só muito dificilmente, você encontraria onde satisfazê-la. Mais, nós estávamos em condições de oferecer-lhe a última palavra em Moda e Elegância. Por isso a CASA AGUIAR existe para satisfazer o seu gosto requintado. Hoje, como sabe, a CASA AGUIAR oferece-lhe não só o último grito da Moda como também a qualidade ímpar dos tecidos e malhas para homem e senhora, em PURA LÃ VIRGEM sob controle WOOLMARK!

PURA LÃ VIRGEM

móveis OLAIO FILIAL

AV. DE ROMA

LISBOA



OLAIO ANUNCIA PARA BREVE A ABERTURA DA SUA FILIAL

Acompanhando a evolução técnica no ramo do mobiliário, Olaio, acompanha também o ritmo crescente da cidade de Lisboa, promovendo a abertura da sua filial numa das zonas novas da cidade.

OLAIO JOSÉ OLAIO & Cª (FILHO)
Rua da Atalaia, 36 a 46 Telef. 36 25 25 / 36 76 57 / 32 18 70 LISBOA

A GRÃ-BRETANHA E A EUROPA

(Continuação da 2.ª página)

guindo o exemplo de vizinhos escandinavos, menos povoados talvez, mas igualmente menos bem dotados? E, finalmente, um «descompromisso» diplomático inspirado nos mesmos modelos não teria a vantagem de desembaraçar um Governo socialista inglês de algumas das contradições mais imobilizantes que lhe vale — a propósito do Vietnam, por exemplo — a sua fidelidade á aliança americana? (1)

Estamos aqui muito longe da política oficial britanica, e se a *«tentação sueca»* existe sem duvida no espírito de alguns membros do seu Governo, talvez seja justo dizer que ela não representa para estes — digamos: para a maior parte dos que a têm — mais que um recurso em relação ás aberturas que uma Comunidade Europeia ofereceria. E mesmo assim seria preciso que esta se encontrasse de facto aberta á Grã-Bretanha; não haveria, então, razão para nos admirarmos se, embatendo numa porta tanto tempo fechada, os dirigentes ingleses previssem um dia a hipótese de procurar salvação noutras vias.

À procura de objectivos nacionais

Porque — e aqui está uma das observações mais graves que sugere o espectáculo da Inglaterra de hoje — não lhes é permitido esperar indefinidamente. Ainda que os separatismos escocês e galês, por um lado, por outro o «*powellismo*», com os seus relentos de intolerancia racial, e até mesmo as revoltas de estudantes, se inspirem em sentimentos e preocupações de um nobreza muito desigual, não há duvida de que têm em comum o facto de se desenvolverem num ambiente de insatisfação e de frustração a que não foge mais que uma ínfima porção de privilegiados. Até certo ponto, pelo menos, o poder central para os Escoceses, os imigrantes de cor para os partidários de Powell e o «*Establishment*» universitário para os estudantes desempenham um papel de bode espiatório contra o qual se voltam amarguras e descontentamentos. O que é mais inquietante é que estes movimentos, á margem dos esquemas políticos britanicos tradicionais, se transformam em forças centrífugas onde muita gente começa a ver possibilidades de sobrevivência á crise económica e ás dificuldades conjunturais que as encorajaram.

Por que razão havemos de admirar-nos de que tardem a definir-se objectivos nacionais a que poderia aderir a opinião, e que se perpetue, pelo contrário, uma incerteza dissolvente para as energias, cuja ameaça está no aparecimento de uma espécie de vida política que convida ás aventuras? Invocar aqui o «*espírito de Dunquerque*» para lutar contra o *déficit* da balança de pagamentos supõe uma cultura económica e uma devoção ao sistema monetário internacional que não são especialidade do cidadão britanico médio. Por pouco idealista que ele seja, reconhecer-se-lhe-á o direito de procurar propostas menos austeras que lhe permitam ter uma ideia um tanto mais sugestiva do género de vida, do tipo de comunidade — nacional ou supranacional — que o convidam a construir. Durante muito tempo na herança da era victoriana (prolongada pela era churchiliana), tais perguntas não eram feitas e uma certa imagem da Inglaterra, unica de todas as nações europeias a ter enfrentado a tormenta da guerra e obrigado a recusar o nazismo, parecia eterna.

Já não é assim agora, e outra imagem, por vaga que seja — a ponto de não se poder sequer esboçar-lhe os contornos —, está a formar-se. Que ela se inscreva por fim no objectivo de uma Comunidade Europeia, é hoje, sem duvida, a esperança da grande maioria dos ingleses e o objectivo para o qual os seu governos os convidam a dirigir-se. E mesmo assim será preciso que esta visão de futuro adquira sem muita demora suficiente credibilidade para que não apareçam outros sonhos — ou outras realidades.

A. J.

(1) Assinalemos que esta «tentação sueca» não depende em exclusivo de uma ideologia socialista. Ela não seria necessáriamente contraditória com uma penetração maior dos capitais americanos na Grã-Bretanha, eventualidade a que pelo menos certos círculos de negócios não seriam hostis.

Edifício BEGÓNIA
CONSTRUÇÃO DE LUXO

6 ASSOALHADAS
3 CASAS DE BANHO-GARAGEM
590.000$00 A 680.000$00

7 ASSOALHADAS
3 CASAS DE BANHO-GARAGEM
690.000$00 A 730.000$00

Av. Mar. Carmona (2.ª Circular)
Praceta ao Calhariz de Benfica,
Lotes 1327 e 1328
(junto à Estrada de Benfica)

Adquira um andar onde Lisboa cresce mais moderna!

Frentes revestidas a mármore e evinel
Caixilhos de alumínio anodizado
Gelosias de plástico • Esgotos de lixo
Parquet de azinho • Aquecimento
Zonas de recepção e de serviço perfeitamente diferenciadas

EDIFER
Venda Nova - Amadora
Telef. 97 04 26

Solconfor
Rua Augusta, 280-3.º
Telef. 3 32 46

LICEU — ADM. INSTITUTOS — SECÇÃO PREPARATÓRIA
Cursos: BÁSICO, NORMAL, ACELERADO
ABERTAS AS INSCRIÇÕES — INÍCIO DOS CURSOS — OUTUBRO

EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUÍMEDES
Rua Marques da Silva, 99, 2.º — Tel. 532702

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
R. Conde Redondo, 56, 1.º-Esq. — Tel. 536380

CURSOS INTENSIVOS, NOVAS TÉCNICAS DE ENSINO, PROFESSORES ESPECIALIZADOS, LIVROS PRÓPRIOS

«CAVALO MEU GRANDE AMIGO»

Pierre Jonquères d'Oriola ganhou mais de quinhentas provas entre 1948 e 1968, entre as quais figuram as dos Jogos Olímpicos de Helsínquia e de Tóquio e o Campeonato do Mundo em Buenos Aires. A vida deste extraordinário cavaleiro é uma comprida cavalgada através do Mundo, eriçada por cem mil obstáculos e pontuada de proezas sensacionais. Sob o título «A Cavalo em Cinco Olimpíadas», Pierre Jonquères d'Oriola acaba de publicar o relato da sua vida movimentada. Apresentamos aqui um breve extracto desta obra.

PIERRE JONQUÈRES D'ORIOLA: A CAVALO EM CINCO OLIMPÍA

TEM-SE escrito muito sobre o cavalo e as suas relações com o homem, pois é verdade que o homem e o cavalo foram feitos para se entenderem e para cooperarem, tanto numa enorme quantidade de tarefas como na prática do desporto.

E depois, não é o cavalo o mais belo e mais harmonioso dos animais da criação?

O modernismo substitui o cavalo pela máquina em muitos domínios. Mas a mecânica não pode e nunca poderá substituir o animal em toda a parte.

Gosto do automóvel, que considero necessário e de que me sirvo indubitàvelmente mais que do cavalo. As distâncias e o tempo mandam, e nunca me viria à ideia de atrelar um meio-sangue a um automóvel ligeiro, como fazia ainda meu pai, para ir dar uma volta a Perpinhão.

No entanto, poderia tentar comparar o automóvel ao cavalo, pensando no acelerador. É preciso que o cavalo responda às pernas do seu cavaleiro como o acelerador responde ao pé do piloto.

De facto, se o automóvel pode ser posto à disposição de qualquer pessoa (não falo dos carros de corrida) e se esta pessoa está em condições, depois de três breves lições, de tomar o volante e arrancar, a utilização do cavalo — não falo ainda de equitação — obriga à comunhão de dois seres vivos não na mesma fé, é certo, mas numa forma de espírito muito particular, habitual no homem e muito perceptível no animal.

Por outro lado, se temos um prazer evidente em conduzir um automóvel — ainda que para uma minoria esta condução tome a forma dum frete é uma verdadeira alegria sentir um cavalo à disposição e vê-lo corresponder a todas as solicitações, como um carro corresponde às carburações bem afinadas.

Um automóvel pode agradar-nos mas podemos ter uma paixão súbita por um cavalo. No que me diz respeito, recebi por diversas vezes este «directo ao coração» e em especial quando me puseram na presença de **Voulette**, de **Lutteur** e de **Pomone**.

Os meios de sedução dum cavalo são reais e algumas vezes... irresistíveis. Não se cognominou, por exemplo Furioso o... «grande sedutor de Pin»?

Quando o coronel Boyer me apresentou Pomone, creio ter reagido à maneira dum homem que se encontra sùbitamente perante uma esplêndida mulher. A atracção física foi instantânea.

Mas não se poderia, apesar de tudo, conduzir semelhante animal fazendo-lhe pé-de-alferes! De resto, Pomone, muito grande dama, cheia da sua nobreza e distante por princípio, não parecia prestes a dizer «sim» ao primeiro pretendente que aparecesse.

A minha insistência, depois, valeu-me «nãos» repetidos. Um pequeno piscar de olho cúmplice ter-me-ia bastado, sem dúvida, ao princípio. Mas o olho permanecia frio e altivo.

Quis dominar a arrogante. Apenas um golpezinho de pingalim na garupa, para apreciar a reacção. Não falhou: ela colocou-me no meu lugar com uma violência de tal ordem que por pouco me encontrava aos seus... cascos.

Um verdadeiro apaixonado reconhece-se pela perseverança. Fiz a corte à minha bela na ponta dos pés. E acabei por tê-la pelo sentimento.

Os cavalos devem ser tratados com certa deferência. Sei-o desde sempre. E foi por tratar Lutteur e Pomone deste modo que cheguei a bons resultados.

Mas estes dois cavalos acabaram por verificar o real interesse que eu tinha pela sua «personalidade». Sentiram-se por fim bem conduzidos e compreenderam que não corriam qualquer risco. Veio a confiança e todos os problemas ficaram resolvidos.

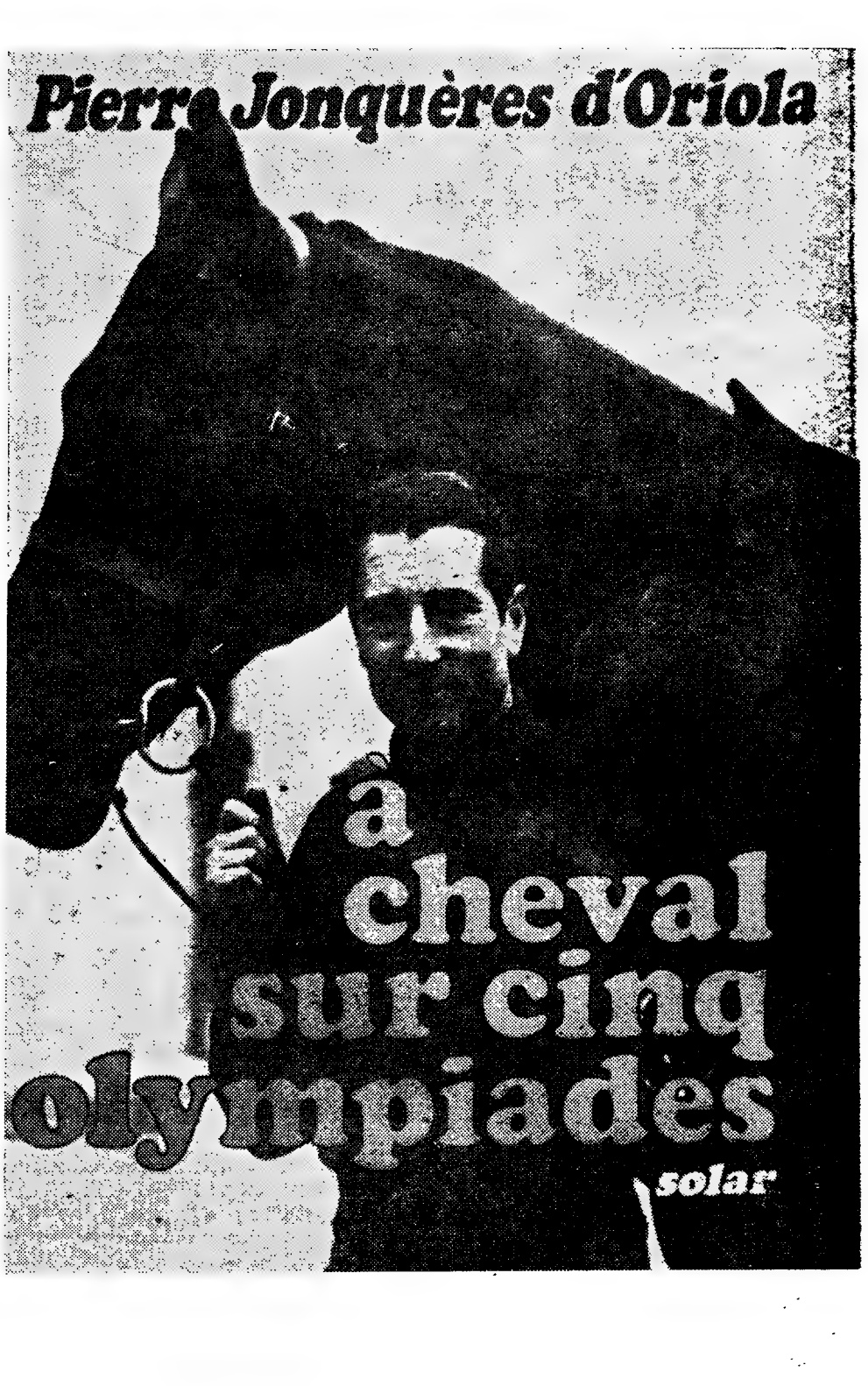
«RESPEITO UM CAVALO COMO SE RESPEITA UM HOMEM»

Respeito um cavalo como se respeita um homem. Não é um princípio, mas sim o fruto da educação que me foi dada. De resto, este respeito é recíproco as mais das vezes ainda que o cavalo, porque não raciocina, seja mais exigente que um ser humano.

O cavalo, não há dúvida, sente o amor que lhe têm. É inteligente? No que me respeita, creio em certas manifestações de inteligência da sua parte, em reacções que saem da animalidade para se aproximarem da percepção humana. Em todo o caso, é o que pude verificar em cerca de quarenta anos de contactos diários com cavalos.

A maneira de tornar um cavalo confiante começa pela maneira de o alojar. A estrebaria é para o animal o que a casa é para o homem.

Deste modo, sou profundamente contra a estrebaria-prisão, mesmo dourada que seja. Aconteceu-me muitas vezes visitar centros duma riqueza estravagante em que os «bo-



xes» e
células.
centra
trário
qualida
mesmo
maior

Para
compra
compar
se ocup
lhes fal
te. De
sensíve

Vi m
os ch
e mes
maus,
maram
to ou
que q
seu ca
tá-los
pouco
síveis
turbad
nha d

Não
mente
de açú
Semelh
adoçar
sar um
corda,
idéia
sempre
efeito,
um ca
mas. E
uma
uma p
tosa n
pre be
pois de
rio, ou
bom p

Cost
menag
«morai
mente
cavalo.
em Tó
passar
primei
agrade
lo mag
acabav
pois é
a min
saudei

PIER

1948 e 1968,
uio e o Cam-
leiro é uma
s e pontuada
», Pierre Jon-
Apresentamos

OLA:

MPÍADAS

neira
reba-
nal o
ra o

pro-
ra a
mes-
seja.
uitas
ntros
rava-
«bo-

xes» eram verdadeiras células. O universo concentracionário é contrário á expansão das qualidades dum cavalo, mesmo que exista o maior conforto.

Porque os cavalos comprazem-se na boa companhia, gostam que se ocupem deles, que se lhes fale carinhosamente. De facto, são muito sensíveis à voz.

Vi muitíssimos cavalos chegarem nervosos e mesmo francamente maus, a Corneilla. Acalmaram-se ao fim de oito ou quinze dias porque quem os tomou a seu cargo se pôs a tratá-los como crianças pouco dóceis mas sensíveis e não como perturbadores que convinha dominar.

Não sou obstinadamente contra o torrão de açúcar e a cenoura. Semelhante maneira de adoçar ou de recompensar um animal não concorda, porém, com a idéia que faço desde sempre do ensino. Com efeito, não se ensina um cavalo com goluzeimas. Em contrapartida, uma boa carícia ou uma palmadinha amistosa na garupa é sempre bem recebida depois de um trabalho sério, ou no final de um bom percurso.

Gosto de prestar homenagem às qualidades «morais» e principalmente à vontade de um cavalo. Foi assim que em Tóquio, depois de passar a meta, o meu primeiro gesto foi o de agradecer a Lutteur pelo magistral esforço que acabava de dar. Só depois é que exteriorizei a minha satisfação e saudei o público.

PIERRE JONQUÈRES D'ORIOLA

QUANDO OS HOMENS TIVEREM DENTES (de MACACO)

A notícia veio de Nova Iorque, que é donde vêm muitas notícias: um informador do hospital não sei quê, comunicou que foi aperfeiçoado um método de transplantação de dentes de macaco para seres humanos. Obra asseada. Os dentes assim transferidos dos símios para maxilares humanos têm um prazo de garantia muito amplo e são muito capazes de suplantar, em eficiência de mastigação, os seus débeis antecessores. Trata-se, além do mais, de um novo capítulo na teoria de Darwin: o homem já não é apenas descendente do macaco — é também herdeiro.

Talvez deixemos de ver pessoas sem dentes. ...Mas passaremos a encontrar macacos desdentados.

Diálogo louco que se arrisca a deixar de ser louco:

— Que dentes tão brancos! É da pasta?...

— Não, é do macaco.

— Você teve a sorte de receber os dentes de um macaco branco?

— O macaco, não sei se era. Mas pertencia àquela raça especial que tem os dentes brancos, mais brancos, ainda mais brancos.

— Devem ter-lhe custado um dinheirão...

— Pois é, os dentes estão pelos olhos da cara!

— A quem o diz: gastei uma fortuna e fiquei mal servido.

— Teve azar com o seu macaco.

— Aí é que está: eu não o cheguei a ver. Mas devia ser um grande macaco porque os dentes ficam-me grandes.

— É um problema.

— É um problema, entre outros. Dantes, quando eu ria, as pessoas perguntavam-me: «de que é que estás a rir?» **Agora interrogam-me:** «por que estás para aí a fazer macaquices?»

— Aborrecido, muito aborrecido! Mas olhe que eu também tenho andado com uma destas raivas...

— ...de ranger os dentes?

— Pois. Por causa daquela pequena de quem eu gostava. Sabe o que disse a mãe?

— Diga, diga...

— Pois disse: «a minha filha não é para dente de macaco!»

— Francamente! Só à dentada...

— Enfim, mas a verdade é que é cada vez maior a procura de dentes de macaco...

— Até dizem que os macacos já estão esgotados!

— Não me espanta, isso. Há gente de dinheiro que anda a comprar dentes por atacado...

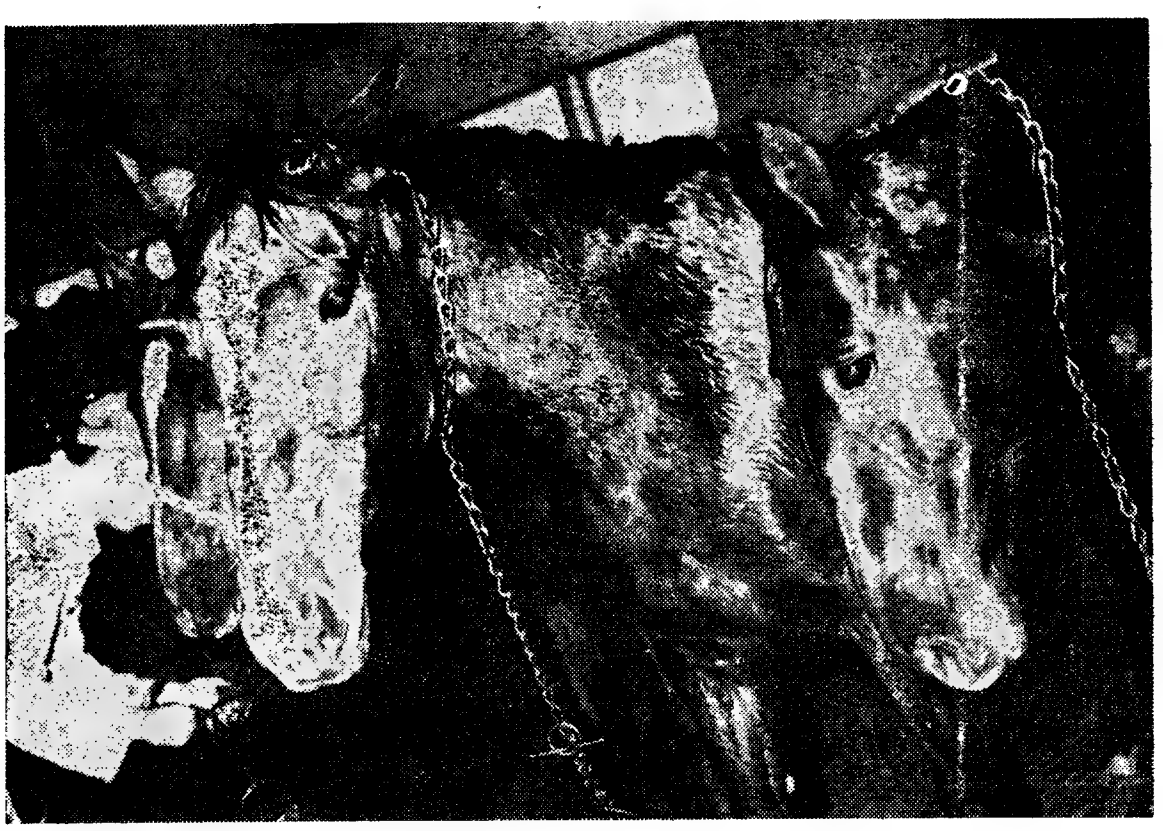
— E alguns até têm macaquinhos no sótão. É um luxo...

— Bem, tristezas não pagam dívidas. Vamos almoçar?

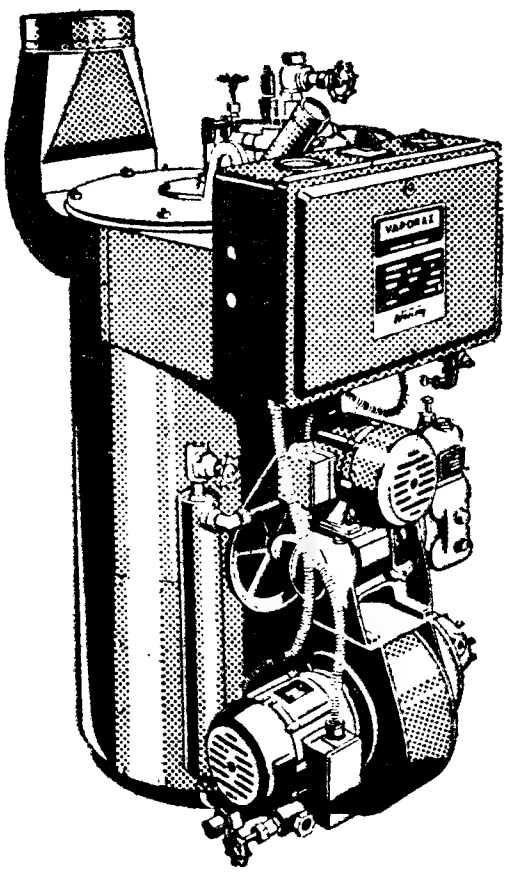
— Acabei agora mesmo. E olhe que foram dois pacotes de amendoins...

MÁRIO ZAMBUJAL

por MÁRIO ZAMBUJAL



Tudo tem um verso e um reverso. Para o dia, a noite. Para a tristeza, a alegria. O cavalo não escapa — não podia escapar — à regra universal. Todos são bem tratados, protegidos — mas com fins diferente. Parte deles destina-se ao prazer do homem. Outra parte à alimentação **do homem. Mas todos são bem tes. Parte deles destina-se ao prazer tratados. A todos se faz festas. A todos se dispensa (podemos dizê-lo?) a mesma ternura. Vítima inocente do homem e vítima da lei de que o homem é vítima: «cavalo, meu grande amigo, símbolo do meu poder»**



OBTENHA VAPOR A BAIXO CUSTO

com a nossa caldeira automática tipo

BW vaporax

para produções de vapor compreendidas entre 100 e 1000 kg/hora.
combustível: fuel oil, gasoil ou gás

A CALDEIRA VAPORAX

REUNE AS SEGUINTES VANTAGENS:

- Arranca instantaneamente
- Totalmente automática
- Espaço reduzido
- Instalação simples e rápida
- Limpeza total
- Excelente rendimento em funcionamento descontínuo

É ESPECIALMENTE INDICADA PARA AS SEGUINTES INDÚSTRIAS:

- de conservas
- de plásticos
- de lacticínios
- têxtil
- de alimentação
- de cerâmica
- hoteleira
- laboratórios, etc.

Ao transmitir-nos o seu problema de vapor, pode estar seguro que o mesmo será estudado por téonicos com largos anos de experiência.

BABCOCK & WILCOX PORTUGUESA, S. A. R. L.

SEDE: AV. LIBERDADE, 190, 2.º — LISBOA — TELEF. 59181 — TELEX 1289
FÁBRICA E DELEGAÇÃO DOS SERV. COMERCIAIS NO NORTE: ARROTEIA, S. MAMEDE DE INFESTA — TELEF. 900060 (P)

LUXOR

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS

LUXOR

RECOMENDA O SEU DISTRIBUIDOR

RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa: R. António Enes, 20-1.º - Tel. 535057
Porto: Rua Formosa, 172 — Tel. 26902

AVENCA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248 556580

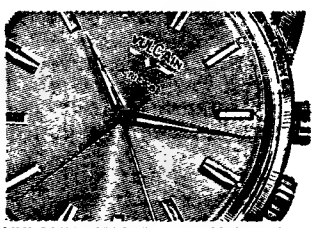
FOTOGRAFIAS DE AMADOR ?

Pelo contrário... O nosso fotógrafo até é excelente (modéstia à parte!) e como tal preocupa-se essencialmente com o pormenor. Foi exactamente por isso que ao fotografar estes modelos se deixou conquistar pelos seus pontos de maior atracção e interesse. E estes não podiam deixar de ser os três modelos diferentes da Camisa NAPOLEÃO.

NAPOLEÃO a camisa que conquista

CONFECÇÕES LISBOMAR·RUA, A-OLIVAL SANTÍSSIMO·PRIOR VELHO·TELS. 251 9266·251 0619

UM RELÓGIO QUE PENSA POR SI? AQUI O TEM



VULCAIN CRICKET, o relógio suíço de pulso, que desperta.
Em sua casa ou em viagem servirá para o acordar.
Também para lhe lembrar as suas obrigações.
É na realidade uma segunda memória.
VULCAIN CRICKET, além disso, é um bonito relógio e de grande precisão. Mas, sobretudo, desperta! Prestar-lhe-á o seu actual relógio os mesmos serviços?

VULCAIN

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 10 (Domingo), das 8 ás 12 horas, nas seguintes zonas:

Parte baixa de Loures, Fanqueiro, A-das-Lebres, Pinteus, Fanhões, Tojal, Zambujal, Bucelas, Bemposta, Quinta das Murgas, Freixial, Chamboeira, Charneca de Vila de Rei e toda a linha de A. T. entre Loures, Fanhões, Bucelas e Chamboeira.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 7 DE NOVEMBRO DE 1968

O Presidente do Conselho de Administração
Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

Sede: Alameda Dom Afonso Henriques, 82 — LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE UM IMÓVEL PARA HABITAÇÃO, NA AVENIDA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, LOTE 922, EM LISBOA

Faz-se público que às 15 horas do dia 16 de Dezembro de 1968 se procederá ao concurso público acima designado.

Base de Licitação ..... 13.000 contos
Depósito Provisório ..... 325 contos

O processo de concurso encontra-se patente na Sede da Caixa, no 4.º andar esquerdo, durante as horas normais de expediente.

Lisboa, 9 de Novembro de 1968.

A DIRECÇÃO

MATA

Cerca de 3400 pinheiros e eucaliptos, na Vila Francelina, junto à estrada nacional de Angeja/Frossos, no concelho de Albergaria-a-Velha, vende-se no local pela melhor oferta, se convier, no dia 24 de Novembro corrente, pelas 11 horas. Para ver dirigir-se ao caseiro.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Lofi — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — às 16 horas.
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às 3.as e 5.as-feiras — às 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas

O seu HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 10 A 16 DE NOVEMBRO

ARIES

(21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — A sua vida sentimental está favorecida pelas influências contrárias que regem durante este período o seu tema zodiacal. O seu espírito tende a exaltar-se. Estão-lhe indicadas inimizades e incidentes no convívio familiar.

DINHEIRO — Deparará com rivalidades e deslealdades no campo financeiro. A altura é contrária a todo o género de especulações ou empreendimentos monetários.

PROFISSÃO — A sua vida profissional durante esta semana exige muita prudência. Ao tratar dos seus afazeres quotidianos, se porventura se lhe depararem obstáculos, contrariedades, procure solucioná-los com paciência e calma. Não é indicado para efectuar viagens ou mudar de ocupação.

SAÚDE — A sua saúde será afectada nesta ocasião por perturbações de pouca importância; no entanto, tome as devidas precauções.

TAURUS

(21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — As influências astrais são-lhe contrárias na presente semana. Domine os seus impulsos e seja mais constante nas suas afeições. Todos os seus assuntos à volta deste campo devem ser cuidadosamente tratados.

DINHEIRO — É necessário fazer um esforço extraordinário, mas mesmo assim não conseguirá muito. Observe com cuidado todas as propostas que lhe forem feitas, e tenha cuidado contra prejuízos que lhe podem advir.

PROFISSÃO — Seria conveniente que não introduzisse alterações nos seus métodos de trabalho. Vá caminhando com calma na condução dos seus empreendimentos ou negócios e, por ora, não assuma novas responsabilidades.

SAÚDE — Tome especial cuidado com a alimentação e bebidas. Não cometa imprudências e viva uma semana sã.

GEMINI

(22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Tendência a assumir uma atitude intolerante, que poderá conduzir a frequentes controvérsias. Se não tiver cuidado a vida sentimental sofrerá alteração prejudicial. Reprima as suas emoções e não desespere com os acontecimentos.

DINHEIRO — Inclinação um tanto para a fantasia. Pensará em grandes projectos, aventuras financeiras, etc., quando afinal o período se apresenta vulgarissimo. Portanto, não assuma novos encargos, para mais tarde não se arrepender.

PROFISSÃO — A sua vida profissional durante este período dar-lhe-á uma certa inquietação. É conveniente, portanto, que use de moderação na sua actividade. Não deve menosprezar os conselhos e opiniões de colegas, chefes, amigos ou sócios que poderão ser-lhe úteis.

SAÚDE — Evite as emoções fortes que podem levar-vos a desarranjos no sistema nervoso. Procure descansar conforme as suas necessidades físicas o exijam.

CANCER

(22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Algumas pequenas decepções sentimentais inclinam-lo-ão para os pensamentos tristes. Mas pense em todas as desilusões que tem feito sofrer aos outros. Entretanto, nada de grave acontecerá.

DINHEIRO — É necessário um maior dispêndio de energias para alcançar qualquer resultado, por mais pequeno que seja. Observe com cuidado os negócios de ocasião. Cuidado com possíveis prejuízos nesta altura.

PROFISSÃO — Conquanto as influências para esta semana não sejam totalmente desfavoráveis a este capítulo da sua vida, a disposição para o trabalho está um tanto enfraquecida. Seja optimista e reaja.

SAÚDE — Controle o seu sistema nervoso e, sobretudo, tenha cuidado com o fígado e as costas.

LEO

(23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Aborrecimentos ocasionados por divergências familiares e assuntos sentimentais, que fàcilmente podem ser remediados. Mostre-se alegre e procure esquecer os ressentimentos.

DINHEIRO — Procure agir com cautela em todas as suas transacções relacionadas com a sua carreira, para não abalar o seu prestígio. Não alimente grandes esperanças para não ter maiores desilusões.

PROFISSÃO — É conveniente proceder de maneira a permitir o equilíbrio nos seus afazeres profissionais. Seja amável no círculo dos que consigo colaboram.

SAÚDE — Evite os excessos da comida e da bebida para não correr o risco de graves indisposições. Dadas as actuais influências o seu aparelho digestivo fàcilmente será atingido.

VIRGO

(23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Período equilibrado na vida sentimental, nos assuntos domésticos, nos casos familiares e nas relações sociais. Os astros apresentam-se com aspectos benéficos, por conseguinte o período é propício a todas as manifestações de amor.

DINHEIRO — Finalmente terá alguns casos bem sucedidos mas, para evitar desilusões, não alimente grandes esperanças. Não compre apenas para exibir, limite as suas compras ao estritamente necessário.

PROFISSÃO — Nos afazeres profissionais tudo correrá pelo melhor. As deslocações que fizer neste período serão coroadas de sucesso. Propício às sociedades favoráveis a boas colaborações. Se efectuar diligências respeitantes ao trabalho que lhe está destinado, junto dos seus superiores, obterá êxito.

SAÚDE — Siga um regime alimentar racional e descanse o necessário.

(Continua na 14.ª página)

LIBRA

(23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Os seus interesses amorosos estão sob um aspecto falso. Pondere bem todos os seus actos, meça bem as palavras e, principalmente, abstenha-se de discussões, pois o período é-lhe adverso.

DINHEIRO — Semana em que as suas possibilidades financeiras são muito fracas. Está em má fase e passará por atrasos e restrições. Não se aconselha o empate de capital.

PROFISSÃO — Período movimentado e, sob certos aspectos, enervante. Entretanto, obterá resultados apreciáveis em negócios de oportunidade, mesmo que para isso tenha de se deslocar.

SAÚDE — Contra o sonambulismo e as ideias imaginárias o melhor remédio é a distracção.

SCORPIUS

(23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Semana favorável às amizades. Terá muitas oportunidades de melhorar a sua vida particular. O momento é de popularidade, harmonia doméstica, disposição amável e espírito maleável.

DINHEIRO — Tome em atenção que o emprego de capital em negócios que merecem pouco crédito lhe pode ocasionar embaraços e criar-lhe uma situação de censura.

PROFISSÃO — É preciso cautela com as sociedades ou com o trabalho realizado em regime de colaboração. Torna-se necessário usar de tacto e diplomacia no tratamento com colegas e superiores. Nesta ocasião as viagens que gozam de melhores aspectos astrais são as marítimas.

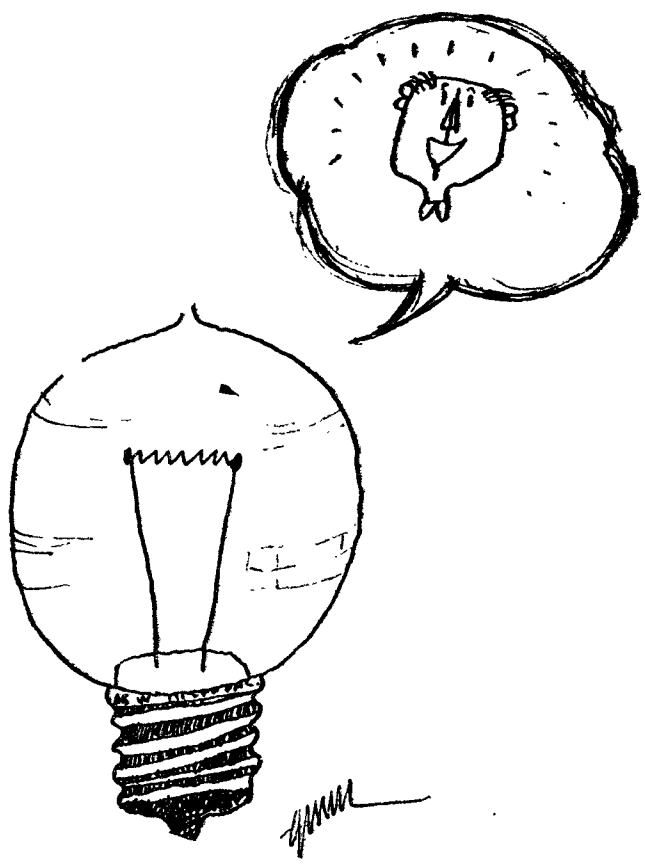
SAÚDE — A bexiga e os intestinos são os órgãos que durante este período se encontram mais expostos a enfermidades.

SAGGITARIUS

(22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — A previsão sentimental desta semana comporta al-

O HUMOR DE QUIM



INTROSPECÇÃO

DISCOS • DISCOS • DISCOS

FERNANDA GONÇALVES E JOSÉ AUGUSTO

Nesta micro-gravação de Alvorada surge o conjunto típico de Fernanda Gonçalves e José Augusto com uma série de melodias alegres e simples. São elas: «O Eco do Monte», «Heu Lindo Porto», «Coimbra» (April in Portugal), e Fadinho Serrano».

(Alvorada EP-60.-1046-45 r.p.m.).

SUSY PAULA

Eis o 1.º prémio do Festival da Figueira da Foz na feliz interpretação de Susy Paula: «Donzela esquecida». Na sua voz gaiata e alegre surgem ainda «Menina 1900», «Gente Nova», e «Ser como um rapaz» (Versão portuguesa de «Comme un garçon», êxito da cançonetista francesa Silvie Vartan). Orquestração a cargo de Manuel Viegas.

(Alvorada EP-60.-1072-45 r.p.m.).

MIGUEL RAMOS

O conhecido organista Miguel Ramos reaparece num novo disco desta vez com quatro adaptações de grandes êxitos internacionais: tana», «Pata-Pata» e «Delilah», «La tramon-«Honey».

(Alvorada EP-11-140-45 r.p.m.).

ANTÓNIO CALVÁRIO

O favorito vencido em Aranda do Douro apresenta-nos a canção com que alcançou o 3.º prémio no citado certame: «Um Barco vem do Mar». As canções deste EP têm um certo nível e Calvário enriquece-as com a sua voz sóbria. Completam o disco «O Sol voltará», «Olhos de Veludo», «Vais mais devagar».

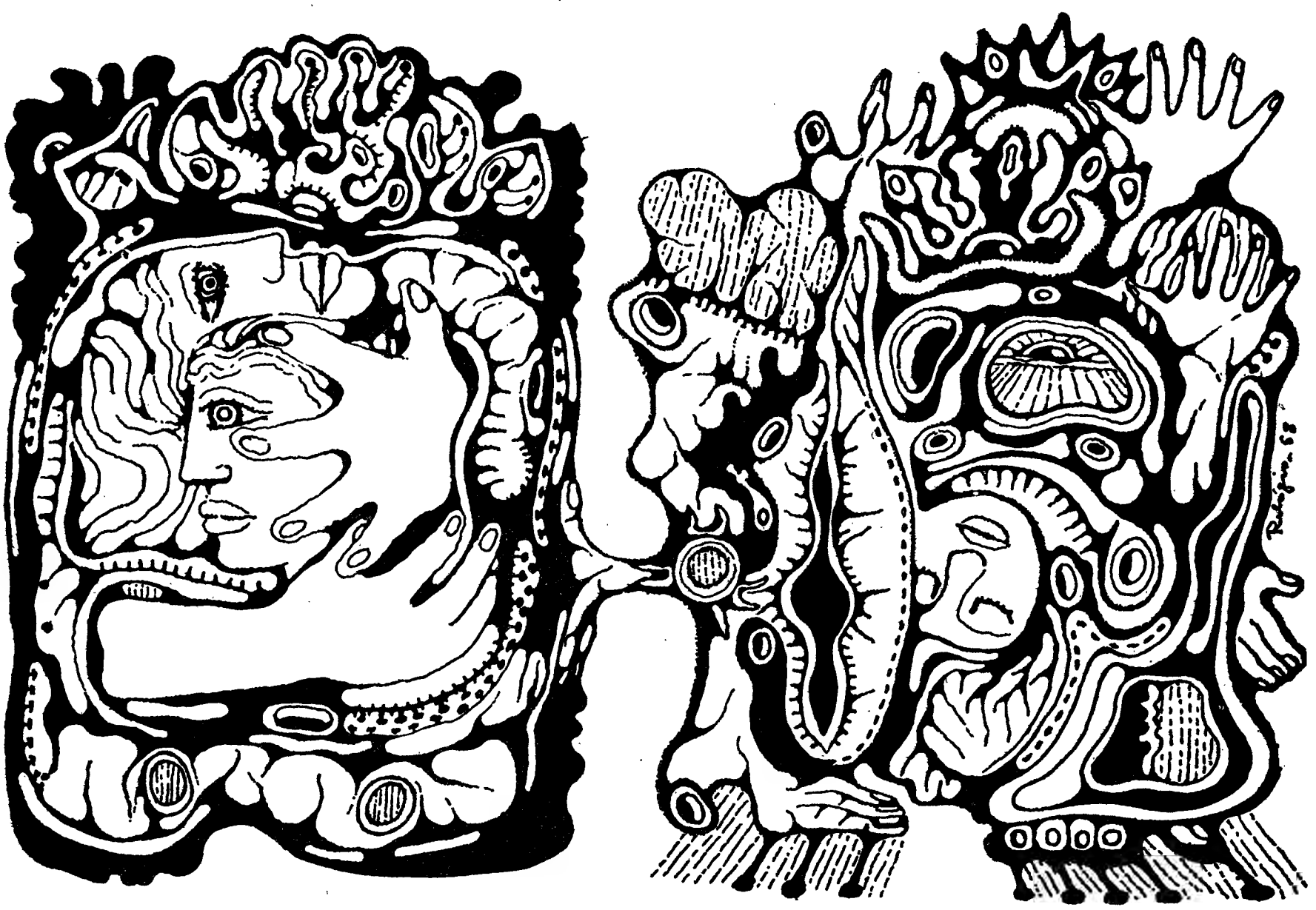
(Alvorada EP-60-1070-45 r.p.m.).

SAM & DAVE

O espantoso duo norte-americano Sam & Dave surge noura série de composições que revelam o seu real valor. Títulos: «You don't Know what you mean to mey, «This is your world», «I thank you» e «Wrapitup». Um EP cheio de essência rítmica e digno de registo, para os admiradores do R'i'B.

(Atlantic EP-02-29.-45 r.p.m.).

UM DESENHO INÉDITO DE FRANCISCO RELÓGIO



Temos o prazer de oferecer aos nossos leitores um trabalho que o pintor Francisco Relógio especialmente compôs para «Magazine»

APLICAÇÃO DE CAPITAL

Importante Grupo Financeiro Internacional, tendo já em curso em Portugal grandes Investimentos, tem a intenção de desenvolver consideràvelmente a sua actividade neste País através de novos empreendimentos.

Nesse sentido, estuda actualmente a possibilidade de obter localmente meios financeiros, reembolsáveis a médio e, ou, longo prazo, oferecendo excepcionais condições de garantia de rentabilidade.

As entidades interessadas devem-se dirigir por escrito e sem intervenção de intermediários, ao nosso Consultor Jurídico, Dr. Tomás de Andrade Rocha, Rua Duque de Palmela N.º 2-1.º Esq.

«2001: ODISSEIA NO ESPAÇO»

(Continuação da 3.ª página)

em Júpiter (e para além do infinito). E porque a longa viagem por anos-luz de distância pulveriza o tempo, vemos um homem do futuro envelhecer, e morrer, num ambiente do passado.

É o regresso ao princípio e o feto girando no Espaço bem o simboliza, assim como bem atesta a certeza (a humana certeza) de que a Vida continuará renovando-se sempre, ciclo após ciclo, círculo após círculo, nave após nave, osso-arma após osso-arma, até à eternidade (que nós não sabemos onde está nem o que é).

Portanto, «2001 — Uma Odisseia no Espaço» é um filme «humanista». E comecei a demonstrar que tem carácter simbólico.

E agora, pergunta-se: o que é (ou o que simboliza) aquele monolito que aparece em três fases decisivas do filme: princípio, meio e fim?

É o desafio do Universo à compreensão humana, o estímulo que leva o Homem mais além, sempre mais além, a vencer os próprios receios, os próprios terrores ancestrais. Na sua simplicidade, no seu hermetismo no seu gigantesco, ele está sempre onde está o Homem: no deserto primário dos babuínos, na paisagem lunar, acompanhando o astronauta pelo Espaço infinito, na miragem humana de uma espectral sala Luís XVI no seio do planeta Júpiter. É o desconhecido, algo que, por isso mesmo, deve ser superado.

O monolito rectangular e liso, insólito, aterroriza os babuínos. Mas eles são já o embrião do Homem. E a curiosidade vence o terror. E o macaco, o pré-homem, aproxima-se, assustado e respeitoso. Toca-lhe a medo. Torna a tocar, afaga-o, intrigado e respeitoso. É o fim de uma etapa. Na seguinte, o babuíno descobre, e inventa simultâneamente a primeira arma.

E do Homem pré-histórico passamos ao Homem pré-espacial.

É na Lua que o monolito vai surgir de novo. E repete-se o terror (que levou a criar o boato de uma epidemia em Clavius, o que, embora causasse receio, era um mal menor, comparado com o reconhecimento comprovado da existência de vida inteligente no Espaço). Mas de novo o Homem vence o terror, tocando o desconhecido com as mãos, intrigado e respeitoso. Porém, à medida que o ser humano avança no desconhecido, rumo ao progresso e ao futuro, o preço a pagar é cada vez mais alto. Esta verdade está simbolizada no ruído estridente que esmaga aqueles que, na Lua, tocam o monolito.

O sacrifício não foi, no entanto, inútil. O Homem viajante no Espaço recebe o estímulo e aceita o desafio. Lança-se para Júpiter *e para além do infinito*. A pedra negra acompanha-o.

Mas para além do infinito não há Espaço nem Tempo (pelo menos, no conceito humano dos termos). Tudo se baralha e confunde. Centenas de anos avançado no tempo biliões de quilómetros avançado no espaço, o mesmo homem cai no passado e no ponto de partida. Como? Porquê? O astronauta interroga-se e nada compreende.

E surge, mais uma vez,

o bloco negro, o desafio à compreensão humana. Num derradeiro esforço, o viajante espacial tenta ainda decifrar o enigma, aceitar o repto. Mas está velho. Mergulhado no infinito está fisiològicamente morto. E o gesto esboça-se mas não se concretiza. *Aquele* Homem terminou o seu ciclo, o seu círculo. *Outro* Homem virá. Assim nos garante o embrião humano, o feto saído da nebulosa. A vida continuará.

Portanto, «2001» *aceita* duma forma radical *toda e qualquer tradução simbólica*. E as palavras de Kubrick («nenhum mapa verbal poderá cobrir '2001'») que Eduardo Prado Coelho invoca para defender a recusa dessa tradução simbólica, abonam a presente teoria. Kubrick tem razão: *Nenhum mapa verbal poderá cobrir «2001»*, exactamente porque todo o filme é uma alegoria, é símbolo; por isso *prescinde das palavras, ultrapassa* as palavras. Elas estariam a mais, reduziriam um filme excepcional a uma obra de série.

Não se vê, também, em que é que «2001» seja um filme sobre a impossibilidade de Deus.

Primeiro, porque não parece necessário meter Deus no assunto. Mas, uma vez que o problema está posto, e uma vez que Eduardo Prado Coelho transcreve, de novo, palavras do realizador, vejamos.

Disse Kubrick: «Eu diria que o conceito de Deus está no coração de «2001» — mas não uma tradicional e antropomórfica imagem de Deus». Exactamente. Não se trata de um deus feito pelos homens, à sua imagem e semelhança para resolver os seus problemazinhos de minúsculos habitantes de um minúsculo planeta perdido numa minúscula galáxia. Não. Numa escala cósmica, é Deus, o Criador do Sol, da Lua e das Estrelas. Na vastidão do Universo, o que é o Homem? Dentro deste conjunto, como falar da possibilidade ou impossibilidade de Deus? Terá Deus satisfações a dar ao Homem? Terá obrigação de lhe provar, sempre que ele julgue necessário, que Ele não é impotente?

Para concluir, alguns breves reparos a algumas rápidas considerações de Eduardo Prado Coelho.

O Homem a dominar a máquina, a «revolta» do computador, denúncia dos perigos da técnica?

Há algo de antiquado neste raciocínio. Problemas Homem-máquina, perigos da técnica, são questões que já não se põem hoje, em 1968. O Homem não necessita de vencer a máquina, mas sim os outros homens que se servem da máquina contra os seus semelhantes. Hal o computador de «2001» não se revolta. Ele fora feito por homens, para executar, *a todo o custo*, uma missão que lhe fora ordenada por homens. Para a máquina, para Hal, não há diferença entre o mecanismo de uma antena e o mecanismo de um corpo humano. Se essa antena ou se esse ser humano se opõem á missão que ela devia realizar para cujo cumprimento fora programada, ela afasta esse obstáculo, destrói-o.

O raciocínio do astronauta é o inverso. Para ele, Hal era, e sempre seria apenas uma máquina. Se se avariou se se enganou, se excedeu os limites, pondo em perigo, por sua vez, a missão, era necessário desligá-la. E desliga-a. Como nós hoje fazemos com qualquer aparelho electro-doméstico com qualquer perfuradora de mecanografia.

Eduardo Prado Coelho vê ainda nos diálogos «televisivos» sinais de desumanização.

Como? Assistimos agora aos Jogos Olímpicos do México pela televisão, em directo. Isto é desumanização? O Homem vence as distâncias, aproxima uns homens de outros homens, irmaniza-os. Isto é desumanização?

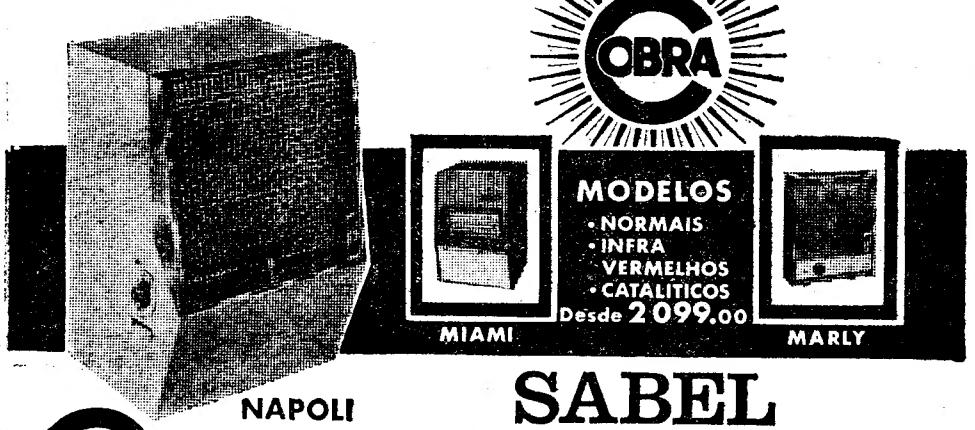
Os astronautas americanos da «Apolo 7» mostram-se aos homens que ficaram em Terra, «televisivamente», directamente; dialogam, trocam gracejos. Isto é desumanização?

O astronauta, perdido no Espaço, revê os pais, outro homem fala com a filha, *vê* a filha, graças a uma técnica sem a qual lhe era impossível vencer as barreiras do espaço e do tempo. Isto é desumanização?

Não. Não é aí que está o verdadeiro perigo da *desumanização*. Kubrick também pensaria assim, certamente.

ALVARO MARTINS LOPES

CALORÍFEROS A GÁS BUTANO



SABEL
Rua de D. Estefânia, 98/A - LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO

COBRA a marca francesa mais vendida em Portugal

VAUXHALL
VIVA
STANDARD • DE LUXE • SL/90
ESTATECAR • GT

EXPOSIÇAO E VENDA
TECNICAR
—RUA D. ESTEFÂNIA, 84-A—TEL. 530032—LISBOA

AMÉRICA
de
KAFKA
COLECÇÃO «DOIS MUNDOS» N.º 101—55$00

O FUTURO DO ESPAÇO
de ALBERT DUCROCO
Uma nova era na vida dos homens é descrita com vigor científico por um investigador de fama internacional.
COL. VIDA E CULTURA N.º 35 — 80$00

PERIGO ENTRE ESPIÕES
de PETER CHEYNEY
Um novo «suspense», em que a surpresa colhe o leitor a todo o momento.
COL. VAMPIRO N.º 257 — 15$00

LIVROS DO BRASIL
À venda em todas as livrarias.
Pedidos contra-reembolso para:
Rua dos Caetanos, 22 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CHARADISMO

N.º 80
9-XI-968

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Candido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965); Sinónimos da Tertulia Edipica (2.ª edição): Verbos portugueses conjugados (3.ª edição), de Rodrigo de Sá Nogueira; Colectanea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.

Prazo para a recepção de listas — 3 meses.

RESULTADOS DO TORNEIO «ÉDIPO»

Decifrações da 13.ª etapa

1 — Pátrio 2 — Dorido 3 — Vela, I 4 — Prazo — dado 5 — Charada 6 — Cai-cai 7 — Picaro 8 — Porêm 9 — Estacadas 10 — Marca 11 — Marido 12 — Careta 13 — Guerreia 14 — Anima 15 — Rajada 16 — Cocheiro 17 — Giroto 18 — Despejo 19 — Escala, O 20 — Data, M 21 — Meta, Seca 22 — Voltada 23 — Alegrete 24 — Armada 25 — Rumores 26 — Obtém 27 — Opressão 28 — Amago 29 — Ternura 30 — Camada 31 — Mimalho.

Decifrações da 14.ª etapa

1 — Mimo 2 — Ajunta, S 3 — Curvo — lenho 4 — Contrafio 5 — Bailarico 6 — Ele 7 — Perfeito 8 — Anojo 9 — Labutai — Difusão 10 — Poder — Modos 11 — Later — Latir 12 — Afeitas 13 — Altar 14 — Sombra 15 — Sestro 16 — Pataco 17 — Perfeito 18 — Sabedoria 19 — Lagosta 20 — Mais, O 21 — Papo, A 22 — Data, M 23 — Sem — sal 24 — Penosos 25 — Penado 26 — Trabalho 27 — Poente 28 — Pucela 29 — Ternura 30 — Retalho 31 — Denodo.

Decifrações da 15.ª etapa

1 — Adorar; 2 — Desprazimento; 3 — Oro, A; 4 — Tristeza; 5 — Crudo; 6 — Nuvens; 7 — Aurora; 8 — Imposta; 9 — Calado; 10 — Mocedo; 11 — Maldito; 12 — Pontoso; 13 — Picara; 14 — Coitado-Corteja; 15 — Forte-Morte; 16 — Elevo-Acertar; 17 — Moralidade; 18 — Soidade; 19 — Patau; 20 — Marasmo; 21 — Fábula; 22 — Astro, E; 23 — Data, M; 24 — Alarde, O; 25 — Estima-Infima; 26 — Terso; 27 — Ajudado; 28 — Risonhos; 29 — Renome; 30 — Mágico; 31 — Podrida.

CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTORES

Arbitrou a 13.ª etapa o confrade Joromar, que classificou: **Verso** — O n.º 2, de Leiria Dias; **Prosa** — 1.º, o n.º 20, de Filisteu; e 2.º, o n.º 26, de Zé Chamusca.

Na 14.ª etapa, arbitrada por **M Trinas**, foram classificados: **Verso** — O n.º 2, de Luciferário; **Prosa** — Os n.os 7, de Elifri; e 14, de Milete, respectivamente em 1.º e em 2.º lugar.

Na 15.ª etapa o árbitro foi **Ari**, que classificou: **Verso** — O n.º 4, de Leiria Dias; **Prosa** — 1.º, o n.º 12, de Zé Chamusca; e 2.º, o n.º 18, de Jeco.

A **classificação final** ficou ordenada como segue:

Verso: 1.º, **Leiria Dias**, 3 p. — **Campeão**; 2.os, Dervácio, Luciferário e Milete, com 2 p. cada; 5.os — Baby, Frankisk, Heropa, Jeco, Sadino e Zé Chamusca, todos com 1 p. cada.

Prosa: 1.º, **Jeco**, 6 p. — **Campeão**; 2.º, Frankisk, 5 p.; 3.º, M Trinas, 4 p.; 4.os, Ana de Til, Milete e Zé Chamusca, com 3 p. cada; 7.os, Agnus Matutus, Alfe, Ari, Diro Nino, Elifri, Filisteu e Mary, com 2 p. cada; 14.os, Braniz, Edi Pinho, Laurenttino, Mme. Leiria Dias, Mário António, Ricardo e Sílvia, com 1 p. cada.

Felicitamos os campeões, a quem vão ser remetidos os respectivos prémios, solicitando-lhes que nos acusem a sua recepção.

CLASSIFICAÇÃO DE DECIFRADORES

Publicaram-se 430 trabalhos. A classificação final ficou ordenada como segue, indicando-se dentro de parêntesis a seguir a cada pseudónimo, o numero de trabalhos decifrados respectivamente na 13.ª, 14.ª e 15.ª etapa, mas só para os que não foram totalistas nessas três jornadas:

Totalistas: Aço, Agnus Matutus, Aimadisil, Alfe, Amarcunha, Antero, Ceti, Cochise, Cristal, Dropê, Jeco, Jofera, Laio, Leiria Dias, Leiria Dias Jr., M A P M, M Trinas, Mme. Leiria Dias, Majopisil, Maralip, Matial, Milete, Miro, Montgomery, O Treze, Oviur, Rommel, Rotie, Sadino e Tina. (30 concorrentes, entre os quais serão sorteados os dois prémios desta categoria).

Decifradores de 80 a 99 % Aldimas (31-31-30) — **428 p.**; Anilosi (30-30-30), Cardantas (31-30-30), Enovi (30-30-30), Filisteu (30-30-30), Glofer (30-30-30), Lizeira (30-30-30) e Madivaz (30-30-30) — **427 p.**; Ivete — **426 pontos**; Biscos (31-31-30), e Pimpolho (31-31-30) — **425 p.**; Homarinto, Jofragom (31-31-30) e Luciferário (31-31-30) — **424 p.**; Anicolina (30-30-30), Baby (30-30-30) e Gilmes (30-30-30) — **423 p.**; Elsa (31-31-30) — **422 p.**; Ari (31-30-31), Elifri (31-30-31) e Nilcor (31-30-31) — **420 p.**; Dervácio — **418 p.**; Cicrano (30-30-28), Eddifer (30-30-28) e Fulana (30-30-28) — **401 p.**; Frankisk (31-31-0) e Zé Chamusca (31-31-0) — **392 p.**; Aileda — **389 p.**; Dilita (29-31-30) — **388 p.**; José do Canto (28-29-27) — **386 p.**; Ordisi II (30-31-28) — **384 p.**; Nanete — **379 p.**; **Dialcofer** (30-29-30) — **357 p.**; Maide (29-0-0) — **355 p.**; (35 concorrentes, entre os quais serão sorteados os dois prémios desta categoria).

Decifradores de 40 a 74% — Ânfora (19-25-29) — Grumete (27-25-25) e Mameluco (18-22-28) — **337 p.**; Ados (27-23-23) — **325 p.**; Amascar (0-0-0) e Sargento York (0-0-0) — **304 p.**; Beny (0-0-0) — **288 p.**; Aónio (28-25-23) — **256 p.**; Mary (0-0-0) — **245 p.**; Clar (0-0-0) e Tininha (0-0-0) — **207 p.**; Mosar (0-0-0) — **193 p.**; Omar I (0-0-0) — **189 p.** (14 concorrentes, entre os quais será sorteado o respectivo prémio).

Outros decifradores — Fra Diávolo (3-0-0) e Mariola (12-13-12) — **171 p.**; Aviador (0-0-0) — **168 p.**; Asclépius (0-0-0) — **165 p.**; Jal (0-0-0) — **150 p.**; Marlete (0-0-31) — **116 p.**; Dino Avlis, Estudante, Isalu, Jónio, Katarina Bella, Laurenttino, Mingochas, Odanair, Zèmaria e Zorro, todos com (0-0-0) — **105-p.** (16 concorrentes, entre os quais será sorteado o prémio desta categoria).

Total de decifradores: 95 concorrentes.

SORTEIO DOS PRÉMIOS

Os prémios da modalidade de decifração, serão sorteados pela lotaria de 15 do corrente, segundo o seguinte plano:

Totalistas — Pela terminação dos dois primeiros prémios, (dois algarismos), cabendo a cada concorrente 3 numeros a começar em 01, sendo a terminação do 1.º prémio para o 1.º e a do 2.º para o 2.º.

Decifradores de 80 a 99% — Dois números a cada concorrente, a começar em 01, sendo a terminação do 1.º prémio para o 1.º e a do 2.º para o 2.º

Decifradores de 40 a 79% — Pela terminação do 1.º prémio, cabendo 7 números a cada concorrente, a começar em 01.

Outros decifradores — Pela terminação do 1.º prémio, cabendo 6 numeros a cada concorrente a começar em 01.

No caso de alguma das terminações não ter sido distribuída aos concorrentes recorrer-se-á á do prémio seguinte, e se se repetir a hipótese, será o prémio em que tal se der, sorteado na lotaria seguinte.

LIÇÕES DE CHARADISMO

Dada a conveniência em actualizar a publicação dos resultados do Torneio «Édipo», acima insertos, não nos é possível publicar neste número qualquer lição. No entanto, para que os nossos estimados leitores e colaboradores possam exercitar-se, oferecemos os seguintes trabalhos.

PARA DECIFRAR

Aferéticas

1 — É o charadismo um passatempo eficiente que desenvolve o intelecto e nos dá boa disposição. 3-2
Malu

2 — **Falar** de charadismo aos açorianos, é falar-nos de família. 2-1
Rei Bori

3 — **Traidores** houve-os sempre algumas vezes, infelizmente até... entre os **portugueses**. 3-2
Ruvina

Apocopadas

4 — A **batalha** do Buçaco durante as invasões francesas está perpetuada no **mármore** dum obelisco. 3-2
Maralip

5 — Aquele **janota** namora minha **colega**. 3-2
Sa-Patinho

6 — **Combatentes** que em campanhas militares se bateram com honra pela bandeira e pela justiça, têm a gratidão da pátria por terem nobremente **combatido**. 4-3
Zé Chamusca

Apocopadas-alternas

7 — **Tirado** o amor de um lar, fraca será a **família**. 3-2
Seco

8 — **Lar** e família são dois termos diferentes mas dois conceitos integrados no mesmo **grupo**. 3-2
Zaire

Em terno por letras

9 — **Morada** assim luxuosa, não se compra por **baixo** preço.
Rosmano

Enigma

10 — Não sei onde li que pela pátria é belo continuar a viver, na paz, ou morrer, na guerra. 6 l.
Tércio Filho

Enigmogramas

11 — A **moral** é a capa que muitas vezes se utiliza para tapar o **pecado**. 10 (—2,3,6) 7
Laupo

12 — A **natureza** é a verdadeira bíblia da **vida**. 4 (+2,5) 6.
M Mota

13 — **Princípios** de moral e de justiça, são os alicerces das **nações**. 4 (+1) 5
Nicles

14 — A **moral** é mais importante que o sangue na vida de um verdadeiro **homem**. 5 (—2,3) 3
Saunders

Epentéticas

15 — **Benigno** seja o mal do **doente**. 2-3
Ordisi II

16 — Quando a **luz** da mocidade é radiosa, o futuro faz-nos prever uma vida **luminosa**. 2-3
Ricardo

Paragógicas

17 — À **face** da filosofia o amor é melhor dissecá-lo do **exterior**. 2-3
Nelfoncar

18 — **Basta!** Não é preciso tanto, para se ter fama de **valente**. 2-3
Oviur

Protéticas

19 — Homem **invejoso**, coração **falso**. 3-4
Mário Noval

20 — **Arte**, irrealidade que em vida se **converte**. 2-3
Nassot

Corrigenda ao n.º 79 2 Novembro 1968

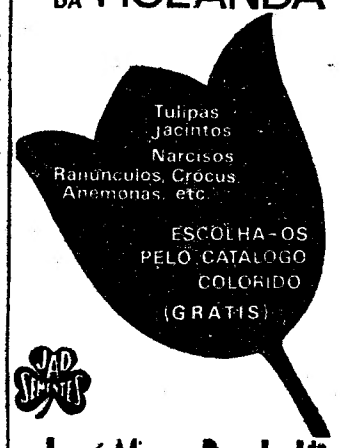
A quadra da charada n.º 3, deve ser rectificada para:

Querer furtar-se à sorte é vã [porfia
— O fim de cada um no Céu [se talha —
Julgando ter nas mãos o [Mundo, um dia,
O que o seguinte traz é a [mortalha. 5-9

A numeração silábica da charada n.º 5, deve ser 2-2.
As nossas desculpas.

Correspondência para:
ANTONINO FERNANDES PEREIRA DA CRUZ
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa» — R. Luz Soriano, 48 — LISBOA-2

BOLBOS DE FLORES DA HOLANDA



J. A. Simões
José Afonso Duarte, L.da
R. S. NICOLAU, 24-AV. PARIS, 22-B
R. S. MAMEDE AO CALDAS, 29

HORÓSCOPO

(Continuação da pág. anterior)

gumas inimizades. Inconstância dos seus próprios sentimentos e desconfiança da sinceridade dos que o rodeiam.

DINHEIRO — No plano económico as suas melhores possibilidades encontram-se situadas no campo dos assuntos públicos, em notícias ou escritos.

PROFISSÃO — A sua vida em relação a este capítulo decorrerá normal, com a costumeira rotina no trabalho a que se dedica. Não se observam circunstâncias extraordinárias neste sector da sua actividade.

SAÚDE — Durante este período evite os excessos de carácter físico, pois se assim fizer a saúde não lhe dará cuidado.

CAPRICORNIUS
22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

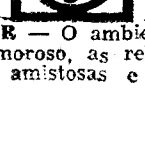
AMOR — No plano afectivo as coisas não lhe proporcionarão satisfação, pelo contrário, é um período em que fàcilmente se podem azedar os ânimos.

DINHEIRO — Financeiramente obterá algum progresso, mas, para evitar desilusões, não espere ter uma semana em cheio, pois os influxos astrais nesta ocasião não são exuberantes. Pense bem antes de comprometer o seu dinheiro.

PROFISSÃO — Não é o momento para assumir novas responsabilidades, correr riscos ou tratar de introduzir alterações na sua vida. No entanto, os estudos e ideias com vista a realizações futuras, estão sob aspectos favoráveis.

SAÚDE — Os astros indicam perda de vitalidade, com enfermidades em consequência.

AQUARIUS
((21 de Janeiro a 19 de Fevereiro



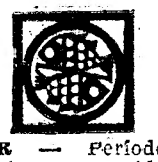
AMOR — O ambiente amoroso, as relações amistosas e o convívio doméstico é sossegado. Entretanto, em algumas ocasiões mostrar-se-á um tanto vacilante na resolução dos seus interesses sentimentais.

DINHEIRO — A boa inspiração impelir-vos-á para empreendimentos que de facto resultarão lucrativos. Também colherá vantagens da sua popularidade e consideração que lhe dedicam.

PROFISSÃO — Os empreendimentos individuais ou colectivos são favoráveis. Os astros indicam, no entanto, a possibilidade de interrupções forçadas na assiduidade à vida profissional.

SAÚDE — As suas condições de saúde encontram-se favorecidas. Por conseguinte, sob este aspecto, nada há a recear.

PISCIS
(20 de Fevereiro a 20 de Março)



AMOR — Período auspicioso na vida amorosa. Durante esta semana o seu sucesso deverá ser grandemente facilitado por um extraordinário número de amigos e pessoas de cuja simpatia nem sequer suspeitava. Contudo, os astros advertem contra percalços durante passeios ou divertimentos.

DINHEIRO — Os negócios, as compras e as vendas trarão lucros apreciáveis; até as mais ingratas especulações terão êxito. Aproveite a ocasião e meta-se em novas empresas ou solicite favores, se disso necessitar, para ampliar as suas possibilidades.

PROFISSÃO — Favorável para desenvolver os seus negócios, para dar um maior incremento à sua actividade. As viagens em missão profissional terão êxito. Seja indulgente com as faltas dos seus colaboradores ou sócios.

SAÚDE — Embora as suas condições físicas não sejam muito lisojeiras nesta altura, não serão também objecto de grandes cuidados.

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

DIRECÇÃO-GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA

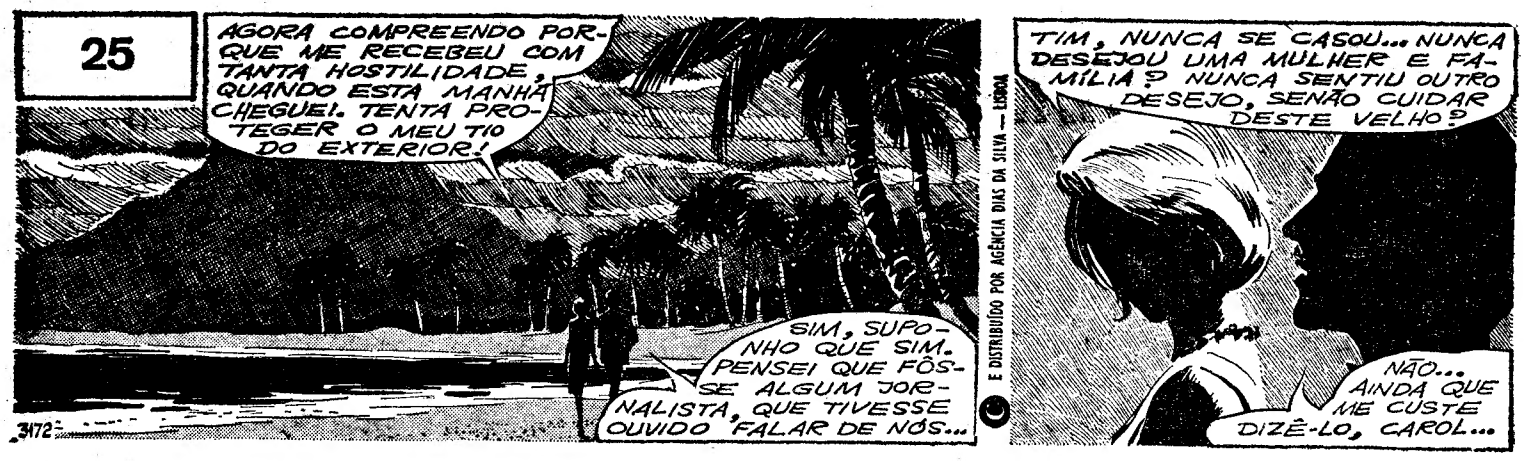
Está aberto concurso para a categoria de terceiros-oficiais do quadro, entre indivíduos do sexo masculino, nas condições publicadas no *Diário do Governo*, 2.ª Série, de 7 de Novembro de 1968.

As provas serão realizadas em dia, hora e local a anunciar, oportunamente, no *Diário do Governo*, e serão fornecidos a todos os candidatos os elementos de estudo necessários para a sua preparação.

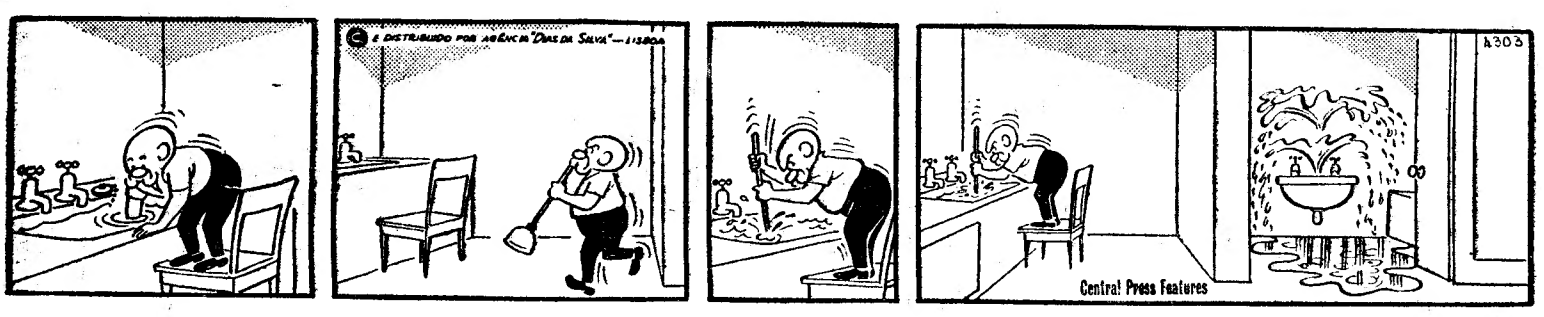
Para mais informações dirigir-se á Repartição do Expediente da referida Direcção-Geral, na Rua da Alfandega.

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

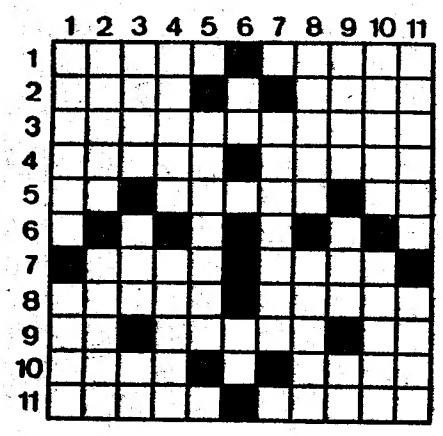
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4995

HORIZONTAIS: 1 — Ar agitado. Unir por casamento. 2 — Língua vernácula indiana. Fêmea do boi. 3 — Pedras de amolar. 4 — Flores. Fora para fora. 5 — Campeão. Aliso. Sufixo que designa estado. 7 — Filtrai. Gostai muito de. 8 — Derrama lágrimas. Região da África na Guiné setentrional, entre a Nigéria inglesa e o Togo. 9 — Ouro (s. q.). Burros. Plural. 10 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Vento quente do sul. 11 — Divisões de uma casa. Cidade de França.

VERTICAIS: 1 — Foram pelo ar com grande rapidez. Grande desordem. 2 — Lugares sem habitantes. Água caída das nuvens. 3 — Ninhos. Filtro. O mais. 4 — Fender. Ave trepadora. 5 — Guarnecerias de asas. 6 — Abreviatura de idem. Em a. 7 — Espreitado. 8 — Aeroplano. Multidão. 9 — Xaile das mulheres índias e parses. Extremidade do braço. Cidade da antiga Caldeia. 10 — Animal da classe dos aracnídeos. Soluçai. 11 — Nivelara. Gavinhas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4994

HORIZONTAIS: 1 — Sacas. Polpa. 2 — Apolo. Adiam. 3 — Remar. Reata. 4 — Oro. Rer. 5 — Ut. O. Ao. 6 — AMOR. Mior. 7 — Areadas. 8 — Orçam. Cotão. 9 — Rea. Arc. Ror. 10 — Taça. É. Pott. 11 — Elada. Assoe.

VERTICAIS: 1 — Sarau. FORTE. 2 — Aperta. Real. 3 — COMO. Macaca. 4 — Ala. Fora. Ad. 5 — Sora. Rema. 6 — A. Ré. 7 — Pará. MDCC. 8 — Ode. Lião. Ps. 9 — Liar. Astros. 10 — Patear. Aoto. 11 — Amaro. MORTE.

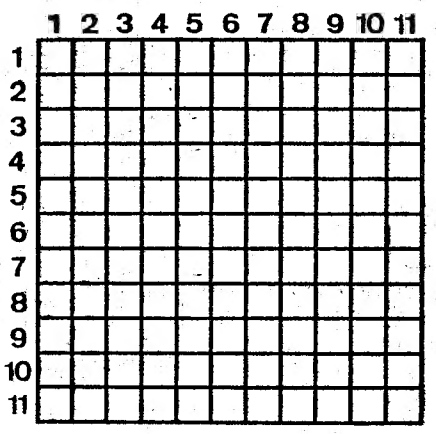
Provérbio: O AMOR É FORTE COMO A MORTE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8839

HORIZONTAIS: 1 — Guarneço de arames. Homem austero (Fig.). 2 — Costure. Cousa fabulosa e rara. 3 — Lembrara. 4 — Ente. Larva das feridas dos animais. 5 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Furtar (pop.). Viração. 6 — Dar urros. Líquida (contas). 7 — Sair frequentemente á rua. Ecoai. 8 — Filtra. 9 — Terra argilosa colorida por um óxido e que serve para pintura. Oportunidade. 10 — Lavrais. Prendera com as gavinhas. 11 — Doença que ataca as línguas das aves. Olhar atentamente.

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Rio de Portugal. Pirata (s. q.). 2 — Grande quantidade. Cruel. Rezo. 3 — Campeões. Lascas. 4 — Amolecer. Víscera dupla. 5 — Rezar. Liga por casamento. 6 — Cidade da antiga Caldeia. Porco. 7 — Numeral (Fem.). Assim seja. 8 — Prendes com amarra. Genro de Maomé. 9 — Saca. Burlar. 10 — Prende. Nome de mulher. Estava. 11 — O sono das crianças. Freguesia do concelho de Santa Cruz da Graciosa (ilha Terceira, Açores). Atmosfera.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8838

HORIZONTAIS: 1 — Castelhanos. 2 — Raia. Rola. 3 — Aleta. Cotar. 4 — Murtosa. 5 — Os. Anota. Te. 6 — AC. Oco. Pé. 7 — Adro. Gema. 8 — Toa. Ara. Rim. 9 — Vem. Sud. 10 — Adela. Ítaca. 11 — Saias. Rasar.

VERTICAIS: 1 — Crato. Atrás. 2 — Aal. Sado. Dá. 3 — Siem. Cravei. 4 — Tatua. Ela. 5 — Arno. Amas. 6 — Ló. Tocar. 7 — Coto. Asir. 8 — Arosa. Uta. 9 — Nota. Perdas. 10 — Olá. Temi. Ca. 11 — Sarre. Âmbar.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Novembro de Novembro de 1938 publicava:

«**ISTAMBUL, 9 — O presidente da República, Mustafá Kemal, passou a noite muito mal e o seu estado é muito grave. O boletim médico de Ataturk publicado às 10 horas indica: noite má; a situação continua sendo séria; temperatura, 36,8; pulsações, 12/8; respiração, 28.**

O presidente do Conselho chegou ao meio-dia vindo de Ankara, devido ao agravamento do estado de Ataturk, que poderá necessitar de disposições especiais. O Bey Fethi Okyar, embaixador da Turquia em Londres, amigo pessoal de Ataturk, chegou ontem de Ankara.»

ÊXITO: BILL WELLING

Este EP de Bill Wellings intitula-se «Êxito» e dele fazem parte quatro grandes êxitos da actualidade que estiveram ou ainda se encontram nos «Top-Ten» de todo o mundo. São: «Mony-Mony» (de Tommy Pames ande Shondelle), «Help Yourselg» (do famoso Tom Jones que há pouco esteve entre nós a passar férias com a mulher e o filha) «Yummy, Yummy, Yummy» (de Ohio Express» e «I close my eyes and count to tenn (de Dusty Springfield, a maior cançonetista inglessa do momento».

Um êxito assegurado para este disco.

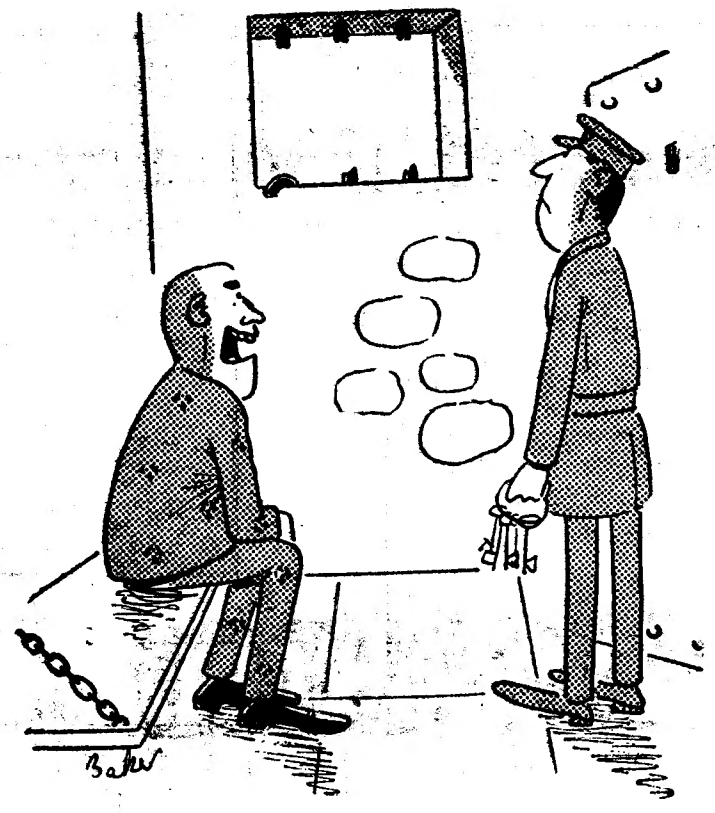
VEJA OS NOVOS TELEVISORES
SALORA
Premiado com MEDALHA de OURO
com UHF
SALORA
O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE
totalmente fabricado e montado na Finlândia
QUALIDADE E TÉCNICA EXCEPCIONAIS • MELHOR IMAGEM, MELHOR SOM
À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172 Tel. 26902

O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
TOTALMENTE AUTOMÁTICO

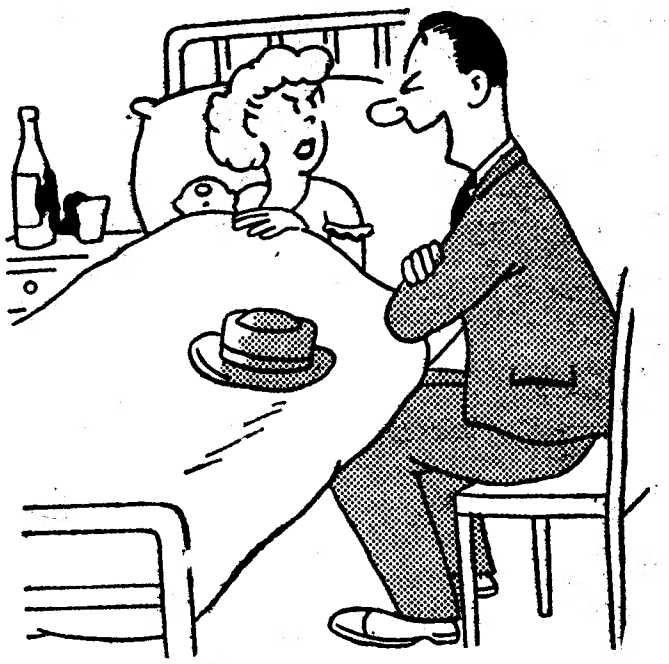
PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

MÁQUINAS DE ESCREVER
somar e calcular «IMPERIAL» — há quase 1/2 século em Portugal. Também vendemos e alugamos máquinas usadas provenientes de trocas e prestamos assistência técnica a outras marcas. BLACKETT, LDA., Trav. do Corpo Santo, 29-1.º Lisboa-2 — Tel. 327149.

O RISO DA SEMANA



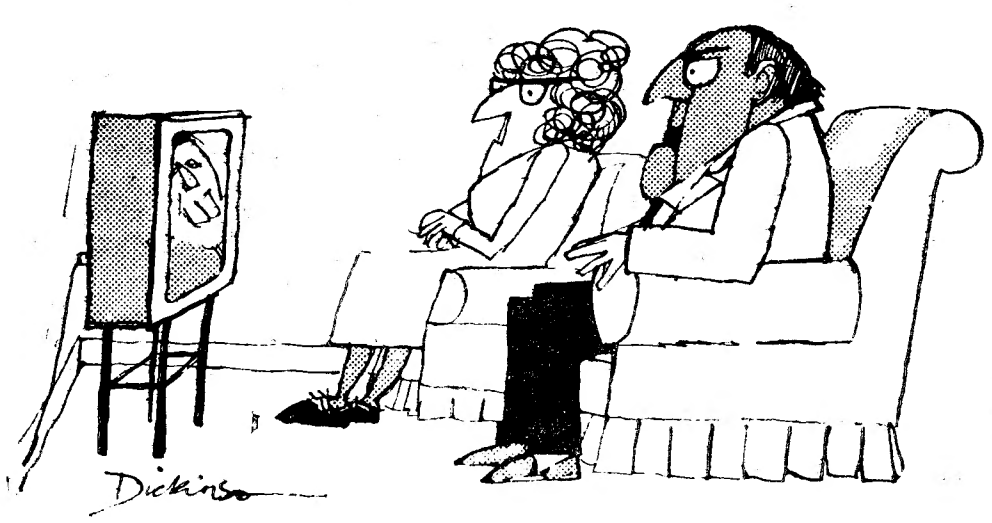
O Arnaldo escapou-se. Eu não fui com ele porque me lembrei que hoje há bolachinhas para o chá.



— Pronto, isso é o teu presente de anos.

Rodney, tenho o prazer de te apresentar o meu pai!

E quantos copos de água, freguês?



— Imagina! Quando a TV for a cores este tipo deve aparecer-nos verde-claro!

— Por que é que vocês, os do Banco ao lado, depositam aqui o vosso dinheiro?